

A ARTE DE AMAR

Ovídio

COLEÇÃO A OBRA-PRIMA DE CADA AUTOR

LIVRO 127

A ARTE DE AMAR

Ovídio [Públio Ovídio Nasão]

TEXTO INTEGRAL

TRADUÇÃO: PIETRO NASSETTI

A B D R

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS REPROGRÁFICOS
EDITORA AFILIADA

Os OBJETIVOS, A FILOSOFIA E A MISSÃO DA EDITORA
MARTIN CLARET

O principal Objetivo da MARTIN CLARET é continuar a desenvolver uma grande e poderosa empresa editorial brasileira, para melhor servir a seus leitores.

A Filosofia de trabalho da MARTIN CLARET consiste em criar, inovar, produzir e distribuir, sinergicamente, livros da melhor qualidade editorial e gráfica, para o maior número de leitores e por um preço economicamente acessível.

A Missão da MARTIN CLARET é conscientizar e motivar as pessoas a desenvolver e utilizar o seu pleno potencial espiritual, mental, emocional e social.

A MARTIN CLARET está empenhada em contribuir para a difusão da educação e da cultura, por meio da democratização do livro, usando todos os canais ortodoxos e heterodoxos de comercialização.

A MARTIN CLARET, em sua missão empresarial, acredita na verdadeira função do livro:
o livro muda as pessoas.

A MARTIN CLARET, em sua vocação educacional, deseja, por meio do livro, claretizar, otimizar e iluminar a vida das pessoas.

Revolucione-se: leia mais para ser mais!

MARTIN CLARET

A ARTE DE AMAR
Ovídio Naso
TEXTO INTEGRAL
MARTIN CLARET

CRÉDITOS

© Copyright desta tradução: Editora Martin Claret, 2005

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO
Martin Claret

CAPA
Ilustração
Cláudio Gianfardoni

MIOLO
Revisão
Lucyana R. Oliveira Torchia
Marinice Argenta

Tradução
Pietro Nasseti

Projeto Gráfico
José Duarte T. de Castro

Direção de Arte
José Duarte T. de Castro

Digitação
Graziella Gani Leonardo

Editoração Eletrônica
Editora Martin Claret

Fotolitos da Capa OESP

Papel
Off-Set, 70g/m²

Impressão e Acabamento Paulus Gráfica

Editora Martin Claret - Rua Alegrete, 62 - Bairro Sumaré
CEP 01254-010 - São Paulo - SP
Tel.: (0xx11) 3672-8144-Fax: (0xx11) 3673-7146
www.martinclaret.com.br

Agradecemos a todos os nossos amigos e colaboradores - pessoas físicas e jurídicas - que deram as condições para que fosse possível a publicação deste livro.

Este livro foi impresso no verão de 2005.

PREFÁCIO

A história do livro e a coleção "A Obra-Prima de Cada Autor"

MARTIN CLARET

Que é o livro? Para fins estatísticos, na década de 60, a UNESCO considerou o livro "uma publicação impressa, não periódica, que consta de no mínimo 49 páginas, sem contar as capas".

O livro é um produto industrial.

Mas também é mais do que um simples produto. O primeiro conceito que deveríamos reter é o de que o livro como objeto é o veículo, o suporte de uma informação. O livro é uma das mais revolucionárias invenções do homem.

A Enciclopédia Abril (1972), publicada pelo editor e empresário Victor Civita, no verbete "livro" traz concisas e importantes informações sobre a história do livro. A seguir, transcrevemos alguns tópicos desse estudo didático sobre o livro.

O livro na Antigüidade

Antes mesmo que o homem pensasse em utilizar determinados materiais para escrever (como, por exemplo, fibras vegetais e tecidos), as bibliotecas da Antigüidade estavam repletas de textos gravados em tabuinhas de barro cozido. Eram os primeiros "livros", depois progressivamente modificados até chegar a ser feitos - em grandes tiragens - em papel impresso mecanicamente, proporcionando facilidade de leitura e transporte. com eles, tornou-se possível, em todas as épocas, transmitir fatos, acontecimentos históricos, descobertas, tratados, códigos ou apenas entretenimento.

Como sua fabricação, a função do livro sofreu enormes modificações

p. 5

dentro das mais diversas sociedades, a ponto de constituir uma mercadoria especial, com técnica, intenção e utilização determinadas. No moderno movimento editorial das chamadas sociedades de consumo, o

livro pode ser considerado uma mercadoria cultural, com maior ou menor significado no contexto socioeconômico em que é publicado. Como mercadoria, pode ser comprado, vendido ou trocado. Isso não ocorre, porém, com sua função intrínseca, insubstituível: pode-se dizer que o livro é essencialmente um instrumento cultural de difusão de idéias, transmissão de conceitos, documentação (inclusive fotográfica e iconográfica), entretenimento ou ainda de condensação e acumulação do conhecimento. A palavra escrita venceu o tempo, e o livro conquistou o espaço. Teoricamente, toda a humanidade pode ser atingida por textos que difundem idéias que vão de Sócrates e Horácio a Sartre e McLuhan, de Adolf Hitler a Karl Marx.

Espelho da sociedade

A história do livro confunde-se, em muitos aspectos, com a história da humanidade. Sempre que escolhem frases e temas, e transmitem idéias e conceitos, os escritores estão elegendo o que consideram significativo no momento histórico e cultural que vivem. E assim, fornecem dados para a análise de sua sociedade. O conteúdo de um livro - aceito, discutido ou refutado socialmente - integra a estrutura intelectual dos grupos sociais.

Nos primeiros tempos, o escritor geralmente vivia em contato direto com seu público, que era formado por uns poucos letrados, já cientes das opiniões, idéias, imaginação e teses do autor, pela própria convivência que tinha com ele. Muitas vezes, mesmo antes de ser redigido o texto, as idéias nele contidas já haviam sido intensamente discutidas pelo escritor e parte de seus leitores. Nessa época, como em várias outras, não se pensava no enorme percentual de analfabetos. Até o século XV, o livro servia exclusivamente a uma pequena minoria de sábios e estudiosos que constituíam os círculos intelectuais (confinados aos mosteiros no início da Idade Média) e que tinham acesso às bibliotecas, cheias de manuscritos ricamente ilustrados.

Com o reflorescimento comercial europeu em fins do século XIV, burgueses e comerciantes passaram a integrar o mercado livreiro

da época. A erudição laicizou-se, e o número de escritores aumentou, surgindo também as primeiras obras escritas em línguas que não o latim e o grego (reservadas aos textos clássicos e aos assuntos considerados dignos de atenção).

Nos séculos XVI e XVII surgiram diversas literaturas nacionais, demonstrando, além do florescimento intelectual da época, que a população letrada dos países europeus estava mais capacitada a adquirir obras escritas.

Cultura e comércio

Com o desenvolvimento do sistema de impressão de Gutenberg, a Europa conseguiu dinamizar a fabricação de livros, imprimindo, em cinquenta anos, cerca de vinte milhões de exemplares para uma população de quase cem milhões de habitantes, a maioria analfabeta. Para a época, isso significou enorme revolução, demonstrando que a imprensa só se tornou uma realidade diante da necessidade social de ler mais.

Impressos em papel, feitos em cadernos costurados e posteriormente encapados, os livros tornaram-se empreendimento cultural e comercial: os editores passaram logo a se preocupar com melhor apresentação e redução de preços. Tudo isso levou à comercialização do livro. E os livreiros baseavam-se no gosto do público para imprimir, sobretudo, obras religiosas, novelas, coleções de anedotas, manuais técnicos e receitas.

Mas o percentual de leitores não cresceu na mesma proporção que a expansão demográfica mundial. Somente com as modificações socioculturais e econômicas do século XIX - quando o livro começou a ser utilizado também como meio de divulgação dessas modificações, e o conhecimento passou a significar uma conquista para o homem, que, segundo se acreditava, poderia ascender socialmente se lesse - houve um relativo aumento no número de leitores, sobretudo na França e na Inglaterra, onde alguns editores passaram a produzir, a preços baixos, obras completas de autores famosos. O livro era então interpretado como símbolo

de liberdade, conseguida por conquistas culturais. Entretanto, na maioria dos países, não houve nenhuma grande modificação nos índices percentuais até o fim da Primeira Guerra Mundial (1914/18), quando surgiram as primeiras grandes tiragens de livros, principalmente

p. 7

romances, novelas e textos didáticos. O número elevado de cópias, além de baratear o preço da unidade, difundiu ainda mais a literatura. Mesmo assim, a maior parte da população de muitos países continuou distanciada, em parte porque o livro, em si, tinha sido durante muitos séculos considerado objeto raro, passível de ser adquirido somente por um pequeno número de eruditos. A grande massa da população mostrou maior receptividade aos jornais, periódicos e folhetins, mais dinâmicos e atualizados, além de acessíveis ao poder aquisitivo da grande maioria.

Mas isso não chegou a ameaçar o livro como símbolo cultural de difusão de idéias, como fariam, mais tarde, o rádio, o cinema e a televisão.

O advento das técnicas eletrônicas, o aperfeiçoamento dos métodos fotográficos e a pesquisa de materiais praticamente imperecíveis fazem alguns teóricos da comunicação de massa pensar em um futuro sem os livros tradicionais, com seu formato quadrado ou retangular, composto de folhas de papel, unidas umas às outras por um dos lados.

Seu conteúdo e suas mensagens, racionais ou emocionais, seriam transmitidos por outros meios, como, por exemplo, microfilmes e fitas gravadas.

A televisão transformaria o mundo inteiro em uma grande "aldeia" (como afirmou Marshall McLuhan), no momento em que todas as sociedades decretassem sua prioridade em relação aos textos escritos.

Mas a palavra escrita dificilmente deixaria de ser considerada uma das mais importantes heranças culturais, para todos os povos.

E no decurso de toda a sua evolução, o livro sempre pôde ser visto como objeto cultural (manuseável, com forma entendida e interpretada em função de valores plásticos) e símbolo cultural (dotado de conteúdo, entendido e interpretado em função de valores semânticos). As duas maneiras

podem fundir-se no pensamento coletivo, como um conjunto orgânico (onde texto e arte se completam, como, por exemplo, em um livro de arte) ou apenas como um conjunto textual (onde a mensagem escrita vem em primeiro lugar - em um livro de matemática, por exemplo).

A mensagem (racional, prática ou emocional) de um livro é sempre intelectual e pode ser revivida a cada momento.

O conteúdo, estático em si, dinamiza-se em função da assimilação das palavras pelo leitor, que pode discuti-las, reafirmá-las,

p. 8

negá-las ou transformá-las. Por isso, o livro pode ser considerado um instrumento cultural capaz de liberar informação, sons, imagens, sentimentos e idéias através do tempo e do espaço.

A quantidade e a qualidade das idéias colocadas em um texto podem ser aceitas por uma sociedade, ou por ela negadas, quando entram em choque com conceitos ou normas culturalmente admitidas.

Nas sociedades modernas, em que a classe média tende a considerar o livro como sinal de status e cultura (erudição), os compradores utilizam-no como símbolo mesmo, desvirtuando suas funções ao transformá-lo em livro-objeto.

Mas o livro é antes de tudo funcional - seu conteúdo é que lhe confere valor (como os livros das ciências, de filosofia, religião, artes, história e geografia, que representam cerca de 75% dos títulos publicados anualmente em todo o mundo).

O mundo lê mais

No século XX, o consumo e a produção de livros aumentaram progressivamente. Lançado logo após a Segunda Guerra Mundial (1939/45), quando uma das características principais da edição de um livro eram as capas entreteladas ou cartonadas, o livro de bolso constituiu um grande êxito comercial. As obras - sobretudo bestsellers publicados algum tempo antes em edições de luxo - passaram a ser impressas em rotativas, como as revistas, e distribuídas às bancas de jornal. Como as tiragens

elevadas permitiam preços muito baixos, essas edições de bolso popularizaram-se e ganharam importância em todo o mundo.

Até 1950, existiam somente livros de bolso destinados a pessoas de baixo poder aquisitivo; a partir de 1955, desenvolveu-se a categoria do livro de bolso "de luxo". As características principais destes últimos eram a abundância de coleções - em 1964 havia mais de duzentas nos Estados Unidos - e a variedade de títulos, endereçados a um público intelectualmente mais refinado.

A essa diversificação das categorias adiciona-se a dos pontos-de-venda, que passaram a abranger, além das bancas de jornal, farmácias, lojas, livrarias, etc. Assim, nos Estados Unidos, o número de títulos publicados em edições de bolso chegou a 35 mil em 1969, representando quase 35% do total dos títulos editados

p. 9

Proposta da coleção "A Obra-Prima de Cada Autor"

A palavra "coleção" é uma palavra há muito tempo dicionarizada, e define o conjunto ou reunião de objetos da mesma natureza ou que têm qualquer relação entre si. Em um sentido editorial, significa o conjunto não-limitado de obras de autores diversos, publicado por uma mesma editora, sob um título geral indicativo de assunto ou área, para atendimento de segmentos definidos do mercado.

A coleção "A Obra-Prima de Cada Autor" corresponde plenamente à definição acima mencionada. Nosso principal objetivo é oferecer, em formato de bolso, a obra mais importante de cada autor, satisfazendo o leitor que procura qualidade.

Desde os tempos mais remotos existiram coleções de livros. Em Nínive, em Pérgamo e na Anatólia existiam coleções de obras literárias de grande importância cultural. Mas nenhuma delas superou a célebre biblioteca de Alexandria, incendiada em 48 a.C. pelas legiões de Júlio César, quando estes arrasaram a cidade.

A coleção "A Obra-Prima de Cada Autor" é uma série de livros a ser composta de mais de 400 volumes, formato de bolso, com preço altamente competitivo, e pode ser encontrada em centenas de pontos-de-venda.

O critério de seleção dos títulos foi o já estabelecido pela tradição e pela crítica especializada. Em sua maioria são obras de ficção e filosofia, embora possa haver textos sobre religião, poesia, política, psicologia e obras de auto-ajuda. Inauguram a coleção quatro textos clássicos: Dom Casmurro, de Machado de Assis; O Príncipe, de Maquiavel; Mensagem, de Fernando Pessoa, e O Lobo do Mar, de Jack London.

Nossa proposta é fazer uma coleção quantitativamente aberta. A periodicidade é mensal. Editorialmente, sentimo-nos orgulhosos de poder oferecer a coleção "A Obra-Prima de Cada Autor" aos leitores brasileiros.

Nós acreditamos na função do livro.

* Atendendo a sugestões de leitores, livreiros e professores, a partir de certo número da coleção, começamos a publicar, de alguns autores, outras obras além da sua obra-prima.

M

PERFIL BIOGRÁFICO

Públio Ovídio Nasão

Vida e obra

O ano era 43 a.C. Em Sulmo, atual Sulmona, em Abruzzos, Itália, nascia um menino que viria a encher a cidade, a península itálica e o mundo com a fama de seu nome: Públio Ovídio Nasão.

Provinha de família abastada de cavaleiros. Ainda muito jovem, mudou-se para Roma, juntamente com o irmão um ano mais velho, e lá recebeu esmerada e completa formação retórica com Aurélio Fusco e Pórcio Latrão. O irmão se debruçava avidamente sobre a eloquência e sobre o direito; mas Ovídio logo se deu conta de que não nascera para o fórum - ingrato foro, "Fórum ingrato" (Am., I, XV, 16), que ele desprezava, contemplo foro, "Fórum desprezível" (Ars Amandi, 111, 542), mas sim para a poesia; as musas atraíam-no de maneira irresistível.

O pai, porém, homem prático e mesmo pragmático, como tradicional romano de boa estirpe, insistia em que seguisse a carreira de advogado; afinal, pensava, a poesia para nada servia e até o grande Homero morreria pobre. Queria para o filho uma situação estável e digna; por que não haveria de ser o filho um novo Cícero, que alçara a retórica romana às alturas? Mas Ovídio declinava de toda insistência paterna, desculpando-se e afirmando: Et quod temptabam dicere versos erat 1.

[1 Tudo o que digo me sai em verso.]

Os que ouviram o Ovídio estudante declamar, deixaram escrito que o jovem não conseguia manter a ordem rigorosa do discurso e que este mais parecia poesia em prosa: solutum carmen. Desses

p. 11

exercícios oratórios perduraram marcas na obra do poeta: a tendência a enfeitar seus versos com sentenças morais, os raciocínios extemporâneos que os faz proferir suas personagens, os longos

discursos, modo forense, que saem da boca de seus heróis...

Para completar a sua formação, visitou Atenas, as principais cidades da Ásia e a Sicília, ali permanecendo por quase um ano.

Familiarizou-se com a língua e a literatura gregas; seu espírito extasiou-se com a visão magnífica daquelas lendárias belezas e com as associações mitológicas entranhadas na paisagem helênica.

com isso, bastante entusiasmado, o jovem poeta passou a escrever as suas próprias impressões, que o fizeram capaz de imitar, de modo livre e original, as descrições de lugares e monumentos dos poetas antigos.

Enquanto isso, o irmão, mal completados os 20 anos, morre de repente. Sobre isso escreveu o poeta:

Jamque decem vitae frater geminaverat annos I Cum perit, et coepi parte carece mei... 2

[2 "Meu irmão faleceu quando mal completara vinte anos e, então, começou a faltar-me aquela parte de minha alma..."]

Foi quando, sozinho, decidiu ingressar na vida política, sem deixar de lado o convívio com as

Musas. Mas quando estava para encetar a carreira de senador, renunciou solenemente. Em lugar da toga laticlávica, própria dos senadores e dos jovens cavaleiros aspirantes ao Senado, contentou-se

com o angusticlávio de simples cavaleiro: Cúria restabat, clavi mensura coacta est: Maius erat nostris viribus illud ônus. 3.

[3 "Aquele encargo era superior às nossas forças."]

O jovem não se sentia com disposição para grandes sacrifícios em prol de uma carreira que o não

atraía. Não sentia a menor inclinação para a carreira das honrarias; era um espírito são e simples;

tudo o que desejava era ser inteiramente livre; quanto mais vivia, mais se lhe evidenciava que

nascera para ser poeta. De resto, as condições políticas da época favoreciam a repugnância de

Ovídio pela vida pública e a sua dedicação ao estudo da poesia. A forma republicana permanecia,

mas Augusto governava como monarca absoluto. Só mesmo os irremediavelmente atingidos pelo

vírus da política podiam ainda aspirar à carreira das honrarias partidárias, contanto que estivessem

resolvidos a fazer concessões e que se submetessem aos mais variados caprichos de Augusto. Não era o caso de Ovídio, grande apreciador do convívio com os
p. 12

poetas, que eram muitos na Roma da época. Por essa razão, congratula-se por ter nascido em tão fecundo período da história romana.

Muito cedo leu em público os seus primeiros poemas, como então era costume, e essas primeiras investidas poéticas não só lhe deram fama e renome, mas sobretudo a oportunidade de conquistar a amizade dos intelectuais de seu tempo. Logo se tornou o predileto de uma sociedade culta, frívola e elegante. No auge de sua popularidade, figura indispensável nos banquetes e festas, Ovídio passava a conhecer a melhor fase de sua vida: era uma vida refinada e frívola, mas a única que se casaria bem com seu caráter e temperamento. A partir de então, vive, escreve, ama e goza com um único objetivo: impor-se mais e mais ao círculo culto e elegante que o recebera com simpatia. Não se preocupa com política, nem se deixa render por nenhuma grande paixão. Melhor é passear pelo Pórtico de Lúvia ou perambular pela Via Ápia, assistir às corridas, freqüentar os teatros e, à noite, com alguns homens inteligentes e algumas mulheres notáveis pela beleza, educação e cultura, improvisar um sarau onde se discutiam Calímaco e Homero, o amor e a religião tradicional dos romanos. Na verdade, o jovem e festejado poeta não tinha outras preocupações senão a de andar com a toga bem limpa e impecavelmente pregueada e a de compor belos versos, que declamava em meio a aplausos, nos festins ou nos salões da aristocracia romana. Na verdade, jamais a vida mundana em Roma foi tão resplandecente como nessa fase em que Ovídio a vivenciou. Era um tempo de calma, entre as perturbações das guerras civis e os furores de Tibério; os costumes apresentavam-se mais doces, as maneiras, mais polidas, e a moral, mais relaxada do que no tempo de Catulo. Os elegantes de Roma não tinham que temer nem as guerras estrangeiras, nem as agitações políticas ou populares, nem as

arbitrariedades de um
tirano; ninguém se preocupava com os negócios públicos; impunha-se uma única
preocupação:
divertir-se com elegância e refinamento. Ociosidade, segurança, riqueza, cultura
intelectual e
artística, tudo colaborava para compor essa floração esplêndida, exuberante e
fictícia que
caracterizou o governo de Augusto. Ovídio vivia como que em êxtase; sua vida
decorria como um
encanto sem fim; não tinha as mais famosas e belas mulheres da época inclinando-
se-lhe solícitas,
implorando o seu amor? Seu nome não corria de boca em boca? As jovens
elegantes e ricas não
sabiam de cor os seus poemas? Ninguém poderia querer mais da vida
p. 13

Amores, seleção de elegias amorosas em cinco volumes, foi a sua obra de
estréia; a seguir vieram
Heróides, cartas elegíacas de célebres mulheres míticas ou heróicas escritas a seus
respectivos
amantes; surgem aí as grandes amorosas da Antigüidade: Dejanira, Penélope,
Helena, Dido... São
ao todo 21 epístolas; uma delas, de uma mulher que não é mítica nem heróica:
Safo, e três são de
homens. Duvida-se que todas sejam de autoria de Ovídio. Contudo, há nelas mais
espírito do que
verdadeira emoção, o que é um traço característico da poesia ovidiana.

Já as Heróides são orações suasórias em verso e mostram a influência de seus
antigos estudos
retóricos. Não muito depois, publicou a Arte de Amar, em três livros. A seguir, em
um só livro,
surgiram Os Remédios do Amor e Os Remédios para Embelezar o Rosto.

Casou-se duas vezes e em ambas divorciou-se. Sua terceira mulher, Fábria,
parece ter sido o grande
amor desse coração frívolo e ao mesmo tempo apaixonado, egoísta e também
amoroso. Teve uma
filha que o fez avô duas vezes (Cf. Tristes, IV, 10, 75-76). Não se sabe ao certo,
porém, de qual das
três mulheres nasceu a filha.

Ovídio foi um grande amoroso, como ele próprio confessa, *Tantus amator ego*
(Arte de Amar, II).
Um Don Juan sob o império de Augusto. Amou todas as mulheres que pôde. A
Corina do vate de

Sulmona é um símbolo; representa todas as mulheres que de alguma maneira entraram em sua vida.

O poeta confessa-nos que amava todas as mulheres, altas ou baixas, louras ou morenas, esbeltas ou opulentas, instruídas ou ignorantes, contanto que fossem belas e que não tivessem ultrapassado o sétimo lustro de vida, isto é, a idade de 35 a 40 anos, que no seu entender era a época em que a mulher atingia a sua maturidade plena e o mais alto grau da ciência amorosa.

Ovídio abandonou a poesia erótica quando beirava os 40 anos. Mais tarde (Tristes, 11, 353 et sqs.) sentiu a necessidade de advertir os seus leitores que sua vida de jovem não fora tal qual a sua poesia teria podido fazer supor.

Abandonando as poesias ligeiras e lascivas da juventude, Ovídio empreendeu escrever uma obra de fôlego, As Metamorfoses, o maior poema que nos foi legado pela antigüidade, em 15 livros; depois, vieram os Pastos, onde Ovídio se propôs a traçar o quadro poético do calendário religioso dos romanos, em 12 livros; dessa obra só concluiu seis livros.

Até que chegou o ano de 762 de Roma, o oitavo de nossa era.

p. 14

Ovídio, o festejado e rico poeta, então com quase cinqüenta anos, a fase calma e serena de quem tem tudo o que pode desejar na cidade mais opulenta do mundo, Roma: a alegria doméstica, a amizade cordial de pessoas influentes, a riqueza e a saúde, uma bela obra poética, fama, glória e, sobretudo, a certeza de que seu nome jamais será esquecido. De súbito, como raio em céu sereno e claro, caiu sobre Ovídio a desgraça inesperada. Um decreto de Augusto o relega (não o exila, como às vezes se lê), de maneira improvisada, para Tomos, hoje Custengo, cidade da foz do Ister (Baixo Danúbio), no Ponto Euxino, terra dos Getas, onde hoje se localiza Dobruscia. A ordem de partir lhe vem à noite. O poeta estarecido vê, de um instante para o outro, que tudo perdeu. Ignoram-se as razões do exílio do poeta, mas devem ter sido muito fortes, já que Tibério, sucessor de Augusto, manteve o poeta em Tomos.

Em diversas passagens de suas últimas obras, o Poeta alude às causas que levaram Augusto a expulsá-lo para tão distante e inhospita região (Tristes, Epístolas do Ponto); mas devemos dar um desconto aos naturais exageros que, ditados pelo desespero, o fazem ora negar, ora confessar, ora enfim, atenuar sua culpa.

Entre as numerosas hipóteses aduzidas para explicar o mistério, baseadas nos indícios que possuímos (Cf. Trist., I, 7, 11 et sqs.; II, 207 et sqs.; III, 5, 4, 9 et sqs.; I), nenhuma gozou de tão ampla repercussão como a exposta por Boissier e Ribbek.

A empresa que Augusto mais desejava levar a cabo era a de novamente introduzir em Roma, afofada na mais torpe licenciosidade, os antigos e rígidos costumes dos prístinos e austeros romanos do tempo de Catão e de Cipião. Deve ter notado o imperador que seu empenho fracassara.

Hoje nos parece ironia que ele quisesse reformar os costumes da cidade quando a corrupção geral grassava, de modo alarmante, dentro de sua própria casa. Augusto vivia sempre irritadíssimo com

os contínuos escândalos proporcionados pelas mulheres de sua família. No ano primeiro de nossa

era, o imperador se viu coagido a desterrar sua única filha, Júlia, por causa de suas imoralidades. A

culpa talvez não fosse da jovem que, desde menina, por razões de Estado, passou com tanta rapidez

de um marido para outro que apenas lhe ò a dado distinguir entre amantes e maridos. E em sua

filha, Augusto castigou a depravação geral; porém, mais ainda castiga o fracasso irremediável de

sua política de restauração. No mesmo ano do desterro de Júlia foi

p. 15

publicado o livro Arte de Amar. Oito anos depois repete-se o escândalo, em circunstâncias semelhantes; só

que dessa vez trata-se de sua neta, Júlia. Se nas aventuras imorais da mãe não tem o poeta responsabilidade

maior, nas da filha ele intervém de modo direto. Júlia e seu amante Silano haviam atraído para o seu grêmio o

festejado poeta; complacente e bonachão, Ovídio passou a partilhar da intimidade do casal, erro funesto que

mais tarde deplorou inutilmente. Mas que erro seria esse?

A segunda falta, error, consiste - o próprio poeta nos revela (Tris., IV, 4, 39; Pont., II, 217) - em seu culpável silêncio, já que fora testemunha, segundo parece, das orgias dos imprudentes amantes.

O imperador descarregou sua cólera sobre o infeliz vate, por ele odiado, causador de tão grandes danos à sua política. Desse modo, o episódio de Júlia e Silano foi mero pretexto; causa real foi a poesia licenciosa de Ovídio.

A isto juntam outros a circunstância de haver o poeta freqüentado o círculo de amigos de Germânico. Outros fazem menção ao fato de ter o poeta, por curiosidade, violado algum dos mistérios orientais, aos quais Júlia se filiara; esta, indignada, tramara então o seu relegamento. Esquecera-se, assim, o poeta, do conselho que dera na Arte de Amar (II, 603-604): "É pequeno mérito guardar um segredo, mas grave falta falar o que se deve calar".

Essa hipótese, de ter Ovídio divulgado segredos dos cultos secretos, modernamente não conta com muitos defensores.

Ainda a considerar, há a hipótese que pretende o poeta filiado a uma das inúmeras seitas pitagóricas que enxameavam na Roma da época e eram tidas como suspeitíssimas pelo imperador.

Mas não passam de meras conjecturas. Não nos parece que alguma dessas hipóteses, por si mesmas, expliquem o mistério. São todas verdadeiras no sentido de que contribuíram para fazer com que o Imperador visse com maus olhos o fútil e elegante poeta. A verdadeira razão, julgamos, foi simplesmente o prestígio e as regalias de que o poeta desfrutava na cidade. Augusto não era homem que tolerasse alguém a lhe fazer sombra. E Ovídio, com toda a sua fama, prestígio, notoriedade e influência, tornara-se um argueiro no olho do vaidoso e cruel imperador. Em um gesto revelador de sua autoridade ilimitada, de seu despotismo inumano, relega-o, então, para longe. com isso ficava livre de um súdito por demais influente, parecendo vingar, com ânimo austero, a licenciosidade do poeta.

Fernando de Azevedo, no seu magnífico livro No Tempo de Petrônio ("O Desterro de Ovídio", páginas 149-

155), aventa a

p. 16

hipótese, sustentada por alguns críticos antigos, de que o relegamento do famoso poeta ocorreu devido a um fato político: Augusto, arrependido de ter esbulhado Agripa, seu neto, a favor de Tibério, fora visitar aquele na Ilha Planásia, para onde o exilara o ódio de Lívía. Acompanhara o imperador, nessa visita, Fábio Máximo (Tácito, Anais). Augusto, atirando-se aos braços do neto, jurou que lhe daria o império. Fábio Máximo, imprudente, contou o segredo a Márcia, sua esposa; esta o levou aos ouvidos de Fábía, sua amiga, mulher de Ovídio. Lívía, que contava com uma formidável rede de espionagem, que só mais tarde viria a ser superada pela de Sejano, logo soube do fato. Imediatamente tratou de agir. Fábio Máximo morreu pouco depois, de morte que todos tiveram por violenta (Tácito, Anais, I, V). O poeta foi relegado, sem confisco, para o fim do mundo civilizado. Lívía tinha então o caminho livre à sua frente. As duas mulheres, apavoradas, não ousariam abrir a boca. Augusto estava nas últimas, e, criam todos, Lívía não era estranha à enfermidade que minava o grande imperador (Tácito, Anais, I, V). Agripa, mais tarde, seria morto (Tácito, Anais, I, VI), deixando o trono vago para Tibério. Eis a hipótese de nosso admirável Fernando de Azevedo.

De qualquer forma, o fato é que o poeta foi afastado para local distante da civilização, habitado por bárbaros, cuja língua porém logo aprendeu, a ponto de nela poder compor um panegírico de Augusto, o *Carmen Triumphale*, O Cântico do Triunfo, e outra obra sobre a morte do imperador, que não chegaram até nós.

Na longínqua Tomos, Ovídio permanece o mesmo fútil e frívolo. A solidão não o melhorou em nada. Não se dedicou a pensamentos sérios, como foi o caso de Sêneca, por exemplo. Limitava-se a suspirar pelos prazeres suaves e frívolos da bela Roma.

O poeta, apesar das súplicas, dos lamentos e da baixa adulação, não consegue retornar para o meio dos seus.

Morreu quase sexagenário, no ano 17 da nossa era. Antes recomendara que suas cinzas fossem transportadas

para Roma e lhe pusessem o seguinte epitáfio: *Hic ego qui jaceo, tenerorum lusor amorum, Ingenio peru*

Naso poeta meo; At tibi, qui transis, ne sit grave, quisquis amasei, Dicere: Nasonis molliter ossa cubem. 4.

[4"Eu, que aqui jazo, o poeta Nasão, cantor dos doces amores, pereci por

causa do meu talento; mas tu, que passas, quem quer que sejas, se alguma vez amaste, não hesites em dizer: que os ossos de Nasão repousem suavemente.]

p. 17

Como se vê, o epitáfio de Ovídio diz claramente que foi a inveja que o perdeu. No tempo de Augusto, os homens não podiam ser talentosos impunemente.

II - A Arte de Amar

O tom da Arte de Amar é grave e majestoso. Tem algo de poema didático. É encantador como obra de arte; perigoso sob o ponto de vista moral.

Mas é preciso que se deixe claro: analisando-o vê-se que não é mais imoral do que as elegias que formam os Amores, tampouco do que certas elegias de Propércio. Melhor omitir as grosseiras obscenidades de Flauto e Terêncio. E também não se pode comparar com Marcial que é pornográfico e, perto de seus Epigramas, a Arte de Amar torna-se casta e pudica. Imoral foi Catulo; imoral é o Satiricon de Petrônio. Mas ainda assim, Ovídio, em razão de seu caráter desinibido e de seu desterro, atribuído à sua imoralidade, goza da fama de ser o único poeta imoral da literatura latina. Pergunto, então, por que só Ovídio com a sua arte mereceu a pecha de imoral? Talvez por causa do assunto. Ou por tomarem o título por escandaloso: Arte de Amar.

Naturalia íon sunt turpia - "as coisas naturais não são vergonhosas", afirmavam não só os físicos e filósofos medievais, mas também os próprios casuístas. E o amor é um fato natural. O amor é a força misteriosa que atrai os dois sexos e não permite que a raça se extinga; é comum a todos os animais. Ovídio quis transformar em arte o que, como o amor, existia de modo natural. Se foi feliz nesse empreendimento, que o digam os seus leitores.

A Arte de Amar tem muitos defeitos. O menor deles por certo não será o abuso da mitologia. Nesse particular Ovídio apresenta-se como autêntico alexandrino. É inexplicável a imensa digressão de Dédalo e Ícaro, bem como a escabrosa história de Pasífae. A lenda de Prócns é um

apêndice híbrido
e demasiado grande para o pequeno preceito que pretendeu inculcar; o poeta se deixou levar pelo entusiasmo que o assunto lhe despertou. Muitos de seus conselhos são inócuos; outros são de uma ingenuidade que faz sorrir. É de se esperar que um trabalho dessa natureza resvale na monotonia. Para fazer frente a isso, o recurso de que se valeu o poeta foi a mitologia. De fato, os mil e um incidentes mitológicos
p. 18

conferem vida e graça ao assunto e ilustram com vivacidade as leis ou regras que quer prescrever. Se os conselhos se sucedessem aos conselhos e às observações, não haveria quem lesse a obra até o fim.

Suas comparações hoje nos fazem sorrir. Tiradas quase sempre da vida marítima, do exército ou de jogos circences, nada nos dizem, atualmente; para os contemporâneos, porém, eram cheias de graça e atualidade.

III - Obras de Ovídio

Em sua juventude, Ovídio escreveu obras eróticas: Amores, em três livros de elegias; Heróides, cartas em versos elegíacos, de supostas heroínas a seus amantes; a Arte de Amar, em três livros; Remédios do Amor e De Medicamine Fadei Femineae, "A respeito dos remédios para embelezar o rosto das mulheres".

Obra da maturidade já são as Metamorfoses, poema narrativo em 15 livros, redigido em versos de seis sílabas, é uma coleção de lendas, a maioria de origem helênica, em cada uma das quais ocorre uma metamorfose. Pastos é uma coleção de 12 livros - dos quais se conservam seis - dedicados cada um deles a um mês do ano, nos quais se comentam as festas romanas e suas origens lendárias.

Tristes e Pônticas foram escritas em Tomos, íbis, poema satírico imitado de Calímaco, também foi composto no desterro, bem como Haliêutica, um tratado sobre a pesca, do qual

temos apenas 134
versos.

Em sua mocidade escreveu uma tragédia, Medéia, que não chegou até nós. No início de sua carreira literária, ideou um poema épico cujo assunto seria a luta dos gigantes com os crônidas, Gigantomaquia. O que se sabe é que Ovídio iniciou o poema, mas dele nada restou.

IV - Ovídio - quase imoral

A obra de Ovídio é a de um grande poeta. Mesmo as produções frívolas e licenciosas de sua mocidade trazem a marca do gênio. Mesmo contendo defeitos, esses são ofuscados pelas suas melhores características, como a espontaneidade
p. 19

Neste que já foi chamado de o "Voltaire do século de Augusto", não busquemos grandeza de ânimo, elevação de sentimentos ou profundidade de pensamentos. Tampouco haveremos de encontrar sinceridade na paixão; seu mérito consiste na ridente e luminosa visualidade do relato, na clara amenidade do estilo, em seu delicado bom gosto, em sua deliciosa fantasia e inigualável riqueza de invenção.

A par da espontaneidade, tão louvada em suas obras, maneja a língua como senhor e dono da forma, com a destreza do mais hábil artífice. É um parnasiano na forma e um romântico na expressão. Seus pensamentos, sutilmente aguçados, cativam menos pela novidade do conteúdo do que pela personalíssima arte com que são expostos. Senhor de todos os recursos da estilística, maneja as mais variadas figuras de linguagem - antíteses, paralelismos, onomatopéias, aliterações, jogos de palavras - graduando a narração conforme os sentimentos por ela instigados, façanha que nenhum poeta latino conseguiu tão plenamente.

Na pintura de seus quadros tem-se a impressão visual da coisa descrita: Ovídio é um impressionista.

Ninguém como ele soube se servir dos recursos pictóricos para potencializar o

conteúdo de um
vocábulo ou a disposição dos termos, arrancando, com pura arte, os mais inesperados efeitos de luz e sombra. Ovídio é inigualável na entonação e elocução da variada gama de efeitos rítmicos; é um simbolista preso aos encantos do som.

Por último, a sua observância das regras da gramática e o uso moderado das licenças poéticas fizeram dele o imortal padrão em que toda a posteridade se pauta.

Devemos reconhecer que Ovídio é o insuperável virtuoso da forma e o mais genial narrador da antigüidade.

V - Ovídio - Arte de Amar

Não sabemos, exatamente, o ano em que Ovídio escreveu a Arte de Amar.

Inicialmente, a Arte de Amar deveria constar de dois livros somente; no decorrer da criação da obra,

Ovídio resolveu juntar um terceiro, exclusivamente para as mulheres.

No todo, é um livro original; ninguém mais indicado para escrevê-lo do que o galante poeta dos círculos requintados de Roma. Bastava-lhe teorizar, com arte e elegância, o que a sua vida amorosa

p. 20

lhe ensinara. As normas de galanteria, os meios para conquistar as mulheres, a estratégia amorosa, aí vêm expostos em versos lapidares.

Sua Musa, leve e graciosa, entre os quadros dos costumes da época, onde o atrevimento, o impudor e a lascívia atingiam o mais alto grau, move-se com desembaraço e naturalidade. Vê-se que o poeta está no seu elemento.

Ovídio dirige seus preceitos àquele círculo feminino do qual ele é o ídolo, círculo formado por mulheres de vida livre, conhecedoras do grego e do latim, exímias na arte da dança e do canto, que sabiam falar com afetada desenvoltura, caminhar com desenvolta simplicidade e sabiam amar com refinamento, tão ao contrário das pudicas matronas dos séculos anteriores. Sabiam rir ou chorar à perfeição, conforme fosse o caso.

Em vão, mais tarde, quis o poeta desfazer a impressão de impudor e imoralidade que essa obra suscitara, mediante os Remédios do Amor, fingida palinódia, forçada, que a ninguém satisfaz.

Contudo, é preciso reafirmar que, analisando-o, vê-se que não é mais imoral do que as elegias que formam os Amores; não é mais imoral, também, do que certas elegias de Propércio. Omito, de boa mente, as grosseiras obscenidades de Flauto e Terêncio. Não se pode comparar com Marcial; este é pornográfico, e a Arte de Amar, junto dos seus Epigramas, torna-se casta e pudibunda. Imoral foi Catulo; imoral é o Satiricon de Petrônio e o Asinus Aureus (O Burro de Ouro) de Apuleio. Mas Ovídio, em razão da sua desenvoltura e do episódio doloroso do seu relegamento, atribuído à sua imoralidade, goza da fama de ser, exclusivamente, o único poeta imoral da Literatura Latina.

Quem lê Platão desprevenido, ou não compreende ou fica chocado. Será imoralidade? Que significam aqueles termos ambíguos? Que desbragado homossexualismo é aquele? Ninguém se atreve a dizer que Platão é imoral; é filósofo.

Quem poderá, sem pejo, ler o Epodo XII de Horácio? E as suas Sátiras? E algumas passagens das Epístolas!

Demos um pulo no tempo e no espaço. Abramos Os Lusíadas, do cristianíssimo Camões. No Canto IX há o episódio da "Ilha dos Amores". Creio que os pagãos não escreveram nada tão imoral quanto o relato desse longo repouso oferecido aos portugueses, como compensação de "longos trabalhos, prêmio bem merecido..."

Atualmente, no nosso meio, não deveria a censura recolher Menino de Engenho, Doidinho, Bangüê e outros livros mais

p. 21

Sei perfeitamente que a imoralidade é um fato objetivo. comparando-se um autor imoral a outro não se diminui nem se atenua a imoralidade. Prova-se, apenas, que há muitos autores imorais.

Por que, pergunto, só Ovídio com a sua Arte mereceu o rótulo de "imoral"?

Talvez por causa do assunto ou por causa do escândalo do título: Arte de Amar.

Vênus e seu filho Eros reinam não só sobre os seres racionais mas também sobre os brutos. Os antigos poetizaram essa idéia de geração e de renovação da espécie. Compreende-se, então, o entusiasmo do céptico e materialista Lucrécio.

“É por ti, ó Vênus, que todas as espécies vivas são concebidas, e, uma vez chegadas à existência, vêm a luz do sol; diante de ti, ó Deusa, à tua aproximação, fogem os ventos, fogem as nuvens; sob teus passos a terra fecunda estende seus doces tapetes de flores, as ondas do mar te sorriem, e, por ti, no céu apaziguado, espalham-se e resplendem as luzes...”

Mérito não despiciendo tem a Arte de Amar em nos mostrar algo da antiga Roma. Neste particular assemelha-se a Marcial.

É, em suma, uma obra que sempre se lê com renovado prazer.

M

LIVRO PRIMEIRO

A Arte de Amar

Se alguém deste povo desconhece a arte de amar, que leia este poema e, uma vez por ele instruído, ame. É com arte que se manejam a vela e os remos que faz com que os barcos naveguem céleres; é a arte que permite aos carros correrem velozes; e a arte deve governar o Amor. Automedonte 1 era exímio no manejo dos carros e das flexíveis rédeas; Tífis 2 pilotava o navio de Hemônia 3. A mim, Vênus confiou a mestria do jovem Amor; serei pois nomeado de Tífis e Automedonte do Amor.

[1 Automedonte - Auriga do carro de Aquiles.

2 Tífis - Piloto do navio Argo, dos Argonautas.

3 Hemônia - O navio Argo fora construído com pinheiros do Pélion, na Tessália, também chamada Hemônia.]

Embora o Amor seja arredio e se revolte muitas vezes contra as minhas lições, ainda é uma criança dócil, que se deixa guiar. Graças aos sons da citara, o filho de Philira 4 educou Aquiles menino, e com esta arte suave abrandou sua alma selvagem. Aquiles, que aterrorizou tantas vezes seus amigos e inimigos, parece que tremia diante desse velho carregado de anos. E, quando o seu mestre o ordenava, apresentava as mãos à palmatória, as mesmas mãos de
p. 23

que Heitor 5 havia de sentir o peso. Quíron foi o preceptor do Eácida 6, o filho mais novo de Peleu.

Eu sou o preceptor 7 do Amor. Tendo ambos nascido de uma deusa, são ambos temíveis. E o próprio touro acaba por oferecer a cerviz à canga do arado, e o cavalo mais feroso morde o freio. Do mesmo modo, o Amor me obedece, ainda que transpasse meu coração com suas setas e agite sua tochas. E quanto mais cruelmente me transpasse e me abraze, mais saberei vingarme das feridas que me causou.

[4 O filho de Philira é o Centauro Quíron, mestre e preceptor de Aquiles

5 Heitor - Herói troiano, filho de Príamo e de Hécuba e esposo de Andrômaca. Era o mais nobre e o mais valente dos guerreiros troianos. Morreu pelas mãos de Aquiles, que arrastou seu cadáver. Cf. *Ilíada*, canto XXII.

6 Eácida - Peleu, pai de Aquiles, era filho de Éaco que era filho de Júpiter. Eácida, portanto, o neto de Éaco é Aquiles.

7 Cupido, deus do Amor, representado com carcás e tochas.]

Não afirmarei falsamente, ó Febo, 8, que tu me inspiraste este trabalho; tampouco fui ensinado pelos cantos ou pelos vôos dos pássaros; nem vi Clio 9 e suas irmãs enquanto apascentava os rebanhos nos teus vales, ó Áscra. 10. Foi apenas a experiência que me ditou esta obra; ouvi, pois, um poeta a quem a prática ensinou.

[8 Febo - Apolo, deus do sol; chefe das Musas. Representavam-no com uma lira na mão.

9 Clio - A Musa da História. Suas irmãs são as demais Musas, nove ao todo, cada uma inspiradora e protetora de uma arte.

10 Áscra - Aldeia da Beócia e pátria de Hesíodo. Os vales de Áscra eram consagrados a Apolo.]

Eis o que cantarei: a verdade. Ajuda-me no meu intuito, Mãe do Amor.

Longe de mim, estreitas faixas 11 símbolo do pudor, e também tu, longa túnica que usam as matronas até o meio dos pés. Cantarei só o amor que a lei permite, ou seja, as relações lícitas 12; o meu poema nada mostrará que seja repreensível.

[11 Estreitas faixas - As Vestais e as virgens usavam como insígnias estreitas faixas para prender os cabelos.

A longa túnica que esconde até os pés” era usada pelas matronas. Ovídio dirige-se, portanto, somente às mulheres livres.

12 Relações lícitas - Este livro não se destina, pois, senão àquelas que podem amar sem violar as leis do pudor romano.]

p. 24

Antes de tudo, tu que és soldado que cruza as armas pela primeira vez, trata de encontrar o objeto do teu amor. 13. Em seguida, dedica os teus esforços à conquista da jovem que te

agradou e, em
terceiro lugar, esforça-te para que o amor seja duradouro. Serão estes nossos
limites, onde nosso
carro deixará seu sinal; é esta a baliza que segurará a roda, lançada a toda a
velocidade. 14.

[13 Objeto do amor - Ovídio indica aqui, de modo geral, a feição da sua obra.
A "procura" será tratada mais
adiante; a arte de "comover a jovem", será tratada no meio do livro, e os meios de
fazer durar o amor objeto,
no livro II. O livro III, parece, não estava no projeto inicial da obra. O poeta
escreveu-o atendendo solicitações
das jovens que freqüentava.

14 Imagem sugerida pelos jogos do circo. Ovídio usa muito, também,
imagens tiradas da vida marítima.]

Enquanto ainda és livre e vais onde queres com a rédea solta, escolhe aquela a
quem possas dizer:
"Só tu me agradas." Todavia, ela não cairá nas tuas mãos, como trazida do céu por
uma brisa, terás
que buscar a mulher que encantará teus olhos. O caçador sabe onde tem de armar
as suas redes para
apanhar o cervo; conhece os vales onde grunhe o javali; o passarinho conhece o
arvoredo; o
pescador, com seu anzol, conhece as águas piscosas. Portanto, tu que andas em
busca do objeto que
prenda longamente teu amor, também deves saber antes onde poderás encontrar
grande número de
donzelas.

Tua busca não há de levar-te pelo mar afora, nem por longos caminhos. Perseu
15 procurou
Andrômeda entre os negros indianos, e um frígio 16 teve de raptar uma grega.
Contudo, encontram-
se em Roma tantas jovens bonitas que podemos afirmar: "Nossa cidade oferece
todos os tipos de
beleza que o mundo gerou".

[15 Perseu - Libertador de Andrômeda. Segundo a tradição, o fato ocorreu na
Etiópia.

16 Frígio - É Paris, raptor de Helena, a "jovem grega".]

Como o trigo abunda em Gárgara, 17, a vinha viceja em Metimna, 18, o mar
oculta farto peixe, os
pássaros nos bosques, e o céu está repleto de estrelas, 19, também em Roma, onde
habitas, existem

muitas formosuras. A mãe dos amores fixou sua morada na cidade do seu querido Enéias 20. Se te encantam os viços juvenis da adolescência, a teus olhos se oferecerá, intacta, uma virgem. Preferes uma beleza já desabrochada? Milhares te agradarão, na plenitude de sua beleza, assim que te será, apesar de tua, difícil é a escolha. E, se talvez te voltares para a experiência das mais vividas, o leque de escolha será, segundo penso, ainda mais completo.

[17 Gárgara - Um dos cumes da cadeia do Ida, na Mísia, Ásia Menor. Famosa por sua fertilidade.

18 Metimna - Região da costa meridional da ilha de Lesbos, no mar Egeu.

19 Há no céu - Expressão usada para indicar grande número]

Bastará que caminhes lentamente uns cem passos pelo Pórtico de Pompeu 21, quando o Sol bate no dorso do Leão de Hércules, 22, ou bem no lugar onde a mãe juntou suas dádivas às de teu filho, 23, obra magnífica, cheia de mármore raros. Freqüente também o Pórtico decorado com velhas pinturas, chamado de Lívias, 24, e a cuja memória foi consagrado, nem olvides aquele onde se vêem as netas de Belo 25 que ousaram tramar a morte dos desventurados primos, e o seu cruel pai, de pé, com a espada na mão.

[20 De seu filho - A mãe de Enéias é Vênus. A cidade é Roma.

21 Pórtico de Pompeu - Era lugar de passeio muito freqüentado; no centro estendiam-se jardins e as galerias estavam ornadas com obras de arte das 14 nações vencidas e pilhadas por Pompeu.

22 Leão de Hércules - O leão de Neméia, abatido por Hércules, um dos famosos trabalhos.

23 Do teu filho - A mãe é Otávia, cujo pórtico foi construído sobre o alicerce do Pórtico de Metelo.

24 Lívias - O Pórtico de Lívias foi dedicado no ano 12 antes de Cristo.

25 Netas de Belo - Uma escultura do Pórtico de Apolo representava as Danaides, netas de Belo, pai de Dânao.]

Não olvides tampouco os festejos de Adônis, 26, chorando por Vênus, e as cerimônias religiosas que os judeus da Síria celebram no sétimo dia da semana. 27.

[26 Adônis - Adolescente amado de Vênus, filho incestuoso de Mirra.

27 Sétimo dia - O Sabbat dos Judeus.]

Nem fujas do templo da bezerra, deusa egípcia vestida de linho, 28; ela faz de muitas mulheres o que

ela foi para Júpiter. 29.

[28 Novilha de Mênfis vestida de linho - Ísis, divindade egípcia, é comumente representada sob o aspecto de uma novilha.

29 Júpiter - Ísis, confundida com Io, que foi amada por Júpiter.]
p. 26

Quem poderia acreditar que o fórum pode ser propício ao Amor e que mesmo em meio ao seu ruído nasce às vezes uma nova chama? Junto ao templo de mármore consagrado a Vênus, 30, onde as Apias 31 aspergem o ar com os seus jorros, é freqüente que um jurista se torne escravo do Amor, esquecendo de usar para si as precauções que indica aos outros. Muitas vezes o orador não encontra palavras; um novo interesse o faz advogar em causa própria. Do seu templo próximo 32, Vênus ri dele, que era o mestre, e agora só quer ser um discípulo.

[30 Lá onde... Os pórticos dos templos, próximos do tribunal.

31 Apias - Grupo de ninfas que ornavam uma fonte diante do templo de Vênus.

32 Ri-se - O templo de Vênus era vizinho ao foro romano.]

Mas deves procurar a tua caça especialmente nos degraus recurvos dos teatros; nestes lugares se te oferecerá mais do que podes desejar. Nestes lugares encontrarás a quem amar, a quem fazer a corte, para uma conquista passageira ou uma relação duradoura. Assim como as formigas, que em longas procissões carregam seu futuro alimento, ou como as abelhas, que esvoaçam pelos bosques e sobre os pastos perfumados sugando as flores e o tomilho, assim as mulheres freqüentam os espetáculos a que a multidão assiste, com suas roupas mais elegantes; seu número é tão grande que faz hesitar na escolha. Vêm não só para ver, mas ainda mais para serem vistas, 33, embora o lugar seja perigoso para o casto pudor.

Foste tu, Rômulo, o primeiro a criar emoção num espetáculo, quando o rapto das Sabinas 34 satisfiz os teus homens, carentes de mulheres. Não havia naquele tempo nem um véu que cobrisse o teatro de mármore, nem o palco estava regado pela vermelha essência do açafraão. Os ramos colhidos nos bosques do Palatino 35 constituíam o fundo da cena disposto sem arte, com simplicidade. Os

espectadores sentaram-se nos degraus gramados, protegendo a
p. 27

cabeleira hirsuta com uma simples coroa de ramos frondosos. Cada um olhou para trás, localizou a mulher que desejava, com mil pensamentos a agitar-lhe silenciosamente o peito. E eis que, enquanto, aos acordes rústicos de um tocador de flauta toscano, um dançarino bate com o pé três vezes no chão aplainado, premiado com aplausos 36 (que nesse tempo eram espontâneos), o rei faz ao seu povo o sinal combinado para agarrar sua presa. Soltando gritos que não deixam dúvidas sobre suas intenções, no mesmo instante se atiram com suas mãos ávidas sobre as virgens. Assim como as pombas fogem ariscas diante da águia e as ovelhas desatam a correr diante do lobo, também o bando assustado de moças foge diante desses homens que avançam sem que nenhuma lei os detenha. Todas mudaram suas cores, porque todas tiveram medo, embora este se manifestasse de maneiras diversas. Umas arrancavam os cabelos; outras ficavam estáticas, estarrecidas; algumas ficaram mudas de dor; outras invocavam inutilmente a sua mãe; uma se lastima, outra fica paralisada pela surpresa; uma fica imóvel, enquanto a outra corre em fuga.

[33 Verso muito citado no original: Spectatum vemunt, vemunt spectentur ut ipsae.

34 O rapto das Sabinas - Legendário rapto das sabinas, promovido por Rômulo durante os jogos oferecidos aos Sabinos, povo vizinho dos Romanos.

35 Palatino - A colina do Palatino, um dos sete montes de Roma, era outrora coberta não de ricas mansões mas de cerrados bosques.

36 Aplausos - No tempo de Rômulo não havia, ainda, a claqué, os "applaudisseurs à gages". Mais tarde os Romanos aperfeiçoaram a "arte da claqué". Cf. Tácito, Anais, I, XVI, IV; Suetônio, Vida de New, XX.]

Arrastadas à força e destinadas ao leito nupcial, muitas destas mulheres se tornaram mais belas pelo medo que sentiam. Se alguma se mostrava muito rebelde e repelia o companheiro, este a carregava, levava-a, estreitando-a contra o seu peito, e dizia-lhe com paixão: Por que estragar

os teus lindos
olhos com lágrimas? Serei para ti o que o teu pai foi para a tua mãe. Rômulo, só tu
soubeste dar tal
oportunidade aos teus soldados! Concede-me a mesma, e me tornarei soldado teu!

É certamente por fidelidade a este antigo costume, que o teatro ainda hoje está
cheio de armadilhas
para as mulheres formosas.

Não desprezes, de modo algum, as corridas em que competem fogosos
corcéis! 37 O circo,
freqüentado por grande multidão, fornece muitas oportunidades. Não será preciso
usar a linguagem
das mãos nem fazer sinais com a cabeça para teres um indício de consentimento.
Nada te impede de
te sentares bem perto daquela

p. 28

que te agrada; aproxima o mais possível o teu corpo ao dela, 38; felizmente o
tamanho dos assentos
obriga as pessoas, quer gostem quer não, a se apertarem umas contra as outras, de
modo que é
obrigada a deixar-se tocar. Trata então de entabular uma conversa, e que as tuas
primeiras palavras
sejam banalidades. "De quem são os cavalos que se aproximam?" - perguntarás
atencioso - e, a
seguir, o teu cavalo favorito será o dela. Quando porém se adiantar o numeroso
cortejo 39 que
precede os combates de efebos, aplaude então com entusiasmo Vênus, que tem
entre as mãos a tua
sorte.

[37 Fogosos corcéis - Os Romanos sempre tiveram grande predileção pelos
cavalos e pelas corridas de carro.
(Cf. Amores, III, II, 1).

38 O teu corpo ao dela - A respeito da tática a ser empregada no Circo ou nos
teatros, Ovídio fornece grande
abundância de minúcias na sua obra Amores, III, II.

39 ...cortejo - Os cortejos rituais ("pompa") celebravam-se com grande
solenidade; nessas procissões eram
conduzidas estátuas dos deuses; cada um ovacionava sua divindade favorita.
Ovídio, é óbvio, aplaudia Vênus.]

Se, como costuma acontecer, cair alguma poeira no colo da tua bela, que os
teus dedos o sacudam
com cuidado; e mesmo que não caia poeira alguma, sacode a poeira imaginária.
Tudo serve de

pretexto para mostrar tua solícitude. O manto, muito comprido, arrasta no chão? Pega-o pela sorla e, com cuidado, levanta-o do chão sujo. Mesmo que não haja outra recompensa para o teu zelo, verás ao menos umas pernas dignas de se ver, sem que a sua bela possa se ofender.

Esteja atento a quem se sentar atrás; não permitas que joelhos alheios se apoiem com força contra as costas delicadas. Pequenas atenções cativam estas almas delicadas; mais de um foi recompensado por ter ajeitado oportunamente a almofadinha do assento. Ninguém tampouco se arrependeu de ter abanado com um leque ou posto um escabelo sob uns pés delicados.

Encontrarás no circo, no fórum, entre a turba impaciente, sempre oportunidades de um novo amor, e também no solo do circo coberto pela areia funesta. 40. O filho de Vênus 41 combateu muitas vezes sobre esta areia e, ao contemplar as feridas alheias, muitos ficaram feridos. Ali conversamos, tocamos mãos, pedimos um programa, fazemos apostas sobre os vencedores e eis que uma ferida nos faz

p. 29

gemer, eis uma flecha ligeira que nos atinge e uma mesma pessoa é a um tempo ator e espectador do mesmo espetáculo.

[40 Areia funesta - Nela corria o sangue dos gladiadores. Cf. Amores, II, XIV, 8.

41 Filho de Vênus - Cupido.]

E quando, não faz muito tempo, César nos ofereceu um espetáculo reproduzindo uma batalha naval, 42, com barcos persas e dos filhos de Cécrope, 43, quantos homens e mulheres vieram de mares distantes! Nossa cidade 44 era um universo! E nessa multidão, quem não achou um objeto para o seu amor? Que pena! Quantos sofreram os tormentos de amor por uma estrangeira!

[42 Batalha naval - Naumáquia que o imperador ofereceu aos Romanos.

43Cécrope - O primeiro rei, mítico, de Atenas.

44 Cidade - Roma.]

E eis que César se dispõe a dominar o que resta do mundo. Agora, povos do Extremo Oriente, sereis nossos. 45. Partas, sereis castigados. Rejubila-te, Crasso, na tua sepultura 46 junto com as insígnias

infelizmente caídas nas mãos dos bárbaros. Aí está o vosso vingador; desde a sua tenra idade promete ser um chefe e, adolescente, 47, comanda guerras como um adulto. Almas tímidas, não percais vosso tempo em contar os aniversários dos deuses; entre os césores, o valor aumenta com os anos. A sua índole celestial se revela prematuramente, e mal suporta as imposições e a lentidão do tempo. Ainda criança, o herói de Tirinto 48 estrangulou as duas serpentes com as suas mãos, e desde o berço mostrou-se digno de Júpiter.

[45 Extremo Oriente - Refere-se à campanha que o Imperador Augusto armava contra os Partas para proteger os limites do Eufrates. Essa guerra, que preocupava os Romanos, recebe contínuas referências de Ovídio, assim como os Partas, no decorrer desta obra.

46 Tua sepultura - Alusão à expedição malograda de Crasso contra os Partas, em 53 a.C., em Garras; nela, Roma perdeu 20.000 soldados. A expedição de Augusto, em 20, reconquistou os estandartes de Crasso, tomados pelo inimigo. Cf. Horácio, Odes, IV, V, 25.

47 Adolescente - Caio, filho de Agripa, que havia desposado Júlia, mal contava vinte anos.

48 Tirinto - É a pátria legendária de Hércules, que praticou a sua primeira façanha no berço, quando estrangulou duas monstruosas serpentes enviadas por Juno para matá-lo.]

E tu, embora ainda criança, não grande foste, Baco 49 quando
p. 30

a índia, vencida, temeu o teu tirso! 50 Ó jovem, é sob os auspícios de teu pai e com a sua alma que conduzirás a armada e a levarás à vitória. Um tal começo convém a um grande nome, o teu - que hoje és príncipe da juventude, 51, e um dia serás príncipe da velhice. Tens irmãos; vinga a injúria que lhes fizeram. Tens pai, defende os seus direitos. O pai da pátria, que é também o teu, armou tuas mãos; o outro é o inimigo, que arrebatou à força o reino do pai. 52. Tu empunharás armas sagradas; ele, as flechas criminosas. 53.

[49 Baco - Deus do vinho, era representado como um gracioso menino, corado e com cabelos encaracolados, corado com cachos de uva.

50 Tirsos - Vara enramada de hera e parras e geralmente terminada em pinha usada pelas Bacantes.

Conforme a Mitologia, Baco conquistara a Índia e, depois, ensinara ao homem o uso do vinho.

51 Príncipe da juventude - Dava-se esse nome àquele cujo nome era citado por primeiro no recenseamento da ordem equestre; príncipe do Senado era aquele cujo nome abria a lista dos senadores.

52 O poder - O rei dos Partas havia matado seu pai para apoderar-se do trono.

53 Criminosas - Os cavaleiros partas eram excelentes arqueiros; atiravam dando as costas aos inimigos, como se fugissem, galopando. Eram particularmente temidos pelos Romanos, que desconheciam tais táticas.]

Veremos marchar a santa justiça à frente dos teus estandartes. Inferiores na causa, assim sejam os Partas 54 inferiores também nas armas! Que meu herói traga para o Lácio as riquezas do Oriente.

Deus Marte 55 e tu, deus César, dai aos que partem a vossa proteção divina: um de vós é já deus, o

outro o será. Sim, tenho o presságio que tu vencerás, e prometo compor um poema em tua honra no

qual minha boca achará para ti as palavras mais eloqüentes. Te descreverei em armas, exortando teu

exército com palavras que hei de imaginar; oxalá as minhas palavras possam ser dignas do teu

valor. Descreverei os Partas voltando as costas 56 e os Romanos oferecendo o peito aos dardos que

o inimigo atira enquanto foge. Tu, ó Parta, que foges para vencer, que deixas ao vencido? Hoje, ó

Parta,

p. 31

Marte 57, o teu deus favorito, guarda para ti um presságio funesto.

[54 Partas - A guerra com os Partas preocupava seriamente os Romanos. Habitavam além do Eufrates.

55 Marte - Deus da guerra, era pai de Rômulo e Remo. Muito venerado em Roma, da qual era protetor.

56 Costas - V. nota 53.

57 Marte - Os Partas, exímios cavaleiros e arqueiros, eram excelentes guerreiros. Ovídio quer dizer que o deus da guerra dos Partas seria vencido pelo dos Romanos.]

Veremos então o grande dia em que tu, o mais belo dos homens, avançarás

coberto de ouro 58 puxado por
quatro cavalos brancos.

[58 Ouro - Refere-se a Cupido, "o mais belo dos seres". Ver a elegia II, dos Amores.]

Caminharão ante de ti os generais inimigos vencidos, pescoço acorrentado,
para que não possam novamente
subtrair-se, fugindo, ao teu furor. Os jovens, misturados às donzelas, assistirão
alegres a este espetáculo, com
o coração exultante pela tua vitória. Se alguma delas te perguntar o nome dos reis
cativos ou das terras,

montanhas

ou rios representados no cortejo, responda sempre, 59; não esperes pelas perguntas
e, mesmo que não o saibas,

fala como se conhecesses a coisa a fundo. Eis o Eufrates, 60, com a fronte ornada de
juncos; este, de longa

cabeleira azul-escura, é o Tigre, 61; desses que vêm, diz-lhe que são Armênios; que
essa mulher é a Pérsia, 62,

cujo primeiro rei foi neto de Dânae, 63; eis uma cidade que existiu nos vales dos
Aquemênios. 64. Este e aquele

cativo eram generais; e tu lhes darás nomes exatos se puderes ou, ao menos,
verossímeis.

59 Responda sempre - Ovídio novamente dirige-se ao jovem que procura uma
aventura amorosa.

60 Eufrates - O que segue reconstrói o cenário da operação bélica contra os
Partas.

61 Tigre - Rio das planícies da Ásia Menor, que junto com o Eufrates delimita
a região da Mesopotâmia.

62 Pérsia - Província da Ásia. Segundo a Mitologia, foi fundada por Perses,
filho de Perseu e Andrômeda.

63 Dânae - Perseu era filho de Dânae e de Júpiter. Os dinastas persas diziam-
se descendentes de Dânae.

64 Aquemênios - Os soberanos persas faziam remontar sua origem,
igualmente, a Aquêmenes, primeiro rei
da Pérsia, avô de Ciro.

65 Vales aquemênios": vales da Pérsia.]

Encontramos também à mesa muitas ocasiões em que, além do bom vinho,
podemos achar outras coisas.

Muitas vezes, à mesa, depois de Baco ter bebido, o rosado Amor

p. 32

envolveu-o em seus braços delicados, segurou firme os cornos 65 do deus e,
quando o vinho tornou pesadas as
asas agitadas de Cupido 66, obrigou-o à imobilidade no lugar que escolheu. Então

agita rápido suas asas
úmidas, mas as gotas que o Amor espargem fazem seu mau efeito. O vinho dispõe os
ânimos 67 e torna-os
propícios aos ardores amorosos; as preocupações desaparecem e afogam-se nas
múltiplas libações. Depois
nasce o riso; o pobre toma coragem; tal como as nossas preocupações e as rugas da
fronte, a dor desaparece.
A franqueza, tão rara no nosso tempo, abre as nossas almas, pois o deus põe fim
aos artifícios. com
frequência, o coração dos jovens é cativado pelas belas; depois do vinho, Vênus é
fogo sobre fogo. Todavia,
não dê muito crédito ao que te mostra a luz das lâmpadas: ela costuma provocar
equivocos. A noite e o vinho
são maus conselheiros para julgar a beleza. Paris contemplou as deusas em plena
luz do sol, e disse então a
Vênus. 69: "Estás muito acima de todas elas". A obscuridade da noite dissimula os
defeitos 70 e é indulgente
com as imperfeições, e nessas horas qualquer mulher parece bela. Para julgares a
beleza das pedras preciosas
ou da lã tingida de púrpura, o dia é o melhor conselheiro; adota-o também para
julgares as feições e as linhas
do corpo.

[65 Cornos de Baco - Os cornos, para os antigos, eram o símbolo da força.
Baco, deus do vinho, comumente
era representado com cornos.

66 Cupido - Cupido, menino alado, filho de Vênus. Há graciosas
representações de Cupido com asas.

67 Dispõe os ânimos - Ver também a fala de Sileno, na peça O Ciclope, de
Eurípedes (168 ei sqs.)

68 Páris - Em seu julgamento, sobre o monte Ida, Paris concedeu o prêmio de
beleza a Vênus, preferindo-a a
Juno e a Minerva.

69 Vênus - Deusa do Amor e da Beleza. Era a divindade mais venerada entre
os antigos. Corresponde à
Afrodite grega.

70 Em latim: Nocte latent mendae. Tornou-se provérbio.]

Será preciso mencionar as reuniões de mulheres, tão próprias para a caça às
beldades? Mais fácil me seria
contar os grãos de areia. Terei de falar de Baías 71 e da sua costa, e das fontes onde
fumegam as águas quentes
e sulfurosas? Ao deixá-las, várias pessoas,

com o coração trespassado, já disseram: "Não, estas águas não são tão salubres como dizem".

[71 Baias - Hoje Baia, no golfo de Nápoles. Era cidade célebre na antigüidade, com caldas sulfúreas e banhos de mar. Lugar muito freqüentado pela nobreza romana, de péssima fama quanto à moralidade.]

Veja que o templo de Diana 72 se ergue em um bosque nos arredores de Roma, e observa o vigor que a adaga dá a uma mão criminosa. Por ser virgem e detestar as setas de Cupido, a deusa já feriu muitos dos seus fiéis e ferirá ainda outros mais.

[72 Diana - O sacerdote do templo de Diana, em Arícia, devia, para exercer seu sacerdócio, ter matado o predecessor em combate singular. O templo ficava no meio de um bosque.]

Onde escolher o objeto do teu amor, onde colocar tuas redes? Eis, trazidas por rodas desiguais 73 as indicações dadas até agora por Tália. 74. Agora, quero eu mesmo indicar-te os meios de cativares aquela que te agrada; será esta a parte mais importante do meu trabalho. Ó homens de toda parte, prestai documento a vossa atenção; e que as minhas promessas encontrem um auditório favorável.

[73 Rodas desiguais - Alusão ao dístico elegíaco, composto de um hexâmetro e de um pentâmetro (versos desiguais). Cf. Amores, III, I, 10.

74 Tália - Uma das nove Musas, divindade campestre que presidia, também, aos banquetes; mais tarde tornou-se Musa da Comédia e da Poesia.]

Esteja, antes de tudo, intimamente persuadido que podes conquistar todas as mulheres; e elas serão tuas; terá apenas que estender tuas armadilhas.

Será mais fácil que os pássaros emudeçam na Primavera ou as cigarras no Verão, ou que o cão de Mênalo 75 fuja diante das lebres do que uma mulher resistir à carinhosa solicitude de um homem.

Aquela que tens como mais difícil de alcançar, também cederá. O amor furtivo agrada tanto ao homem quanto à mulher. Só que o homem não sabe dissimular e a mulher esconde muito melhor os seus desejos. 76. Ora, se o sexo forte não tomar a dianteira, a mulher vencida tomará para si este papel. Nos prados verdejantes, a fêmea chama o touro com os seus mugidos; é sempre a fêmea quem, com os seus relinchos, chama o garanhão de

duros cascos. Entre
nós, homens, a paixão é mais comedida, o desejo menos furioso; o ardor do
homem respeita as leis.

p. 34

Será preciso falar de BÍBLIS, 77, que ardeu de amor culpado por seu irmão, e puniu
o seu crime
corajosamente com a força? Mirra 78 amou a seu pai com um amor nada filial;
agora está escondida
em uma fina casca de árvore, que a aperta. As suas lágrimas, que a árvore
aromática derrama, são o
perfume a que demos o seu nome.

[75 Mênalos - Monte da Arcádia, dedicado a Pã.

76 Deseja mais secretamente - Psicologia feminina. A mesma idéia vem
expressa em Amores, II, XIX.

77 BÍBLIS - Amou seu irmão Cauno com amor incestuoso.

78 Mirra - Formosa filha de Cíniras, rei de Chipre. Para se vingar da falta de
culto, Vênus despertou nela furioso
amor pelo pai. Esta, aproveitando da escuridão da noite, foi possuída pelo pai;
dessa união nasceu Adônias; Mirra transformou-se
na árvore odorífera homônima. Cf. Metamorfoses, X, 297 et seqs.]

Aconteceu que, lá nos umbrosos vales do Ida, 79, habitava um touro branco,
orgulho dos rebanhos.

Na frente, entre os cornos, destacava-se um pequeno ponto negro, única mancha; o
resto do seu

corpo tinha a brancura do leite. As novilhas de Cnosso 80 e de Cídon 81 ansiavam
por sentir-lhe o

peso sobre o dorso. Pasífae 82 ardia de desejo de ser sua amante e, ciumenta,
odiava as formosas

novilhas. O que eu canto é verídico; nem Creta, 83, a terra das cem cidades, por
muito mentirosa que

seja pode negá-lo. Pasífae, contam, cortava com sua própria mão desajeitada as
folhas e as ervas

mais tenras para o touro. Acompanhava o rebanho, e nem pensava mais no
marido. Mínos 84 fora

preterido por um touro. Por que vestes roupas preciosas, Pasífae? Aquele que
amas é insensível à

riqueza. Para quê esse espelho, se acompanhavas o rebanho nas montanhas? Para
quem tanto penteias

teus cabelos? Que tolice! Acredita no teu espelho, quando te mostra que não és
uma novilha! Como

gostarias

p. 35

que crescessem dois cornos na tua testa! Se amas Minos, não procures nenhum amante, se porém, queres enganar o teu marido, engana-o com um homem. Por bosques e pastagens, vai a rainha que abdicou do seu leito, como uma Bacante 85 perseguida pelo deus Aônio. 86.

[79 Ida - Montanha da Frígia.

80 Cnosso - Capital da ilha de Creta.

81 Cidônia - Cidade da ilha de Creta.

82 Pasífae - Filha do Sol e de Perseida, desposou Minos, rei de Creta. O touro branco havia sido enviado a Minos por Netuno, para que lhe fosse sacrificado; por ser belo demais, Minos poupou-o para si e sacrificou outro a Netuno. Este, irritado, excitou em Pasífae um louco amor pelo animal. Dessa aberração da natureza nasceu o Minotauro.

83 Creta - Ilha do mar Mediterrâneo, famosíssima na antigüidade.

84 Minos - Filho de Júpiter e de Europa; era rei de Creta; conforme algumas tradições notabilizou-se pela bondade e justiça, e tornou-se um dos juizes dos Infernos, junto com Éaco e Radamanto

85 Bacante - Mulher que celebrava os mistérios de Baco, sacerdotisa do deus do vinho.

86 Aônio - Antigo nome de Beócia. Baco é chamado Aônio porque é filho de Semeie, Beócia, filha de Cadmo e de Júpiter.]

Ah! Quantas vezes olhou com despeito para uma vaca e disse: "Por que esta agrada ao dono do meu coração? Vede como rebola diante dele sobre a relva: a estulta julga sem dúvida que isto lhe agrada".

Dito isto, ordenou que fosse logo tirada do rebanho e posta debaixo da canga, ou que fosse imolada no altar em uma oferenda impiedosa e, cheia de alegria, segurou entre suas mãos as entranhas da rival. E toda vez que agradou à divindade com o sacrifício das rivais, disse, ostentando as entranhas: "Vá agora agradar meu bem-amado!" E pediu sempre que a transformassem quer em Europa 87 quer em Io, 88, uma porque era novilha, a outra porque foi carregada por um touro. Entretanto, o chefe do rebanho, iludido pela imagem de uma vaca de madeira 89 emprenhou-a, e o fruto desse consórcio (o minotauro) revelou quem era o pai. 90.

[87 Europa - Filha de Agenor, rei da Fenícia, irmã de Cadmo. Foi raptada por Júpiter que se transformara em um touro e a levava para Creta.

88 Io - Io, filha de Inaco, foi metamorfoseada por Júpiter em novilha, para assim livrá-la das iras de Juno, que nela queria vingar as infidelidades do marido.

89 Vaca de madeira - Dédalo, estando em Creta fez, de madeira de bordo, uma novilha; Pasífae escondeu-se lá dentro, e assim pôde ter relação com o formoso touro.

90 Pasífae deu à luz um monstro, meio touro, meio homem, o famoso Minotauro.]

Se a cretense 91 se abstivesse de amar Tiestes 92 (como é difícil p. 36

uma mulher dedicar o seu amor a um só homem!), não se teria visto Febo 93 deter-se a meio do seu caminho e, voltando o carro, reconduzir seus cavalos para a Aurora. 94.

[91 Cretense - Trata-se de Aéropa, mulher de Atreu, filha de Minos.

92 Tieste - Filho de Pélops e de Hipodâmia. Tinha um irmão, Atreu, que, por vingança, mandou matar os sobrinhos, filhos de Tieste, e servir seus membros num banquete.

93 Febo, isto é, Apolo, horrorizado com o crime, interrompeu seu curso.

94 Aurora, esposa de Titono, é a deusa do amanhecer, que abre as portas do dia.]

A filha de Niso, por ter cortado furtivamente o cabelo purpúreo do pai, 95, cinge agora os flancos e a virilha com um cinto de cães raivosos.

[95 Niso, rei de Mégara, pai de Cila. Esta, apaixonada por Minos que sitiava a cidade, não hesitou em cortar o cabelo purpúreo do pai, do qual dependia a salvação da cidade.]

Agamemnon, o filho de Atridas, 96, tornou-se a funesta vítima da sua própria mulher, depois de ter escapado a Marte, na guerra, e a Netuno, 97, no mar.

[96 Atridas - Agamemnon, morto pela esposa Clitemnestra.

97 Netuno - Deus do mar.]

Quem não chorou pelo fogo que consumiu Creusa 98 e sobre a sanguinária mãe, pelo assassínio dos seus próprios filhos?

[98 Creusa - Mulher de Jasão. Recebeu como presente de núpcias de Medéia uma bela túnica, que ao ser vestida ardeu em chamas.]

Fênix, 99, o filho de Amintor, 100, teve de chorar a perda dos seus olhos.

[99 Fênix - Filho de Amintor - acusado por uma concubina do pai de querer violentá-la, teve os olhos vazados pelo próprio pai enciumado.

100 Amintor - Pai de Fênix - talvez o mesmo Amintor, rei dos Dólopes, morto

por Hércules.]

Fostes vós, corcéis de Hipólito, 101, que o despedaçastes assustados.

[101 Hipólito - Filho de Teseu e da amazona Hipólita. Foi despedaçado pelos cavalos assustados por Netuno.]

Por que razão, ó Fineu, 102, furaste os olhos aos teus filhos inocentes? Este suplício recairá sobre ti.

[102 Fineu - Filho de Agenor, rei de Salmidessa, na Trácia. Sua segunda mulher, Idéia, que odiava os enteados, acusou-os junto ao pai de atentarem contra sua honra. Fineu, então, vazou os olhos dos filhos. Este, por sua vez, foi cegado por Bóreas.]

Eis aí, nas mulheres, todos os arrebatamentos da paixão; ela é mais ardente que em nós e mais louca.

p. 37

Adiante, pois; não duvides de que podes triunfar de todas as mulheres; entre mil, apenas uma te resistirá. Quer cedam, quer resistam, desejam sempre que se lhes faça a corte; e, mesmo no caso de seres repudiado, que mal poderia te fazer? E por que haverias de fracassar, se achamos sempre mais prazer numa nova volúpia, e aquilo que não temos nos seduz sempre mais do que aquilo que já temos? A seara do campo alheio é sempre mais abundante, e as vacas do vizinho tem os úberes mais cheios! 103

[103 Verso que se tornou provérbio. Em latim: Fertilior seges est alienis semper in agris.]

Procura, antes de tudo, conquistar a boa vontade da escrava daquela que queres seduzir.

Ela te facilitará os primeiros passos. Verifique se a dona deposita confiança nela, e que se prestará a ser tua cúmplice segura e discreta. Para conquistá-la, use tanto promessas como súplicas; o que almejas, será possível, se ela quiser. Ela escolherá o momento propício (tal como fazem os médicos), quando o ânimo de sua ama esteja bem disposto e pronto para ser seduzido.

Esta alma estará pronta para a sedução quando estiver desabrochando de alegria, tal como uma seara madura está pronta para a ceifa. Quando o coração está feliz, não toldado pelo pesar, abre-se sozinho; e nesse momento Vênus, com seus ardis, habilmente o envolve. Enquanto

esteve triste,

Tróia 104 defendeu-se de armas em punho; num dia de alegria, introduziu em seus muros o cavalo repleto de guerreiros. 105.

[104 Tróia - Famosa cidade da antigüidade, na Ásia Menor. A guerra que sustentou contra gregos é o assunto da Ilíada de Homero.

105 Tróia, alegre por ver partir os gregos, que a sitiavam havia dez anos, acolheu jubilosa o imenso cavalo de madeira que os Gregos haviam deixado junto ao muro da cidade. Cf. Eneida, II, 235 et sqs.]

É também oportuno investir quando a bela estiver ressentida por ter uma rival; tu farás então que não fique sem vingança. Ao fazer seu penteado matinal, ouvirá de sua escrava incitações, o que dará à vela o auxílio dos remos. Ela deve murmurar, suspirando docemente: "Não creio que sejas capaz de pagar-lhe na mesma moeda." Então falará a teu respeito, com palavras persuasivas, e jurará que morres de amor por ela. Apressa-te porém, antes que caia a vela e cesse a brisa. A cólera é frágil como o gelo, não demora a desaparecer.

p. 38

Perguntas-me se seria conveniente seduzir também a criada. Esta é uma prática arriscada. Esta, por ter-lhe concedido seus favores, pode ser mais zelosa, enquanto a outra pode ser mais negligente.

Aquela te destina a amante da sua ama, e esta de si mesma.

O sucesso é imprevisível; mesmo que ajude a tua audácia, o meu conselho é que te abstenhas. Não traçarei um caminho entre precipícios e rochedos; ninguém há de se extraviar se me tomar como guia. Portanto, se a serva te agradar por sua beleza ou pelo seu zelo, quando leva ou traz recados, trata primeiro de possuir a dona, e a vez da escrava virá a seguir; mas nunca é por ela que deves iniciar o tributo a Vênus.

Um conselho apenas, se confias na minha arte, e se minhas palavras não forem arrastadas pelo vento. Não comeces uma aventura para não levá-la até ao fim. Não haverá delações quando a serva estiver meio envolvida. O pássaro não pode voar com o visco nas asas: o javali

difícilmente foge
das largas redes, e o peixe não pode se soltar do anzol que engoliu. Mas esconde-te bem. Se
ocultares bem as tuas ligações com a serva, estarás sempre informado a respeito da tua amiga.

Engana-se quem julgar que somente aqueles que se dedicam aos árduos trabalhos do campo ou os
marinheiros precisam consultar o tempo. Assim como não se deve confiar sempre em Ceres 106 ao
campo enganoso, nem se deve lançar o côncavo barco às águas verdes, nem sempre há certeza de
êxito na conquista de uma beleza.

[106 Ceres - O mesmo que Démeter, para os romanos. Deusa da agricultura, da primavera e da seiva estival.]

O sucesso do empreendimento será melhor ou pior, conforme o tempo escolhido.

Se estiver próximo o dia do seu aniversário, ou as calendas que Vênus gosta 107 de ver suceder a
Março, quando o circo 108 não está ornado de estátuas como antes e nele estejam expostas as
riquezas dos reis, adia teu empreendimento; aproxima-se então o triste Inverno
p. 39

com as Plêiades, 109, e logo o Cabrito 110 mergulha nas águas do Oceano. Estas são ocasiões para
descansares. Se tua ousadia te fizer ao mar, dificilmente salvarás do naufrágio os destroços do teu barco.

[107 Calendas que Vênus gosta - Trata-se das calendas de abril, data da festa de Vênus e das mulheres.

108Circo - Conforme alguns, trata-se de uma exposição de objetos de arte, que se fazia durante as Saturnais,
de 17 a 23 de dezembro. As obras de arte eram exibidas no Circo

109 Plêiades - Eram virgens, filhas de Plêione e de Atlas; Júpiter, vendo-as sofrer por causa do pai,
transformou-as em estrelas. A data aqui indicada é 10 de novembro.

110 Cabrito - Constelação de Capricórnio. Mergulha no oceano no começo de outubro.]

Convém que inicies tua corte no dia em que Alia, 111, que fez derramar tantas lágrimas, se tingiu de sangue
latino, 112, ou então no dia pouco adequado aos negócios, que é o sétimo dia festejado por Sírios da
Palestina. 113.

[111 Alia - Alusão à guerra com os Gauleses. No combate junto ao riacho Alia

os Romanos foram
estrondosamente derrotados, em 390 antes de Cristo.

112 Latino - Do Lácio, região da Itália central habitada pelos latinos, que aí fundaram Roma.

113 Palestina - Trata-se dos Judeus, confundidos com os Sírios. A festa é o Sabbat.]

Livra-te do dia, nefasto para ti, do aniversário da tua amiga, em que seria costume lhe dar um presente. Por mais que queiras evitá-lo, ela sempre obterá de ti alguma coisa; a mulher domina a arte 114 de espoliar o amante apaixonado.

[114 Essa "arte" é posta em prática nos Amores, I, VIII, 93-94 e 100.]

Um desembaraçado mercador irá a casa da tua amiga, sempre disposta a comprar; exhibirá a mercadoria à tua frente, e ela te pedirá para dares uma olhadela, para revelares - dirá - o teu bom gosto; em seguida, cobrir-te-á de beijos e pedir-te-á que compres alguma coisa. Dirá que a deixarão satisfeita por muito tempo, e que esta é a oportunidade. Em vão alegarás que não trazes dinheiro contigo; ela sugerirá que assines um vale: lamentarás então saberes escrever.

E porque será que, para reclamar um presente, faz o bolo de seu aniversário 115 quantas vezes achar que precisa? E quando então se mostrar profundamente infeliz, chorando uma suposta perda, como se lhe tivesse caído dos brincos uma pedra preciosa? Frequentemente as mulheres te pedem coisas, dizendo que as devolverão logo em

p. 40

seguida, e não as restituem. Dê-as por perdidas e não contes com Lal crédito. Se quisesse realmente enumerar todos os solertes artifícios das cortesãs, não me bastariam dez bocas e outras tantas línguas! 116

[115 Os Romanos tinham o costume, como ainda hoje, de dar presentes no dia do aniversário.

116 E outras tantas línguas - Cf. *Ilíada* (II, 489 et sqs.); Cf. *Eneida* (VI, 625-627) Cf. Virgílio, *Geórgicas*, II, 42-44.; Cf. *Lusíadas*, (V,-XVI).]

Que a cera espalmada sobre as tabuinhas polidas possa se antecipar no caminho; confia-lhe as tuas primeiras intenções. Que ela seja portadora de atenções, de palavras amorosas; qualquer que seja a tua condição, não economize tuas súplicas.

Priamo"117 obteve que lhe devolvessem os restos mortais de Heitor 118 porque os seus rogos comoveram Aquiles. A cólera dos deuses abranda com os rogos. Promete sempre, não custa nada; todos podemos ser ricos em promessas. A esperança, quando lhe acrescentas a fé, dura muito tempo; é uma deusa mentirosa, 119, mas muito prestativa. Seja destes presentes, podes ter dado um passo em falso; ela se aproveitará do passado e nada terá a perder. Todavia, antes de presentear, deves dar a impressão que o farás a qualquer momento. É assim que um campo estéril ilude muitas vezes o seu dono; é assim que um jogador, para não se retirar do jogo perdendo, perde muito mais; é assim que os dados voltam com insistência às suas mãos cobiçosas. O mais difícil, o trabalho 120 delicado, é obter primeiro os seus favores sem oferecer presentes; para não parecer que foi gratuitamente que te concedeu, ela continuará a fazer concessões. Escreve, pois, a primeira carta, com palavras amáveis, para sondar o coração e tentar o caminho. Cidipe 121 foi lograda por um bilhete gravado numa maçã e, sem percebê-lo, comprometeu-se com suas próprias palavras.

[117 Príamo - Rei de Tróia, pai de Heitor.

118 Heitor - O velho Príamo dirigiu-se a Aquiles e pediu-lhe o corpo do filho. Cf. *Ilíada*, XXIV, 485 et sqs.

119 Deusa enganadora - Os antigos haviam deificado a Esperança.

120 Cf. Virgílio, *Eneida* (VI, 129): *Hoc opus, hic labor est, "Este o trabalho, esta a dificuldade"*.

121 Cidipe - Amada de Acôncio, que lhe lançou uma maçã onde se lia: "Juro por Diana desposar Acôncio"; a jovem leu, maquinalmente, o juramento, e destarte ficou para sempre ligada ao seu ardoroso amante]

Ó juventude romana, estuda as artes liberais, não só para defenderes
p. 41

o trêmulo acusado, pois a mulher render-se-á à tua eloquência, assim como o povo, e o austero juiz ou o ilustre Senado. Mas não ostentes em vão teus recursos, nem faças alarde da eloquência. Elimine do teu falar todo o acento de pedantismo. Poderá alguém que esteja no seu juízo declamar seu amor com palavras complicadas à sua amada? Basta, muitas vezes, uma carta para dar motivo a uma grande repulsa. Escreva de modo natural, com palavras comuns mas ternas, escreve como se estivesses

falando. Se ela recusar a carta e devolvê-la sem ler, tenha paciência, que um dia acabará por fazê-lo, e não desista. com o tempo, o novilho indócil acostuma-se à canga, e o cavalo resigna-se ao freio. Uma argola de ferro gasta-se com o atrito constante, assim como o vômer de tanto ser usado na terra. Haverá alguma coisa mais dura que a pedra e mais mole que a água? Todavia a água mole em rocha dura tanto bate até que fura. Se fores persistente, conquistarás a própria Penélope. 122. Foi preciso muito tempo para tomar Pérgamo, 123, mas acabou sendo tomada. 124. Se a tua amada recebeu a tua carta e não a quer responder, não insista demais nisso; continua porém a mandar-lhe frases carinhosas. Desde que as leia, há de querer responder-lhe. O teu objetivo será alcançado a seu devido tempo, aos poucos. De início, talvez recebas uma carta de maus presságios, na qual te pede que deixes de cortejá-la: significa que receia que desistas. Ela deseja o que não te pede, isto é, que insistas. Continua, pois, em breve obterás tua recompensa.

[122 Penélope - Esposa de Ulisses. É símbolo da fidelidade conjugal. Ver a Odisséia de Homero.

123 Pérgamo - Outro nome para Tróia.

124 Verso proverbial, freqüentemente empregado. No original: *Capta vides sero Pergama, capta tamen.*]

Enquanto ela se faz transportar reclinada na liteira, aproxima-te dela quase casualmente e, para não seres ouvido por ouvidos importunes, fala-lhe, dentro do possível, por sinais ambíguos. Se caminha sob os pórticos, descontraidamente, acompanha seus passos, ora indo à sua frente, ora atrás, apressando ou retardando o teu andar. Não receies passar umas vezes por entre as colunas, e outras, bem junto dela. Não permitas que ela, no esplendor da sua beleza, vá sentar-se sem ti nos degraus do teatro. Os seus ombros te oferecerão um belo espetáculo. Poderás olhá-la, admirá-la, dizer-lhe muitas coisas com gestos e com olhar. Aplauda o comediante que

p. 42

faz o papel de moça, 125; aplauda todos os que representam o papel de amantes. Levanta-te se ela se levantar, e se ela continuar sentada, deixa-te ficar sentado; tens de saber perder tempo

acompanhando o alvitre da tua
amada.

[125 Pantomimo - O ator que interpretava o mimo era sempre um homem.]

Não crie, todavia, o hábito de frisar o cabelo a ferro, nem alise com pedrapomes as pernas. Deixa tais coisas para quem, como os Frígios, aos gritos se consagram a Cibele. 126. Aos homens só convém uma beleza sem enfeites. Quando a filha de Minos 127 foi raptada por Teseu, 128, ele não havia arranjado os cabelos com frisos e grampos. Fedra 129 amou Hipólito 130 apesar do seu aspecto negligente. Adônis, 131, um habitante dos bosques, foi amado por uma deusa.

[126 Cibele - A mãe dos deuses, grande deusa da Frígia. Os sacerdotes de Cibele eram eunucos.

127 Teseu - O herói, depois de matar o Minotauro, raptou a filha de Minos, Ariadne.

128 V. nota 127.

129 Fedra - Filha de Minos e Pasífae, esposa de Teseu.

130 Hipólito - V. nota 101.

131 Adônis - A tradição quer Adônis de deslumbrante beleza, apesar de silvícola.]

Os homens devem agradar apenas pela elegância discreta; a pele deve estar bronzeada pelo exercício do Campo de Marte, 132; a tua toga, com bom caimento e imaculada; o calçado, bem amarrado e na justa medida do pé, não grande demais; o cabelo bem aparado, não arrepiado e, ele e a barba tratados por mão experiente; as unhas, cortadas e limpas e que não haja pêlos a sair pelas narinas; que não saia de tua boca malcuidada um hálito desagradável, e que um odor de bode não agrida as narinas. Todo o resto deixa para as mulheres lascivas ou para aqueles que, contrariando a natureza, procuram o amor de um outro homem.

[132 Campo de Marte - No Campo de Marte, em Roma, faziam-se os exercícios militares.]

Mas Líber 133 chama o seu poeta; também protege os amantes e favorece os amores que ele mesmo inflama.

[133 Líber - Deus itálico, identificado com Baco, "o que liberta o homem dos cuidados".]

p. 43

A filha de Creta 134 errava, perdida, por praias desconhecidas da pequena ilha de Dia, 135, batida pelas ondas;

como saiu do sono, vestindo apenas uma túnica solta, os pés descalços, os cabelos de açafão soltos sobre os ombros, contava às ondas surdas a crueldade de Teseu, e as lágrimas molhavam as delicadas faces da pobre abandonada. Chorava e gritava, mas ambas as coisas lhe convinham; as lágrimas não diminuían a sua formosura. E a infeliz batia com as mãos no peito, dizendo: "O pérfido abandonou-me! Que será de mim?" E repetia: "Que será de mim?"

[134 Ariadne - Teseu, que raptara Ariadne, a abandonou, adormecida, na ilha de Naxos, ou Dia.

135 Dia ou Naxos - Pequena ilha fronteira a Cnosso.]

Ouviram-se então címbalos por toda a praia, e som de tambores batidos por mãos frenéticas. Ela desmaiou de medo e se calou; o sangue fugiu de seu corpo, e ficou como morta. Eis que surgem as Bacantes, 136, os cabelos a esvoaçar-lhes sobre os ombros; eis os ligeiros Sátiros, 137, arautos do deus; eis Sileno, 138, o velho ébrio, mal se mantendo sobre o burrico, agarrando-se habilmente às crinas. Enquanto persegue as Bacantes, estas fogem dele e perseguem-no, por sua vez; mau cavaleiro, ele atíça sua montaria orelhuda com a chibata, e cai de cabeça. Os Sátiros gritaram-lhe: "Pai 139 levanta-te, levanta-te".

[136 Bacantes - Mulheres que, no delírio que o deus Baco lhes provocava, acompanhavam seus cortejos.

137 Sátiros - Divindades dos bosques que acompanhavam Baco. Mais tarde confundiram-se com outras divindades rústicas.

138 Sileno - Ancião bonachão e bêbado; foi preceptor de Baco. Quando lúcido, era tido por sábio.

139 Pai - Sileno, muitas vezes, era chamado Pappo-Sileno, da palavra frígia Pappas, "Pai" ou "Mestre".]

Enquanto isso, o deus, coroado de uvas, em sua carruagem, puxava as rédeas douradas detendo os tigres atrelados. 140. A jovem perdeu a um tempo a cor, a lembrança de Teseu e a voz. Três vezes tentou fugir, e as três vezes o medo a deteve.

[140 Tigres atrelados - O carro do deus Baco era puxado por tigres.]

Estremeceu como a espiga estéril agitada pelo vento, como o frágil caniço no úmido charco.

E disse-lhe o deus: "Vim ofertar-te um amor mais fiel; nada

temas: o teu esposo, filha de Cnosso, 141, será Baco. 142. "Como presente, dou-te o céu; serás um astro oferecido à nossa contemplação; muitas vezes, a nau sem rumo se dirigirá para a Coroa da Cretense 143". Ao dizer isso, para que os tigres não assustassem Ariadne, saltou da sua carruagem e suas pegadas ficaram impressas no solo; enlaçou a jovem contra o peito e arrebatou-a (e de fato ela não poderia resistir). Haverá alguma coisa difícil para o poder de um deus? Uns cantavam "Himeneu!" 144 Outros gritavam: "Evhion, Evhoé!" 145 Foi assim que, no tálamo sagrado, se uniram o deus e a jovem esposa.

[141 Ariadne, nascida em Cnosso, cidade de Creta.

142 Baco - Filho de Júpiter e Semeie. Deus do vinho e da inspiração poética. V. nota 49.

143 Coroa Cretense - Constelação associada ao presente de núpcias dado por Vênus a Baco, obra-prima do operoso Vulcano.

144 Himeneu - Invocação ao deus do casamento.

145 Evhoé - Grito das Bacantes em delírio. Evhion era um dos nomes de Baco.

]

Portanto, 146, quando à mesa te servirem os dons de Baco, 147, se uma mulher for tua vizinha de leito, 148, roga ao deus da noite, 149, no culto noturno, que não permita que o vinho te suba à cabeça.

[146 Portanto... - Ovídio retorna à tática amorosa que deve ser seguida nos banquetes ou festins.

147 Dons de Baco - O vinho.

148 Leito... - Os Romanos não comiam sentados, mas reclinados em leitos que circundavam a mesa.

149 Nictélio - Outro nome de Baco: "O Noturno", porque seu culto se celebrava à noite.]

Poderás então dizer, com palavras veladas, muitas coisas que tua vizinha receberá como se as tivesses dito para ela, traçar discretamente palavras carinhosas, com um pouco de vinho, 150, para que leia na mesa que cativou teu coração; olhá-la nos olhos para que teus olhos lhe digam da tua paixão. Uma boca muda tem, às vezes, mais eloquência que a voz e a palavra. Procura apoderar-te primeiro da taça onde ela bebeu, e bebe do mesmo lado que sua boca tocou. Serve-te das mesmas iguarias que ela e, ao fazê-lo, toca também a sua mão.

[150 Com um pouco de vinho - A mesma prática é recomendada em Amores, I, IV, 20.]

Convém também agradar ao amante da tua bela; poderá ser muito útil, se vier a ser teu amigo. Se te couber a sorte de beber primeiro como rei, 151, cede-lhe a realeza; coloca nele a coroa que puseram na tua cabeça. Se for teu inferior ou igual, de acordo com lugar no festim, deixa-o sempre se servir primeiro e não esqueças de concordar com ele. A capa da amizade é um meio seguro e freqüente de enganar, mas é um meio censurável.

[151 Rei do banquete - Tirava-se a sorte entre os convivas; o escolhido era aclamado como "Rei do festim".]

Muitas vezes, o procurador estende seus poderes para muito além do que lhe compete.

Qual é a justa medida que deve ser observada ao beber? Vou indicar-ta. Que a tua inteligência e os teus pés possam exercer prontamente seu ofício. Evita principalmente as discussões que o vinho provoca e tendência para as brigas cruentas. Euritião 152 foi morto por ter bebido sem moderação todo o vinho que lhe ofereceram.

Bem mais proveitoso é o vinho e a mesa com agradáveis passatempos!

[152 Euritião - Um dos Centauros que quiseram raptar Hipodâmia durante as núpcias de Piríto.]

Se tens voz, canta; se tens graça nos movimentos, dança; e use todos os meios de que dispões para agradar. A embriaguez, se for verdadeira, te será danosa, mas se for fingida poderá te ser útil. Faz que a tua língua pronuncie artificialmente palavras balbuciantes, para que sejam atribuídas, se cometeres algum atrevimento em atos ou palavras, às abundantes libações de vinho. Podes dizer: "Saúde àquela que amo! Saúde a quem compartilha seu leite!" Mas, mentalmente, deseja tudo de mal ao amante.

E quando os convivas deixam a mesa, o próprio agrupamento dar-te-á ensejo de te aproximares da tua amada.

Insinua-te por entre os grupos, aproxima-te dela na despedida, segura-a pela cintura e faz que o teu pé toque o dela. 153. Eis um momento propício ao colóquio. Longe daqui, pois, toco pudor!

154 A fortuna e Vênus

favorecem os audazes. 155. A tua eloquência não carece do meu conselho; se o desejares, encontrarás as palavras apropriadas. Tens de

agir como apaixonado, e tuas palavras devem dar a sensação de que estás perdido de amor; lança mão de todos os meios para persuadi-la. E como toda mulher se julga digna de ser amada, ser-te-á fácil ser acreditado; e mesmo que seja feia, sempre valoriza a própria beleza. Muitas vezes ocorre que o simulador começa realmente a amar, e já não finge. Por isso vós, belas jovens, sede indulgentes, mesmo ao perceber que a paixão é fingida; é comum que um amor simulado se torne verdadeiro. Este é o momento de conquistar o coração, furtivamente, com palavras meigas; é assim que a margem se vê banhada pela água que não cessa de correr. Não hesites em elogiar o seu rosto, os cabelos, os seus dedos finos e o pé pequeno. Os elogios aos seus encantos deleita até as mais castas; e também as virgens gostam e cuidam da sua beleza. Não é que ainda hoje Juno 156 e Palas 157 enrubescem por terem perdido a questão no bosque da Frígia 158?

[153 Toca-lhe no pé - A mesma tática vem prescrita em Amores, I, IV, 58.

154 Pudor - O Pudor divinizado. Anaidéia era a deusa da Impudência.

155 Em latim: Audentem Forsque Venusquejuvat. Há a variante: Audaces fortuna juvat, "A sorte favorece aos audaciosos".

156 Juno - Esposa de Júpiter, a rainha dos deuses.

157 Palas - Minerva. No monte Ida, Paris, como juiz, preteria Palas e Juno concedendo o prêmio a Vênus.

158Frígia - Região da Ásia Menor.]

O pássaro de Juno 159 ostenta o leque de sua plumagem quando a elogiam; mas, se o olham em silêncio, conserva-a oculta; também os cavalos que correm no circo se deleitam com os aplausos às suas crinas bem cuidadas e ao seu belo porte.

[159 Ave de Juno - O pavão.]

E promete sem timidez, pois as promessas prendem as mulheres! Júpiter, do alto do céu, observa rindo os perjúrios dos amantes, e ordena aos ventos de Eolo 160 que os levem e desfaçam. Ele próprio jurava a Juno invocando o Estige, 161, e hoje, é ele que favorece os que seguem o seu exemplo.

[160 Éolo - Deus dos ventos.

161 Estige - Rio dos Infernos; era por esse rio que juravam os deuses.]

É útil que existam deuses 162 e, por isso, cremos que existem; levemos incenso e vinho aos seus antigos lares.

Não estão mergulhados no sono despreocupado; uma vida sem culpa, a divindade observa-a. Cumpra as

obrigações que te foram confiadas; siga as leis ditadas pela piedade e afasta-te do mal, mantendo tuas mãos limpas de sangue. Se és sensato, divirtas-te impunemente só com as
p. 47

mulheres. O logro, neste caso, não é mais vergonhoso que a boa fé. Engana aquelas que enganam. Na maior parte dos casos elas não têm escrúpulos. Que caiam pois nas próprias armadilhas!

[162 Afirmção militarista e agnóstica a um tempo. Retrata bem o fútil e incrédulo Ovídio das rodas elegantes da elegantíssima Roma.]

O Egito, conforme contam, foi privado da chuva que fertilizava os seus campos e sofreu terrível seca por nove anos. Trásio 163 procurou Busíris 164 e disse-lhe que poderia aplacar Júpiter com o sacrifício do sangue de um estrangeiro.

[163 Trásio - Adivinho cipriota.

164 Busíris - Rei do Egito, filho de Netuno, famoso pela sua crueldade. Foi morto por Hércules, junto com seu filho.]

Retrucou-lhe Busíris: "Ótimo, serás tu a primeira vítima ofertada a Júpiter e o primeiro estrangeiro que trará a água ao Egito".

Fálaris 165 também queimou no touro de bronze os membros do cruel Perilo, 166; o infeliz inventor do suplício regou com seu sangue a sua obra. Duplo exemplo de justiça! Nada mais justo que fazer perecer o artífice por meio do seu próprio invento de matar. Portanto, se é justo que se castiguem os perjúrios com o perjúrio, também o é que a mulher enganadora seja enganada.

[165 Fálaris - Tirano de Agrigento (565-549 a.C.). Queimava suas vítimas no bojo de um touro de bronze que Penlo lhe construía; este foi o primeiro a experimentar a eficiência de seu engenho.

166 Perilo - Perilo era ateniense.]

Lágrimas também são úteis; com elas amaciarás até o diamante. Cuide para que a tua amada veja o pranto no teu rosto. Se as lágrimas te faltarem (porque nem sempre obedecem à nossa vontade), molha os olhos com a mão.

Qual o homem experiente que não combina beijos e palavras de amor? Ainda que não te retribua, rouba-os.

Talvez de início te resista e pode até chamar-te de "insolente" - mas saiba que, mesmo resistindo, deseja ser

vencida. Mas não vá machucá-la com beijos desajeitados nos lábios delicados, e

cuide para que não tenha
queixas da tua rudeza.

Roubar um beijo e não colher o resto, merece perder até os favores concedidos. O que esperas, depois de um beijo, para realizares os teus desejos? Que pena! Isto seria fazer papel de tolo, e não de sensato. Poderás dizer que isso seria violentá-la, mas essa violência é grata às mulheres. O que elas gostam de conceder, não é sem resistência. Uma mulher tomada à força por um rapto amoroso repentino, regozija-se; tal insolência é para ela como um presente.

p. 48

Por outro lado, aquela que se retira intacta quando poderia ter sido desfrutada, pode até fingir alegria mas, na verdade, está triste. Febe 167 foi violada, tal como a sua irmã. Nem por isso nenhuma delas amou menos seus captores.

[167 Febe - Filha de Leucipo e irmã de Hilaíra. Foram raptadas e violentadas por Castor e Pólux.]

Uma história bem conhecida, mas que merece ser novamente contada, nos fala da união da filha de Ciros 168 com o herói de Hemônia. 169. Já a deusa que no monte Ida 170 fora julgada digna de vencer as suas duas rivais recompensara, para sua desgraça, aquele que premiara sua beleza. Já viera de longe uma nova nora 171 à casa de Príamo 172 e dentro dos muros de Ílion 173 havia uma esposa grega. 174. Todos os príncipes gregos juraram seguir o marido ultrajado 175 pois o ressentimento de um só homem tornara-se causa de todos. 176. Aquiles (que vergonha, antes não tivesse atendido às preces da mãe) ocultava sua virilidade sob longas roupas femininas. Que fazes, neto de Éaco? 177 Fiar lâ não é coisa para ti. É outra arte de Palas 178 que te dará a glória. Que fazes com cestinhos? O teu braço é destinado a segurar o escudo. Por que esta lâ na mão que deve derrubar Heitor? Joga longe esses fusos cheios de lâ; a tua mão deve brandir a lança do monte Pélio. 179.

[168 Filha de Ciros - Deidamia. Ciros era a ilha onde reinava Licomedes.

169 Herói da Hemônia - Aquiles.

170 Vênus, que recebeu a maçã de ouro como homenagem à sua beleza; a maçã fora atirada pela deusa Discórdia como vingança por não ter sido convidada às bodas de Tétis e Peleu.

171 Nova nora - Helena, que fora raptada por Paris.

172 Príamo - Pai de Paris, o rei de Tróia.

173 Ilion - Tróia.

174 Helena - mulher de Menelau, raptada por Paris.

175 Marido ultrajado - Menelau, marido de Helena.

176 Nas bodas de Menelau e Helena, os príncipes gregos juraram todos vingar qualquer ofensa feita ao par.

177 Neto de Éaco - Aquiles.

178 Arte de Palas - Ou Minerva; deusa da estratégia militar e também das tarefas femininas.

179 Lança do Pélio - Era de Quíron, centauro preceptor de Aquiles, cortada sobre o monte Pélio.]

p. 49

Por acaso, dormia no mesmo leito uma virgem de sangue real; foi ela quem percebeu, para sua desonra, que quem a acompanhava era um homem. Cedeu à força (assim convém acreditar), mas

não se aborreceu por ter cedido. Muitas vezes lhe disse: "Fica", quando Aquiles se dispunha a

partir, deixando a roca pelas suas temíveis armas. Onde anda agora a violência? Por que,

Deidâmia, 180, reter com voz melíflua o autor de tua desonra?

[180 Deidâmia - Filha de Licomedes, em cuja casa foi criado Aquiles; em segredo o jovem unira-se a

Deidâmia; dessa união nasceu Pirro.]

O pudor de fato tolhe a mulher de provocar certas carícias, mas agrada-lhe recebê-las, quando o

outro toma a iniciativa. Sim, o homem tem em alta conta suas qualidades físicas, se espera que ela

tome a iniciativa. Cabe ao varão começar, fazer as súplicas, e a ela cabe acolhê-las. Queres tê-la?

Pede. Ela espera por isso. Conta-lhe a causa e a origem do teu desejo. Era Júpiter quem abordava as

heroínas lendárias, suplicando-as; nenhuma foi provocá-lo, apesar do seu poder.

Se perceberes porém que tuas súplicas esbarram em um orgulho desdenhoso, desista de avançar e

trate de se retirar. Quantas desejam o que lhes escapa e detestam o que têm ao seu alcance! Não

sejas tão insistente, e não serás repellido.

Nem é conveniente deixar transparecer, nas tuas súplicas, a esperança de chegares a bom termo;

faça o amor se insinuar oculto sob o véu da amizade.

Vi mulheres difíceis vencidas por esse caminho; o que era apenas amigo tornou-se seu amante.

Uma pele branca não combina com o marinheiro, pois é bronzeado pela maresia e pelo Sol.

Tampouco assenta bem a um lavrador que, exposto ao tempo, revolve a terra com o adunco vômer e a pesada enxada.

E também não seria adequado, se disputas nas lutas a coroa de Palas, 181, que fosses branco. O

enamorado deve ser pálido; é a cor mais apropriada e conveniente. 182. Muitos acharão que isso é

p. 50

supérfluo. Todavia, Órion 183 era pálido quando, enamorado de Side, 184, vagueava pelos bosques;

pálido era Dáfnis, 185, apaixonado por uma Náiade 186 indiferente. E também a magreza deve

revelar os tormentos da tua alma, e não te acanhes de cobrir a tua brilhante cabeleira 187 com um

capuz, como fazem os doentes. O corpo emagrece com as vigílias, com as inquietações e a dor

geradas por um amor violento. Para alcançar tua meta, inspire piedade, a fim de que, ao te ver,

todos digam: "Estais enamorado".

[181 Coroa de Palas - A coroa de oliveira, prêmio aos vencedores nos esportes.

182 Preceito bem ao gosto da geração inquieta e atormentada dos românticos, que morrem jovem sofrendo do

Mal do Século. Seu ideal era justamente uma face pálida, aspecto doentio e macilento.

183 Órion - Caçador lendário que andava acompanhado do seu cão. Tornou-se uma constelação.

184 Side - Mulher de Órion.

185 Dáfnis - Filho de Hermes (Mercúrio) e de uma Ninfa.

186 Náiade - Ninfa dos rios e das fontes.

187 Os cabelos eram embelezados com óleo perfumado.]

Terei que lamentar ou simplesmente alertar-te que é difícil distinguir entre o lícito e o ilícito?

Amizade não passa de uma palavra, e boa fé é uma expressão sem conteúdo! 188 Infelizmente

ninguém pode, sem se arriscar, elogiar aquela que ama diante de um amigo.

[188 Verso célebre, muito citado. Em latim: Nomen amicitia est, nomes inanefides.]

Se este acredita nos elogios, trata logo de tomá-la de ti. Mas alguém dirá: "O

neto de Actor 189 não
desonrou o leito de Aquiles; Fedra manteve-se fiel a Pirítoo. 190. Hermíone 191 era
amada por
Pílades 192 com a mesma afeição que Febo 193 tinha por Palas, 194, e que Castor e
Pólux 195 nutriam
por ti, filha de Tíndaro". 196. Todavia, alimentar hoje a mesma esperança é esperar
que a tamareira
dê frutos ou procurar mel no meio de um rio.

[189 Actor - O neto de Actor é Pátroclo, amigo de Aquiles.

190 Pirítoo - Amigo de Teseu, que era marido de Fedra.

191 Pílades - Amigo de Orestes; a amizade desses dois tornou-se lendária.

192 Hermíone - Filha de Menelau

e Helena, amante de Orestes.

193 Febo - Apolo.

194 Palas - Minerva. Apolo e Minerva eram irmãos e amavam-se com amor
fraternal.

195 Castor e Pólux - gêmeos, eram irmãos de Helena e Clitemnestra.

196 Filha de Tíndaro - Helena.]

p. 51

Só o que é torpe agrada; cada um busca o seu prazer, mesmo aquele obtido à
custa da dor alheia. Que
escândalo! Não é o inimigo que um amante deve temer. Foge pois daqueles que
julgas fiéis, e estarás a salvo
do perigo. Cuidado com o parente, o irmão e o amigo dileto. Todos poderão te dar
motivos para temores
bem fundados. 197.

[197 Cf. Voltaire: "Meu Deus, guardai-me dos meus amigos! Dos meus
inimigos, eu me encarrego!".]

Ia terminar aqui, mas o coração das mulheres é muito variável; acharás mil
gênios diferentes; emprega pois
mil modos diferentes para conquistá-las. A mesma terra também não se adapta a
todos os frutos 198: esta
convém à vinha, aquela à oliveira e outra ainda oferece fartas searas.

[198 Cf. Virgílio, *Geórgicas*, 11, 109: *Nec vero terrae ferre omnes omnia
possunt*, "De resto, nem toda terra pode
produzir todas as espécies de plantas".]

Há tantos gênios diferentes quantos rostos. O homem sensato se amoldará a
essas inumeráveis variedades de
caracteres; como Proteu, 199, ora se transformará em mansa onda, ora será um
leão, uma árvore ou um hirsuto
javali. O peixe ora é apanhado com fiska, ora com anzol, ou então com redes
puxadas por uma corda tensa.

[199 Proteu - Deus marinho, filho do Oceano e guarda do gado de Netuno, famoso pelos seus oráculos e pelas suas espantosas metamorfoses.]

Tampouco é conveniente usar o mesmo método para todas as idades; uma velha corça descobre a armadilha de longe; se te mostrares muito sabido para uma noviça ou muito atirado para uma pudica, elas desconfiarão de ti e se afastarão. com isso, muitas vezes, a mulher que teme entregar-se a um homem de bem, se deixa cair vergonhosamente nos braços de quem não a merece.

Terminei uma parte do meu trabalho, e resta-me outra. Atiremos a âncora e paremos aqui nosso navio.

M

p. 52

LIVRO SEGUNDO

A Arte de Amar

Cantai "Io Pean!" e repeti "Io Pean!" 200. A presa que perseguia caiu nas minhas redes. Que o feliz amante ofereça aos meus poemas a verde coroa 201 e os tenha como superiores aos dos velhos de Ascra 202 e de Meônia. 203. Tal como o filho de Príamo, 204, quando desdobrou ao vento as suas brancas velas, partindo da belicosa Amicléia, 205, levando a mulher 206 do seu hóspede 207 a quem raptara. Tal como aquele que te levou, Hipodâmia, 208, no seu carro de vencedor, para terras estranhas.

[200 Io Pean! - Pean é um dos nomes de Apolo. E um grito exultante de vitória.

201 Verde coroa - Coroa de louro.

202 Ancião de Ascra - Hesíodo. V. nota 10.

203 Ancião da Meônia - Homero. Meônia é nome antigo para a Lídia.

204 Filho de Príamo - Paris.

205 Antiga cidade do Peloponeso, Lacônia, com porto.

206 Esposa - Helena.

207 Hóspede - Menelau.

208 Hipodame - ou Hipodâmia. Pélops só conseguiu desposar Hipodame graças a um stratagem que o fez vencer a corrida contra Enomao; caso contrário, teria morrido como os demais pretendentes.]

Por que esta pressa, meu jovem? O teu barco ainda está no meio

do mar, e longe o porto que demandas. Não basta que os meus versos tenham trazido para junto de ti a mulher que amas: foi conquistada graças à minha arte, e por ela irás conservá-la. E não é preciso menos talento para conservar as conquistas que para realizá-las; a sorte pode entrar na conquista, mas a conservação é obra da minha arte.

Agora, mais do que nunca, concedei-me vossa ajuda, ó filho de Vênus, 209, e tu, deusa de Cítera. 210.

E tu também, Erato, 211, pois deves o teu nome ao amor. 212. Planejo uma grande empresa: quero

explicar com que artes se pode conservar o amor, esse menino tão volúvel a errar no vasto mundo.

É ligeiro e tem duas asas que lhe permitem escapar, e é muito difícil prever seus movimentos.

[209 Filho de Vênus - Cupido.

210 Cítera - Vênus.

211 Erato - Musa da poesia erótica. Derivam seu nome do verbo erān, "amar".

212 Amor - O Amor personificado.]

Minos, 213, para impedir a fuga do seu hóspede, 214, fechou todos os caminhos; todavia as asas

ofereceram uma audaciosa via de fuga. Dédalo, 215, quando prendeu o homem meio touro e o touro

meio homem, fruto do amor criminoso da sua mãe, 216, disse-lhe: "Minos, tu, o mais justo dos

mortais, põe fim ao meu exílio, para que minhas cinzas sejam recebidas pela terra dos meus pais.

Vítima de destino iníquo, não pude viver na minha pátria; permite-me, ao menos, que possa nela

morrer. Permite então que meu filho 217 regresse, se achares o velho indigno da graça; e se não

queres poupar o filho, perdoa ao velho".

[213 Minos - Rei de Creta.

214 Hóspede - Dédalo.

215 Dédalo - Famoso artífice da antigüidade, construtor do Labirinto.

216 Da sua mãe - Pasífae. De seu consórcio com o touro nasceu o Minotauro.

217 Filho - Ícaro.]

Assim ele falou; mas podia ter dito muito mais que isso, que Minos não permitia que Dédalo

regressasse. Tão logo o compreendeu, Dédalo disse a si mesmo: chegou o

momento de mostrares o

p. 54

teu engenho. Minos é o senhor da terra e das águas; não é possível fugir nem por terra e nem por mar. Resta-nos o caminho do céu. E é por ele que tentaremos fugir. Perdoa minha ousadia, ó Júpiter, tu que reinas nos céus. Não é minha pretensão violar a região dos astros; mas, para fugir do cativo, só me resta a via dos teus domínios. Se o Estige 218 me oferecesse um caminho, atravessaríamos a nado suas águas. Diante dessa impossibilidade, vejo-me obrigado a modificar a minha natureza.

[218 Estige - Rio dos Infernos. Era por esse rio que juravam os deuses.]

É bem comum que a desventura faça nascer o engenho. Quem poderia acreditar que o homem havia de voar um dia? Imitando as asas dos pássaros, Dédalo arranja as penas de modo ordenado, e ata a sua delicada obra com fios de linho; prende as extremidades com cera derretida ao fogo. Assim completou o trabalho deste insólito instrumento. Satisfeito, o jovem 219 manuseava a cera e as penas, sem saber que tal aparelho se destinava a seus ombros. "Para voltarmos à nossa terra, eis os únicos navios que temos; este é o único meio de fugirmos de Minos. Ele fechou-nos todas as saídas, mas não pode fechar-nos o ar. Usemo-lo, cortando-o com minha invenção. Mas, para te orientares, não terá que olhar para a virgem de Tegéia 220 nem para o companheiro de Bootes, Órion, que traz uma espada; deveras regular por mim o movimento das asas que te darei; irei à frente, mostrando o caminho; bastará que me sigas. Guiado por mim, estarás seguro. Se, em nosso vôo pelo céu, nos aproximarmos do Sol, a cera não resistirá ao calor; se descermos demais e agitarmos as asas bem próximo do mar, molharemos as penas de nossas asas. Voa pois entre o Sol e o mar. Observe também os ventos, meu filho; deixa que as asas te levem para onde eles soprem".

[219 Jovem - Ícaro.

220 Tegéia - Trata-se da Ninfa Calisto, filha do rei Tegeu.]

E, dando-lhe estes conselhos, ajustou as asas no filho e ensinou a movê-las,

tal como um pássaro
ensina o filhote. Depois, adaptou a seus próprios ombros o aparelho que construíra
para si e
balançou timidamente o corpo no novo caminho. Na hora já de levantar vôo, o pai
abraçou e beijou
várias vezes o filho, sem poder reter as lágrimas que lhe desciam pelo rosto.
p. 55

Havia lá um outeiro, menor que uma montanha, que dominava a planície. De
lá os dois se atiraram juntos para
sua fuga arriscada. Dédalo agitou as asas e voltou-se para observar as do filho,
mantendo todavia o seu curso
regular. Logo ficaram encantados com a novidade do caminho e Ícaro começou a
voar com mais audácia com
sua máquina aventureira. Um pescador viu-os na hora em que se dispunha a
pescar e, aturdido, deixou cair o
caniço.

À sua esquerda, já se divisava Samos, 221, Naxos, 222, Paros 223 e Delos, 224,
apreciada pelo deus de Claros, 225,
havia-lhes ficado para trás e, à sua direita, Lebintos 226 e Calimne 227 coberta de
sombrias florestas, e
Astipaléia, 228, rodeada de águas piscosas. Foi quando o jovem, com a imprudente
temeridade dos seus
poucos anos, elevou-se mais alto no céu, abandonando seu pai. As ligaduras das
asas afrouxaram e, ao se
aproximar do deus (Sol), a cera fundiu-se e, malgrado agitasse fortemente os
braços, não pôde sustentar-se no
ar sutil. Olhou, aterrado, para a água daquela altura; o medo cobriu seus olhos de
trevas. A cera derreteria-se, e
ele caiu, gritando: "Meu pai, ó meu pai, estou sendo arrastado!"

[221 Samos - Ilha ao norte de Creta, entre a Grécia e a Jônia.

222 Naxos - Ilha do mar Egeu, a maior das Cidades.

223 Paros - Uma das ilhas Cíclades, no Mediterrâneo, famosa pelos seus
mármorees.

224 Delos - Pequena ilha rochosa do arquipélago das Cíclades, no mar Egeu,
hoje desabitada.

225 Claros - Cidade da Jônia, famosa por um templo de Apolo.

226 Lebintos - Uma das ilhas Espórades.

227 Calimne - Ilha do mar Egeu.

228 Astipaléia - Uma das ilhas Cíclades, em face da Dórida.]

E as águas taparam-lhe a boca que ainda falava. Enquanto isso, o
desventurado pai, que já não era mais pai,
gritava: "Ícaro, Ícaro, por onde voas?" E, enquanto chamava "Ícaro!", avistou as

penas sobre as águas. O

corpo do jovem foi entregue à terra, e o mar tragou o seu nome. 229.

[229 Tragou seu nome - O mar Icário, paçfe meridional do mar Egeu.]

Minos não pôde impedir a fuga de um homem com a ajuda de asas; poderei eu deter um deus tão volúvel?

Seria ilusão lançar mão

p. 56

das artes de Hemônia 230 ou do que se arranca da testa de um potro"". Para tornar duradouro o amor, de nada

servirão as ervas de Medéia, 232, nem as fórmulas dos Marsos e suas nêrias. 233.

Se os encantamentos tivessem

poder 234 para conservar o amor, 235, a princesa do Fásis 236 teria retido o filho de Éson 237 e Circe 238 teria

retido Ulisses. 239. Tampouco há que esperar dos filtros que fazem empalidecer as jovens; eles só perturbam o espírito e levam à loucura.

[230 Hemônia - A Tessália, pátria das feiticeiras.

231 É o hipômanes, carúncula negra na testa dos potros recém-nascidos ou humor negro produzido pelas éguas no cio e que era usado como filtro de amor.

232 Medéia - Famosa feiticeira. São célebres as suas aventuras com Jasão.

233 Nêrias - Cantos ou invocações mágicas usados pelas feiticeiras.

234 Medéia era habilíssima em filtros amatórios.

235 Os filtros eram administrados ao som de cantilenas, "Nêrias".

236 Princesa de Fásis - Medéia. O rio Fásis, da Cólquida, que deságua no Ponto Euxino.

237 Filho de Éson - Jasão.

238 Circe - Famosa feiticeira. É personagem da Odisséia.

239 Ulisses - Herói da Odisséia, de Homero, o mais esperto dos mortais.]

Longe de nós, pois, todos os meios proibidos. Para seres amado, sê amável, e para tanto não te bastará a

beleza do rosto ou do corpo. Mesmo que fosses Nireu, 240, amado pelo velho Homero, 241, ou Hilas 242 de

beleza suave, raptado pelas Náíades, 243, se queres conservar tua amante e não queres nunca a surpresa de ser abandonado, junta os dotes do espírito aos do corpo.

[240 Nireu - Rei de Samos.

241 Homero - Poeta mítico, autor das epopéias Ilíada e Odisséia.

242 Hilas - Hilas belo e jovem foi raptado pelas Náíades que por ele se apaixonaram quando o adolescente foi à fonte colher água; fazia parte dos Argonautas. Cf. Teócrito, XIII; Apolônio de Rodes, II; Valério Flaco, III, 563.

243 Náiades - V. nota 186.]

A beleza é um dom frágil; com os anos, ela se esvai, murcha com o tempo.
Nem as violetas nem os lírios,
estão sempre com suas

p. 57

corolas em flor, e os espinhos sobrevivem à rosa! 244 Breve também tu, belo
adolescente, terás cabelos
brancos, e as rugas irão sulcar o teu corpo! 245.

[244 Verso frequentemente citado, de peregrina beleza: Et ríget omissa spina
relida rosa.

245 A mesma idéia volta várias vezes na obra de Ovídio: ele temia a velhice
como o maior dos males.]

Trata pois de formar agora teu espírito, um bem durável que será o suporte da
tua beleza e é mais duradouro
que ela; só ele subsiste até à pira fúnebre. 246.

[246 A mesma idéia vem desenvolvida em Tristes, III, VII, 43-44.]

Não pense que seja futilidade cultivar o espírito através das artes liberais e do
conhecimento das duas

línguas. 247. Ulisses não era belo, mas era eloqüente e com isso conquistou as duas
divindades marinhas, que

sofreram de amor por ele. Oh! Quantas vezes Calipso 248 lamentou a pressa que
Ulisses tinha de fugir,

dizendo que as águas não seriam propícias ao movimento dos remos. Pedia-lhe
repetidamente que narrasse

outra vez a queda de Tróia 249 e ele, quase sempre, a contava de modo diverso.
Ficavam na praia: ali também

a formosa Calipso quis ouvir a descrição do destino cruento dos Odrisas. 250. com
uma vareta que trazia

casualmente na mão, Ulisses desenhava, para ilustrá-la, sobre a areia compacta:
"Aqui fica Tróia - dizia,

traçando uns muros na areia. - Aqui estaria o Simoente, 251; imagina agora que
meu acampamento esteja

aqui. Havia uma planície (e representava a planície) onde derramamos o sangue de
Dólon 252 quando tentou

roubar os cavalos do herói de Hemônia 253 durante a noite. Acolá se erguiam as
tendas de

p. 58

Reso, o Sitônio, 254; e foi por aí que voltei, com os cavalos 255 que lhe tomei." Ia
desenhar mais coisas quando

veio uma onda que levou Tróia, o campo de Reso e o próprio Reso. A deusa disse-
lhe então: "Poderás confiar

tua viagem a estas águas que apagaram tão grandes nomes diante de teus próprios olhos?". Portanto, quem quer que tu sejas, receia fiar-te numa beleza enganadora e, para além dos atributos físicos, procura alcançar valores duradouros.

[247 O latim e o grego.

248 Calipso - Formosa Ninfa que manteve na sua ilha, Ogígia, o herói Ulisses. É personagem da Odisséia.

249 Ulisses tomara parte na guerra de Tróia, destacando-se como um dos mais valentes capitães.

250 Odrisas - Guiados pelo trácio Reso.

251 Simoente - Rio de Tróia.

252 Dólon - Espião troiano, morto por Ulisses e Diomedes. Cf. *Ilíada*, X.

253 Cavalos de Hemônia - Os cavalos de Aquiles.

254 Reso, o Sitônio - Rei da Trácia que viera acudir os Troianos; foi morto por Ulisses e Diomedes. •

255 Cavalos - Os cavalos de Reso. Segundo um oráculo, Tróia seria inexpugnável se os cavalos de Reso conseguissem beber no Simoente; mas foram roubados antes por Ulisses e Diomedes.]

O que acima de tudo cativa os corações é uma indulgência sensata; a aspereza gera o ódio e conflitos cruéis.

Odiámos o falcão, que vive combatendo, e o lobo, que costuma atacar sorrateiro os tímidos rebanhos. Mas o

homem não arma laços à inofensiva andorinha, e o pássaro da Caônia 256 vive livremente nas altas torres.

Longe de nós, pois, as discussões e os conflitos de palavra mordaz; as doces palavras são o alimento do terno amor.

[256 Pássaro da Caônia - A pomba. Caônia é uma parte do Epiro.]

Discussões e brigas sempre separam maridos e esposas e fazem crer que estão sempre em litígio entre si. O

dote da mulher casada são as discussões. A amante deve sempre ouvir as palavras que ela deseja ouvir. Não

foi a lei que vos uniu no mesmo leito; a vossa lei é o amor.

Apresenta-te com ternas carícias ao chegar e que tuas palavras agradáveis façam a tua amiga alegrar-se com a tua chegada. Não é para os ricos que dou lições de amor; quem pode presentear não precisa delas.

É fácil ter disposição quando se pode dizer, sempre que for do agrado: "Aceite isto". Cedamos passagem a

estas pessoas; tudo o que eu possa dar, em palavras, agrada menos que seus gestos. É para os pobres que

componho este poema porque, pobre, eu amei; quando não podia dar presentes,

dava belas palavras. 257. O
pobre deve ser prudente no amor e tem que evitar qualquer palavra inconveniente;
deve suportar muitas coisas
que um amante rico não suportaria. Lembro-me de um momento de cólera, em que
desarrumei
p. 59

os cabelos da minha amante. Quantos dias de prazer me furtou este arroubo de
raiva! Não
creio ter de fato rasgado a sua túnica, nem me apercebi disso; mas ela o afirmou, e
tive de comprar-lhe
outra com o meu dinheiro. Mas se fordes sensatos, evitai os erros do vosso mestre
e receai
sofrer o mesmo castigo. Façamos guerra aos Partas, mas, para a nossa amiga, a paz
e tudo o que
possa excitar ao amor.

[257 É tudo que pode fazer um amante pobre.]

Se teu amor receber uma acolhida pouco carinhosa e pouco afável, suporta
tudo e conserva-te
calmo: em breve se tornará mais amável. Se curvares com cuidado um galho de
árvore, ele vergará
sem quebrar, e partirá se lhe aplicares muita força. Seguindo com prudência a
correnteza,
atravessamos a nado um rio; não conseguimos, porém, a travessia se nadarmos
contra ela. com
paciência e habilidade, domam-se os tigres e os leões da Numídia, 258; aos poucos,
o touro no
campo submete-se ao jugo. Que mulher foi mais selvagem que Atalanta 259 de
Nonacris?
Entretanto, apesar da sua independência, rendeu-se aos cuidados de um homem.
260. Dizem que
Milanião 261 lamentou muitas vezes o seu destino e a frieza da sua amada, à
sombra das florestas.
Muitas vezes, obedecendo à ordem dela, levou às costas as redes que confundem a
caça, e matou
com sua terrível lança os ferozes javalis. Também sentiu a ferida do arco bem tenso
de Hileu, 262,
mas já estava ferido por outro arco. 263. Não te mando que entres, de armas em
punho, nas florestas
da Menália, nem que leves redes ao ombro, nem que ofereças o peito às flechas.
Receberás do meu
tratado cauteloso coisas mais fáceis de executar.

[258 Leões da Numídia - Numídia, região africana, que corresponde à atual

Argélia. Leões famosos por sua ferocidade.

259 Atalanta - Famosa corredora, de rara beleza, originária de Nonacris, na Arcádia.

260 Herói - Milanião.

261 Milanião - Casou-se com Atalanta após vencê-la na corrida.

262 Hileu - Um dos caçadores de javalis e rival de Milanião.

263 Mas um outro arco - O de Cupido.]

Se a tua miga te contradisser, cede; cedendo, ganharás a disputa. Limita-te a desempenhar o papel

que ela te impuser. Se ela censurar, censura; se ela aprovar, aprova; afirma o que ela afirmar e nega

o que ela negar. Se ela ri, ri também; se ela chora, acompanha o seu pranto. Que a expressão do teu

rosto seja determinada pela dela. Se

p. 60

ela quer jogar e agita nas mãos os dados de marfim, agita-os tu também, bem mal, e passa-os depois

para ela. Se jogas os ossinhos, evita que ela venha a perder e ter de pagar, e para tal procura ter os

cães, que fazem perder. 264. Se jogarem xadrez, faz com que seus peões de vidro vençam os teus

soldados. Segura-lhe tu mesmo o guarda-chuva aberto, e abre-lhe caminho entre a multidão. Cuida

de chegar-lhe o escabelo para a cama alta; calça, ou descalça, as sandálias de seus delicados pés.

Também será muitas vezes oportuno que, mesmo estando morto de frio, aqueças no peito as mãos

geladas da tua amiga. E não tenha por vergonhoso (e, mesmo que o fosse, deveria agradecer-te) sendo

tu homem livre, segurar o espelho para ela. O deus que, após permitir que a sogra 265 enchesse de

monstros seu caminho, mereceu o céu que antes ele mesmo carregara; como dizem, segurou a

alcofa entre as virgens da Jônia 266 e fiara a lã grosseira. O herói de Tirinto obedeceu submisso as

ordens da sua amante. Vá, pois, e não hesites suportar o mesmo que ele suportou!

[264Cães que fazem perder - Os Romanos chamavam "vaza de cão" a que dava o mesmo número em todos os dados e que era a pior de todas.

265O trecho refere-se a Hércules. O herói matou todos os monstros que Juno, irada, enviava contra ele. Tirinto, cidade da Argólida foi onde se criou.

266 Virgens da Jônia - Ônfale, que comprara Hércules escravo, era da Lídia. A Jônia era província grega na Ásia menor.]

Se te mandar ir ao fórum, procura estar lá sempre antes da hora, e não saias de lá senão depois da hora marcada. Se te disser "Vai em tal lugar", corre para lá, deixando teus afazeres, e que a multidão não retarde teu caminho. À noite, quando voltar para casa depois de um festim, se chamar um escravo, oferece a ti mesmo. Se ela está no campo e te diz: "Vem", e não tiveres carro, faze o caminho a pé; o amor detesta todo o atraso. Que nada te possa deter, nem o mau tempo, nem a canícula que dá sede, nem a neve que encobre o caminho com sua brancura.

O amor é uma espécie de serviço militar. Arredai-vos, homens covardes! Não são os pusilânimes que devem levar os estandartes. Nos campos do prazer, nossas provações são a noite, o inverno, as longas marchas, caminhos frágios. Terás muitas vezes que suportar a copiosa chuva e, morto de frio, terás de dormir sobre a terra nua.

p. 61

Dizem que o deus de Cinto 267 pastoreou as vacas de Admeto, 268, rei de Feres, 269, e viveu numa humilde cabana. E se Febo não considerou isso indigno dele, o será para ti?

[267 Deus de Cinto - Apolo. Cinto era uma montanha de Delos, ilha onde nasceu o deus.

268 Admeto - Rei de Feres, na Tessália, famoso pela sua bondade; quando Apolo foi expulso do céu, foi apascentar os rebanhos do bom rei Admeto.

269 Feres - Cidade da Tessália, na Grécia.]

Se queres ser amado por muito tempo, despoja-te de todo orgulho. Se te é proibida uma estrada fácil e segura para te juntares à tua bela, se esbarras numa porta trancada, escorrega então, (caminho arriscado!) pela abertura do teto que dá no átrio; também uma alta janela poderá te oferecer uma entrada furtiva. A tua amante se rejubilará ao saber do risco que correste por causa dela, e isto será penhor seguro do teu amor. Leandro 270 poderia ter-se privado muitas vezes de ver a sua amada, mas atravessava a nado o Helesponto para lhe manifestar os seus sentimentos.

[270 Leandro - Amante de Hero. Ver Ovídio, Heróides, XVIII, XIX. Hero era sacerdotisa de Vênus; Leandro atravessava, todas as noites, a nado, o Helesponto, para encontrar-se com sua amante, até que uma noite perdeu o rumo e morreu afogado.]

Não te acanhes em conquistar a boa vontade das criadas, de acordo com a sua categoria. Nem a dos escravos. Cumprimente cada qual pelo seu nome, que nada te custará e, astuciosamente, toma suas humildes mãos entre as tuas. Além disso, no dia da Fortuna 271 dá um pequeno presente ao escravo que o pedir, que pouco custará. Dá igualmente um presente à criada no dia em que os Gauleses, 272, confundidos pelas vestes das escravas romanas, foram punidos pelo seu erro. Creia-me; conquiste para a tua causa este pequeno mundo. Pelo menos, não esqueças do porteiro, nem da escrava que guarda a porta do dormitório.

[271 Dia da Fortuna - 24 de junho.

272 Os gauleses... - Dia 7 de julho. Após a retirada dos Gauleses, os povos vizinhos de Roma intimaram o Senado para que lhes entregassem todas as mulheres livres. A conselho de uma escrava, as servas romanas vestiram as roupas de suas senhoras e foram para o campo inimigo, onde embriagaram os homens e, com isso, garantiram o sucesso das armas romanas. Assim, o 7 de julho era a festa das escravas.]

p. 62

Não te aconselho a dares presentes caros à tua amiga; é melhor que sejam modestos, mas habilmente escolhidos e oportunamente oferecidos.

À época em que o campo nos oferece suas primícias, quando os ramos se inclinam sob o peso dos frutos, que um escravo jovem leve para a amada um cesto cheio de prendas rústicas. Poderás dizer que os recebeste de seus campos, mesmo que os tenhas comprado na Via Sacra. 273. Que ele leve uvas ou as castanhas que agradavam outrora a Amarílis, 274, embora atualmente já não lhe agradem. Podes também mandar-lhe um tordo ou uma coroa de flores, para mostrar à tua amada que pensas nela. É vergonhoso lançar mão destes meios para conquistar um velho sem

herdeiros prevendo sua morte. Ah! Malditos sejam os que fazem uso tão condenável dos presentes!

[273 Via Sacra - Lugar onde estavam instalados os revendedores.

274 Amarílis - Ver Virgílio, II égloga, verso 52: "Castanhas e nozes que a minha Amarílis amava". Ovídio observa porém, com argúcia, que as mulheres de então já não se contentavam com humildes castanhas...]

Terei de aconselhar-te a mandar também versos de amor? É uma pena, mas a poesia já não é tida em grande conta. Louva-se a poesia, mas o que se espera são presentes valiosos; desde que seja rico, até o bárbaro agrada. 275. Certamente esta é a idade do ouro; é o ouro que proporciona as maiores honras, e é ele que propicia o amor. Tu mesmo, Homero, 276, se viesses acompanhado pelas Musas 277 e nada trouxesses, te mandariam embora. É verdade que há mulheres cultas, mas são um grupo pouco numeroso; as outras, mesmo não o sendo, querem parecê-lo. Nos teus versos, elogia pois os dois tipos, e esses versos, bons ou maus, que sejam valorizados pela graça da leitura. Para umas e outras, talvez pareça um presente de pouca importância um verso em sua honra, embora possa ter te custado uma noite de insônia.

[275 A mesma idéia está expressa, com mais vigor, nos Amores, III, VIII, 28 e seguintes.

276 Homero - Diz uma tradição que Homero era cego, e vagava de cidade em cidade, trocando seus divinos poemas pelo pão de cada dia.

277 Musas - Filhas de Mnemósine e Júpiter, as Musas representam a personificação da Poesia, do Canto e da Música, assim como da Ciência.]

Faz que a tua amante te peça sempre aquilo que farias por ti mesmo, aquilo que julgas ser útil. Se prometeste a liberdade a um escravo, procure fazer com que ele a peça por intermédio da tua

p. 63

amiga. Se decidiste livrar um escravo do castigo dos dolorosos grilhões, que ela te fique devendo o que já pretendias fazer. A vantagem será tua, deixa a honra para ela. Nada tens a perder se a deixares convencida de que tem grande poder sobre ti.

Se, porém, queres conservar o amor da tua amiga, faze-a acreditar que estás maravilhado com sua beleza. Se ela veste um manto de púrpura de Tiro, 278, elogia os mantos de púrpura de Tiro. Se ostenta um tecido de Cos, 279, diga que lhe cai às mil maravilhas. Cobre-se de jóias? Dize-lhe que, para ti, ela vale mais que o ouro. Se escolheu um tecido pesado, aprova a sua escolha. Se te se apresenta vestida com uma simples túnica, exclama: "Tu me abrasas!", mas, timidamente, pede-lhe que se proteja do frio. Traz no penteado uma simples fita? Elogia esse penteado. Seus cabelos foram frisados a ferro? Como gostas dos cabelos frisados! Admira seus braços quando dança, a sua voz quando canta; quando acabar, lamenta que tenha terminado. É mesmo lícito enaltecer os vossos mais íntimos abraços, e os secretos prazeres que se saboreiam pela noite adentro. Ainda que fosse cruel como a assustadora Medusa 280 tornar-se-ia doce e amorável para ti, que suspiras por ela. Cuide que nem as palavras te traíam, nem a expressão do rosto as contradiga. O artifício é proveitoso se permanece oculto. Se revelado, ficarás envergonhado e verás destruída para sempre e merecidamente a sua confiança.

[278 Tiro - Os Fenícios eram os grandes fornecedores de púrpura.

279 Cós - Tecidos leves fabricados na ilha de Cos e muito apreciados pelas elegantes.

280 Medusa - Uma das Górgonas.]

Muitas vezes, ao se aproximar o Outono, uma das mais belas estações do ano, quando as uvas ficam túmidas de suco vermelho, quase rubro, quando sentimos alternativamente um aperto de frio e a lassidão do calor, estas inconstâncias de temperatura fadigam o corpo. Possa tua amada continuar bem saudável. Todavia, se alguma indisposição a obrigar à cama e se, doente, sofrer a influência perniciosa do tempo, será oportunidade para deixar-lhe patente o teu amor e a tua abnegação. Semeia, então, a farta messe que colherás no futuro. Não desanimes com as exigências da enferma; prestar-lheás, tu mesmo, todos os serviços que ela te pedir. Que ela te veja chorar, e que nenhuma repugnância te faça recusar um beijo e que os seus lábios ressequidos bebam as tuas lágrimas. Formula muitos

votos de melhoras, mas sempre em voz alta e, sempre que isso lhe possa agradar, tenha sonhos de bom augúrio para contar-lhe. Que venha purificar a casa e o leito uma velha mulher que traga, com mão trêmula, o enxofre e os ovos. Tais cuidados deixarão nela uma lembrança doce de recordar. Por este caminho, muitos foram lembrados num testamento. 282. Todavia, cuida para que tuas atenções não te transforme numa presença irritante para a enferma; os teus ternos cuidados devem ter limites. Não lhe proíbas de comer, nem lhe ofereça o copo que contém uma amarga poção; deixa isso por conta do teu rival.

[281 Trata-se de um rito clássico de purificação. Propércio e Juvenal a ele aludem.

282 "Os caçadores de testamento" formavam, em Roma, verdadeiro sindicato. V. *Satiricon*, de Petrónio.]

Todavia, o vento que te convém em alto mar não é o mesmo a que confiaste as velas para zarpar. O amor, jovem e inseguro, fortalece-se com o uso; alimenta-o bem, e com o tempo tornar-se-á firme. Costumavas acariciar esse touro temível, quando era um bezerro; esta árvore à sombra da qual te deitas não era, de início, mais que uma frágil haste; o rio nasce pequeno, e aumenta o seu caudal à medida que vai recebendo águas em seu caminho. Faça com que a tua bela se habitue à tua presença; nada há de mais poderoso que o hábito, e para consegui-lo, não te furtas a nenhuma dificuldade. Que a tua amiga te veja sempre; que sempre te ouça; que o dia e a noite mostrem o teu rosto.

Quando tiveres razão para julgar conveniente que vá sentir saudades tuas, e que a tua ausência lhe cause inquietação, dá-lhe um descanso. Um campo descansado devolve largamente o que foi semeado, e a terra árida bebe avidamente a água dos céus. Fílis 283 mostrou menos ardor a Demofonte 284 quando ele estava presente, e mostrou-se muito mais apaixonada quando ele se fez ao mar. Penélope 285 vivia atormentada com a ausência do prudente Ulisses. O teu amor, Protesilau, 286, estava ausente, ó Laodâmia! 287

[283 Fílis - Filha do rei da Trácia, Siton.

284 Demofonte - Filho de Teseu e Fedra, antes de partir para Tróia retornou a Atenas.

285 Penélope - V. nota 122.

286 Protesilau era descendente de Fílaco, Filácida.

287 Laodâmnia - Filha de Acasto, esposa de Protesilau.]

p. 65

Cuida, todavia, que tua ausência seja breve; com o tempo a saudade diminui, apaga-se a lembrança do ausente e um novo amor se insinua. Para não ficar mais sozinha à noite, enquanto Menelau 288

esteve ausente, Helena encontrou conforto e abrigo nos braços do seu hóspede.

289. Que grande

estultíce a tua, Menelau! Partiste sozinho, deixando a tua esposa e o hóspede sob o mesmo teto.

Confias, insensato, a um falcão, a guarda de tímidas pombas, e aos cuidados do lobo da montanha

entregas um rebanho bem tratado.

[288Menelau - Rei da Lacedemônia, marido de Helena.

289É admirável a indulgência de Ovídio!]

Não, Helena não é culpada, nem o seu amante é criminoso. Ele fez o mesmo que tu ou qualquer

outro teria feito. Tu a induziste ao adultério, ao fornecer-lhe tempo e lugar. Que outros

conselhos, 290, senão os teus, a guiaram? Que haveria ela de fazer? O marido estava ausente, e seu

hóspede não era nada rude; ela teve medo de dormir sozinha na cama que abandonastes. Que o filho

de Atreu 291 pense o que quiser: eu absolvo Helena. Ela aproveitou-se da complacência de um

marido condescendente.

[290Outros conselhos... pelos princípios da hospitalidade, Menelau queria que seu hóspede fosse bem tratado.

Mas até que ponto?

291 Menelau.]

O feroz javali, quando enfurecido enterra suas terríveis presas nos cães embravecidos, a leoa que

amamenta suas crias e a pequena víbora pisada por um descuidado caminhante, são certamente

menos ferozes que a mulher encolerizada que surpreende uma rival no leito do marido. Em seu

rosto transparecem os sentimentos da alma; procura o ferro, o fogo e, esquecendo toda moderação,

corre, como que ferida pelos cornos do deus Aônio. 292. Uma esposa bárbara, nascida às margens do

Fásis, 293, vingou-se nos filhos o crime do marido e a violação da lei conjugal.

[292 Deus Aônio - Baco.

293 Nascida às margens do Fásis - Medéia.]

Outra mãe desnaturada é essa andorinha que vês: repara como ainda traz sangue no peito. 294. É assim que se rompem as uniões sólidas e duradouras; um homem prudente deve evitar tais acusações.

[294 Referência à lenda de Procne - Sua história é narrada nas Metamorfoses, VI, 412 s/. 4.]

p. 66

Não é que eu, transformado em censor severo, vos condene a ter apenas uma amiga. Tal coisa não agrada aos deuses. É difícil, mesmo para uma mulher casada, manter tal atitude. Divirtam-se, mas sejam prudentes; que tais faltas permaneçam ocultas e furtivas; não é bom envaidecer-se de ações condenáveis.

Não dê presentes que a outra possa reconhecer, nem siga hora fixa para tua infidelidade, e se não queres ser surpreendido pela tua amante num esconderijo que ela conheça, não combine seus encontros sempre no mesmo local. E sempre que escreveres, cuida de observar atentamente as tabuinhas enceradas; quantas mulheres lêem ali mais do que lhe escrevemos!

Ofendida, Vênus toma justamente as armas e revida os golpes recebidos e faz que também tu tenhas o que lamentar. Enquanto o Atrida se contentou com uma só mulher, ela manteve-se casta; a leviandade do marido tornou-a culpada. Soube que Crises, trazendo a coroa de louros e as insígnias sagradas 295 não pôde recuperar a filha. Soube que Brises, magoada pelo rapto, prolongou a guerra com torpes obstáculos. 296. Tudo isto ouviu-se dizer, mas a filha de Príamo, 297, viu-o com seus próprios olhos, pois, para sua vergonha, o vencedor era cativo da sua cativa. Assim também a filha de Tíndaro, que abrigou no seu coração e no seu leito o filho de Tieste, vingando cruelmente o erro do marido.

[295 Insígnias sagradas. Cf. Ilíada, I, 14.

296 Torpes obstáculos - A peste, que assolou o acampamento grego, e a funesta cólera de Aquiles.

297 Filha de Príamo - Cassandra.]

Se teus atos, apesar de feitos às escondidas, vierem a ser descobertos, mesmo assim nega-os até ao fim. Não te mostres mais submisso nem mais carinhoso que o costumeiro; esses são indícios certos de culpabilidade.

Mas não poupes teus lombos, pois só assim acharás a paz; é o leito que tem de provar que não fruístes antes os prazeres de Vênus. Há velhas que aconselham a tomar segurelha, planta daninha; na minha opinião, é um veneno. Outras aconselham a misturar pimenta à semente da urtiga picante, ou a dissolver piretro moído em vinho velho. 298. Mas a deusa que habita nas umbrosas colinas do monte

p. 67

Érix 299 não concorda que se lance mão de meios artificiais para gozar seus prazeres. O que convém tomar é cebola branca que vem da cidade grega de Mégara, 300, a erva do amor, 301, que cresce nos nossos jardins ou os ovos, o mel de Himeto 302 e amêndoas e pinhões.

[298 Trata-se, aqui, de afrodisíacos.]

299 Deusa do monte Érix - Vênus.

300 Alcátoe, o mesmo que Mégara - Cidade reconstruída por Akátoo.

301 Erva estimulante, Eruca, tida por afrodisíaca.

302 Himeto - Montanha da Ática, cujo mel era famoso.]

Mas, sábia Erato, 303, porque desviar-me agora com tais artes mágicas? Deve, o meu carro, 304,

buscar antes a sua meta. Tu, a quem ainda há pouco aconselhava a que buscasse esconder tuas

faltas, aconselho agora a que mudes a direção e reveles tuas infidelidades. Não me acuses de

incoerência. Não é sempre o mesmo vento que impele o barco com sua carga: às vezes é

Bóreas, 305, vindo da Trácia; às vezes é Euro 306 e outras vezes é Zéfiro 307 que enfuna as nossas

velas; e outras é Noto. Repara como age o auriga: ora solta as rédeas, ora retém os cavalos que

correm a galope.

[303 Erato - V. nota 211.

304 Linguagem figurada, tomada das corridas de carro.

305 Bóreas - Vento do norte.

306 Euro - Vento do leste.

307 Zéfiro - Vento que anuncia a primavera, soprando do oeste.]

Há mulheres a quem é impróprio mostrar acanhada submissão; seu amor se enfraquece quando não têm rival. Geralmente, a prosperidade embota o espírito e não é fácil mantê-lo em equilíbrio quando se é feliz. Assim como o fogo, que quase se extingue ao consumir seu alimento e fica encoberto pela branca cinza, se lhe colocas enxofre, a chama quase extinta reaviva-se e brilha da mesma luz de antes, assim também quando o coração amorna no indolente torpor da segurança, é preciso aguilhoá-lo para reavivar seu amor. Faça, pois, que tua amiga se sinta insegura; que novo fogo reaqueça seu morno coração; que ela empalideça à idéia de tua infidelidade.

Quatro vezes feliz aquele cuja amante tanto chora 308 por ter sido

p. 68

traída e que, ao ouvir a confissão de uma falta de que desejaria duvidar, desmaia e, mísera, perde a um tempo a cor e a voz. Quisera eu ser aquele por quem ela arranca os cabelos! Quem dera fosse a mim que arranha as faces e a quem não pudesse ver sem chorar. Mesmo sendo olhado com ódio, quisera fosse eu aquele sem o qual não pudesse viver, mesmo o querendo!

[308 Cf Tíbulo (I, C, 64): "Ó quatro vezes feliz aquele que pode, irado, fazer uma tenra amante chorar!" Cf. Virgílio, Eneida, I, 54: "Ó três quatro vezes felizes aqueles..." A expressão é de Homero.]

Se me indagas por quanto tempo é mister deixar que se queixe do que sofreu, te responderei: "por pouco tempo", pois do contrário sua cólera se reforçará. Trata logo de abraçar o seu alvo colo e apoia o seu rosto banhado em lágrimas sobre o teu peito. Beije suas lágrimas e dê-lhe os prazeres de Vênus. Será feita a paz. É o único meio de dissipar a sua cólera. Quando estiver bastante irritada e te parecer uma inimiga declarada, pede-lhe para firmar o armistício no leito. Ela se acalmará.

É ali que mora a Concórdia, sem as armas; é ali que nasce o perdão. As pombas, que ainda agora brigavam, unem os bicos e os seus arrulhos são uma linguagem de amor.

No princípio, o mundo era uma massa confusa e desordenada 309 em que não se distinguiam os

astros, a terra e o mar. A seguir, o céu foi posto acima da terra; a terra foi cingida pelo mar e o caos vazio foi repartido entre os diversos elementos. A floresta tornou-se a morada dos animais ferozes e o ar encheu-se de pássaros; as frias águas ocultaram os peixes em seu seio profundo. Então os humanos erravam solitários pelos campos; eram apenas músculos sem inteligência. O bosque era a sua morada, a erva o seu alimento, as folhas o seu leito e durante muito tempo não se aglutinaram numa sociedade.

[309 Aqui começa um trecho que se encontra, quase com as mesmas palavras, nas *Metamorfoses* (I, 5 et sqs). Cf. *Pastos* (I, 106): "Fogo, águas, terra, tudo era um montão confuso".]

Dizem que foi a meiga voluptuosidade que abrandou aquelas almas selvagens. Uma mulher e um homem encontraram-se no mesmo lugar: o que eles tinham de fazer, aprenderam, sem professor.

Sem precisar de tratado algum, Vênus consumou o seu doce ofício. O pássaro tem uma fêmea para amar. O peixe fêmea encontra nas águas aquele ao qual terá o prazer de se unir. A corça busca o cervo. A serpente agarra-se à serpente; após a cópula, o cão fica

p. 69

preso à cadela; a ovelha aceita o macho com prazer, tal como o touro é bem aceito pela novilha; a cabra permite o assalto do seu macho lascivo; a égua no cio vai em busca do garanhão, mesmo afastado e separada dele por rios.

Portanto, para acalmares a cólera da tua amiga, usa tais remédios enérgicos. Só eles podem apaziguar o agudo ressentimento. São mais poderosos que os sucos de Macáon, 310; só eles, após tua falta, te reconciliarão com tua amante.

[310 Macáon - Filho de Esculápio, deus da Medicina. Era notável médico.]

Tais coisas eram o tema do meu canto, quando Apolo me apareceu de repente, dedilhando as cordas da sua lira de ouro. Trazia louros nas mãos, e uma coroa de louros cingia-lhe a sagrada cabeça. O deus profeta, 311, coroadado de louros para ser reconhecido, aproximou-se e disse-me: "Preceptor do amor libertino, conduz os teus discípulos aos meus templos; ali verão uma

inscrição cuja fama
cobriu o mundo todo, que manda que todos se conheçam a si mesmos. 312. Só
poderá amar com
sabedoria aquele que conhecer a si mesmo, e só ele terá forças bastantes para seu
empreendimento.
Se foi aquinhado pela natureza com belos traços, deve oferecê-los aos olhares; se
tem uma pele
bonita, deve dormir com o ombro desnudo; se tem prosa agradável, não deve ficar
em silêncio; que
cante aquele que sabe cantar, e beba aquele que sabe beber. Mas mesmo os bons
oradores não se
ponham a declamar no meio de uma conversa vulgar, nem os poetas excêntricos a
ler os seus
versos". Tais foram os conselhos de Febo: obedeçam-nos!

[311 Apolo era o deus dos poetas.

312 Conforme o axioma socrático: gnōthi seautón. Em latim, Nosce te ipsum.

]

Da boca sagrada do deus só saem palavras infalíveis. Voltarei a falar de coisas
mais simples.

Aquele que for sábio nos seus amores, triunfará e obterá o que deseja se seguir
minha arte.

Nem sempre a terra restitue com abundância as sementes que lhe confiamos, e
o vento nem sempre
é favorável ao barco em sua rota de aventura. Poucos prazeres e muitos
sofrimentos são o quinhão
dos amantes; preparem seu espírito para numerosas provas. As lebres do monte
Atos, 313, as abelhas
que se nutrem no monte Hibla,
p. 70

as bagas da árvore de Palas 314 de sombria folhagem e as conchas da praia não são
tão numerosas
como os tormentos do amor.

[313 Atos - Montanha da Calcídica.]

314 Palas - A árvore de Palas (Minerva) é a oliveira.]

Os dardos que recebemos são cheios de fel. Te dirão que a tua amante saiu
bem quando talvez a
vejas; convém pensar que de fato saiu e que os teus olhos te enganam. Prometeu-te
a noite e, ao
chegar, sua porta está fechada; suporta com paciência deitar no duro chão, mesmo
que esteja sujo.
Talvez uma criada mentirosa diga, com insolência: "Por que este sujeito se acerca
da nossa porta?".

Suplicante, dirige palavras carinhosas aos portais e à cruel serva, tira as rosas que te enfeitam a cabeça e deposite-as na soleira.

Quando ela o quiser, a verás; mas afaste-se, se vires que te evita; um homem bem educado não deve ser importuno. Gostarias de forçar a tua amiga a dizer: "Não há meio de me livrar deste sujeito?"

Nem sempre dirá o mesmo. E não tenha vergonha de suportar suas injúrias, seus golpes, nem mesmo de beijar os seus pés delicados.

Mas por que deter-me em detalhes? Meu espírito anseia por abordar coisas mais importantes. Vou cantar grandes feitos. Povo, presta-me toda atenção. Árdua é minha empreitada, mas sem risco não há mérito. Nosso tratado requer um trabalho difícil.

Suporta com paciência um rival; a vitória estará do teu lado e serás vencedor na arte que o grande Júpiter pratica. Estas palavras, creia-me, não pertencem a um homem, mas aos carvalhos gregos. 315.

Nada de mais importante minha arte te oferece.

[315 Carvalhos gregos - Alusão aos carvalhos de Dodona que, segundo a lenda, proferiam oráculos.]

A tua amiga acena para um rival: suporta-o. Ela lhe escreverá; não toques nas tabuinhas. Que venha de onde quiser e vá aonde lhe agradar. Os maridos 316 dedicam tal complacência às suas legítimas esposas, quando o suave Sono vem cumprir seu papel. Não sou versado nesta arte, confesso-o. Que fazer? Estou aquém dos meus próprios ensinamentos. Quer dizer que quando façam sinais a meu rival, diante de mim, eu suportarei, evitando que a cólera me leve a cometer algum excesso?

[316 Quando os maridos dormem, as esposas têm liberdade para fazerem o que bem entendem.]

Lembro-me que um dia seu amante beijou-a; fiz uma cena por
p. 71

causa disto, pois o nosso amor era cheio de bárbaras exigências. E não foi apenas este prejuízo que me causou o meu arrebatamento.

Mais sensato é o amante conciliador que apresenta, ele próprio, os rivais. O melhor é tudo ignorar. Deixe-a esconder suas infidelidades e não a obrigue a fingir para subtrair-se à vergonha

da confissão. Eis aí mais uma
boa razão para evitares surpreender as tuas amantes. Que traíam, mas que, ao trair,
pensem que estão
enganando. O amor dos amantes só aumenta quando é perseguido; já que tiveram
sorte comum, persistem
ambos no que é a causa da sua perdição. Conta-se uma história bem conhecida no
Olimpo, 317, sobre Marte e
Vênus 318 surpreendidos em flagrante delito pela artimanha de Vulcano. 319.

[317 História famosa, narrada na Odisséia. Cf. Amores, I, IX, 39.

318 Marte tornou-se amante de Vênus.

319 Vulcano era o marido da traquina Vênus.]

Marte, tomado de louca paixão por Vênus, embora sendo terrível guerreiro,
tornou-se um enamorado. A deusa
não se mostrou nem esquiva nem cruel às súplicas do Gradivo, 320; pelo contrário,
nenhuma deusa se mostrou
mais terna. Quantas vezes, contam, a brincalhona zombou do manquejar do
marido 321 e de suas mãos
endurecidas pelo fogo do seu trabalho. Nessas ocasiões, arremedava Vulcano na
presença de Marte; e isto
caía-lhe tão bem que sua beleza crescia com as mil graças. De início, tinham o
cuidado de esconder seus
encontros; sua paixão culpada estava repleta de reserva e pudor. Uma denúncia do
Sol 322 (quem pode
esconder-se de seus olhares?) fez Vulcano tomar conhecimento do comportamento
da esposa. Que mau
exemplo ofereces tu, ó Sol!

[320 Gradivo, aquele que caminha - no caso, diante dos exércitos, isto é,
Marte.

321 Vulcano era coxo e tinha o ofício de ferreiro.

322 Sol, erguendo-se primeiro, surpreendeu os amantes enlaçados.

323 Lemnos - Vulcano aí tinha um santuário, seu retiro predileto.]

Pedisse antes a Vênus uma recompensa pelo teu silêncio. Por certo te daria
alguma coisa.

Vulcano colocou em torno e em cima do leito umas redes imperceptíveis: os
olhos eram incapazes de vê-las.

Fingiu ir para Lemnos, 323; os amantes compareceram ao encontro, e ambos nus,
foram apanhados nas redes.

Vulcano convocou os deuses e os prisioneiros ofereciam um espetáculo; Vênus
retinha as lágrimas a muito
custo. Os amantes!

p. 72

não puderam esconder o rosto, e tampouco tapar com as mãos as partes pudendas!

124 Então, um dos deuses,
rindo, disse: "Ó Marte, que és o mais valoroso dos deuses, dê-me tuas cadeias, se
elas te pesam!". Foi graças a
teus rogos, ó Netuno, que Vulcano libertou os cativos. Marte retirou-se para Trácia,
325, e Vênus para
Pafos. 326.

[324 Este verso é uma licenciosidade acrescentada por Ovídio ao relato
homérico (Odisséia, VIII); tal relato guarda
ainda suas proporções, embora licencioso e irreverente.

325 Trácia - Era o lugar preferido por Marte.

326 Pafos - A ilha de Pafos era o retiro habitual de Vênus; seu templo nessa
ilha, conforme Heródoto, era admirável
(I, 105).]

E após tua proeza, Vulcano, eles passaram a fazer às claras o que antes
escondiam, pois que abandonaram
todo pudor. 327. Todavia, muitas vezes confessas que tiveste uma conduta
insensata e imprudente, e dizem que
te arrependeste do teu stratagem.

[327 Conclusão pessoal de Ovídio.]

Evitem esta conduta. Dione, 328, apanhada em flagrante, proíbe tais insídias
de que ela própria foi vítima. Não
estendam redes em volta do vosso rival, nem interceptem as cartas secretas.
Deixem que as interceptem, se
assim houverem por bem, apenas os homens a quem a água e o fogo 329 tornaram
esposos legítimos. Pela
segunda vez o afirmo: não brinco com o que a lei proíbe. Não aparece nos nossos
folguedos nenhuma
matrona.

[328 Dione - Dione designa, aqui, Vênus.

329 Fogo e água - Na celebração do casamento, apresentava-se aos nubentes
o fogo e a água, símbolo dos elementos
necessários à vida.]

Quem ousaria revelar aos profanos os mistérios de Ceres 330 ou as veneráveis
cerimônias 331 da
Samotrácia? 332 Tem pouco mérito guardar um segredo, mas ao contrário, é um
grave erro divulgar o que se
deve calar. Portanto, é justo que o indiscreto Tântalo 333 tente

p. 73

em vão colher os frutos da árvore, e morra de sede no meio da água. É sobretudo
Citeréia 334 que
exige que seja mantido em segredo o seu culto. Que fique bem claro: não se
candidatem à sua

iniciação os que são tagarelas. Os mistérios de Vênus não estão escondidos em açafates, nem se fazem preceder de frenéticos toques de címbalos; na verdade, todos participamos deles, mas cada um deve fazê-lo em segredo. A própria Vênus, ao despir suas vestes, inclina-se e cobre com as mãos os seus secretos encantos. Os animais domésticos acasalam-se em qualquer lugar, diante de todos; a tal espetáculo, a jovem, mesmo que já o tenha visto antes, desvia o olhar.

[330 Ceres - Deusa da Agricultura.

331 Cerimônias - Sacrifícios à deusa Cibele.

332 Samotrácia - Foi centro de notável movimento intelectual e artístico.

333 Tântalo - Tântalo revelara aos mortais os segredos dos deuses que o haviam convidado à sua mesa. Por este crime, e também por haver servido aos Imortais o corpo do seu próprio filho, foi precipitado nos Infernos; à sua frente achavam-se frutos magníficos e água fresca e límpida corria-lhe aos pés; contudo, o infeliz não podia aplacar a sede e a fome. Cf.

Odisséia, XI, 582 et sqs.

334 Citeréia - Vênus. O nome vem de Cítera, ilha do mar Egeu, célebre pelo culto prestado à deusa do Amor.]

O que convém aos nossos encontros amorosos é um quarto bem fechado, e geralmente cobrimos com um véu o que seria indecente mostrar. Procuramos, se não as trevas, ao menos uma penumbra discreta e um local de menor claridade que o pleno dia.

Mesmo quando o homem não tinha um telhado a protegê-lo do sol e da chuva, e quando o carvalho lhe oferecia abrigo e alimento, 335, era nos bosques e nas cavernas que se juntavam os amantes, 336, e não à luz do dia, pois mesmo aquela gente rude respeitava o pudor. Hoje porém fazemos alarde de nossas proezas noturnas, e pagamos bem caro apenas o prazer de sermos indiscretos. De fato, em qualquer lugar, ouvimos descrever detalhadamente os encantos de todas as mulheres, e dizer ao primeiro que chega: "Também esta foi minha", para que sempre haja uma a quem apontar, e para que todas que tocamos se tornem tema de conversas torpes. Há mais ainda: alguns gabam-se de aventuras que negariam se fossem verdadeiras, e dão a entender que obtiveram os favores de todas as mulheres. Se não podem possuir-lhe o corpo, citam-nas e sujam sua reputação,

mesmo sem
nunca tê-las tocado.

[335 Teto e alimento - Os homens primitivos, segundo Ovídio, viviam sob os carvalhos e alimentavam-se de glandes.

336 Dos prazeres do amor - Cf. Lucrécio, *De rerum natura*, "Sobre a natureza das coisas", V, 959 et sqs.: "E Vênus, nas florestas, unia os corpos dos amantes. O que dava a mulher ao homem era um mútuo desejo, ou a violência do macho, ou, ainda, a paixão desenfreada e o atrativo duma recompensa: glandes, medronheiros ou peras escolhidas...".]

Vá agora, detestado guardião das mulheres, fecha bem a porta da tua amante e tranca-a com cem ferrolhos. Onde encontrar proteção
p. 74

segura, se há homens que mancham as reputações e desejam fazer crer que obtiveram um prazer de que nunca gozaram?

Quanto a nós, não nos vangloriamos dos nossos êxitos mesmo quando foram reais; nossos raptos amorosos ficam protegidos por um silêncio impenetrável.

Evite, principalmente, criticar numa mulher suas imperfeições; quantos amantes só o foram por os terem ignorados!

A cor da pele de Andrômeda 337 nunca foi criticada por aquele que tinha velozes asas nos pés. 338.

Concordavam todos que a estatura de Andrômaca 339 era exagerada; apenas um, Heitor, 340, a julgava de tamanho médio.

[337 Andrômeda - Andrômeda era Etíope. Cf. *Amores*, III, III, 17.

338 Asas velozes nos pés - Perseu, que libertou Andrômeda e com ela se casou. Ele montava o cavalo alado Pégaso.

339 Andrômaca - Diz a tradição que Andrômaca era excessivamente alta.

340 Heitor - Marido de Andrômaca.]

Precisas acostumar-te a suportar o que não gostas; será fácil de suportar. O hábito atenua muitas coisas, ao passo que o amor incipiente observa tudo. O enxerto recente na verde casca da árvore vai pegar, mas ainda é delicado e se a mais leve brisa o balançar, acabará por cair. Breve porém,

fortalecido pelo tempo, resistirá mesmo ao vento e, tornado frondosa árvore, dará os frutos esperados. O correr do tempo é o bastante para fazer esquecer as imperfeições 341 e não mais notar os defeitos. As narinas só a custo suportam o cheiro do couro quando não acostumadas; com o tempo, acostumam-se e nem percebem mais o odor.

[341 Ovídio trata, aqui, de um tema clássico: "O amor é cego". O assunto é tratado nos Amores, II, IV, 10. Cf.

Lucrécio, De rerum natura, IV, 1146 et sqs.]

A palavra pode atenuar os defeitos. Podemos chamar morena aquela que tem o sangue mais negro que a resina da Ilíria. 342. Se for estrábica, diga que se parece com Vênus. 343. Ela tem os olhos

amarelados? São como os de Minerva!

[342 Ilíria - Região da Itália banhada pelo Adriático.

343 Vênus - Segundo o padrão de beleza dos Gregos, os olhos das mulheres deveriam ser levemente

convergentes. Havia a Vênus zanaga. Cf. Borneeque: "Lê regará de Vênus avait quelque chose de vague", "O olhar de Vênus tinha algo de vago" .]

p. 75

Chamarás esbelta aquela a quem a magreza mal deixou a vida. Dirás às pequenas que são ágeis, e às gordas que são bem apanhadas. Ou seja, disfarçamos o defeito com a qualidade mais próxima.

Não indagues sobre sua idade, nem sob qual cônsul ela nasceu, 344, cuidado que compete ao rigoroso censor, principalmente se já não estiver na flor dos anos, seja passou sua melhor estação e já arranca os cabelos

grisalhos. Meus jovens, essa idade, e mesmo uma mais avançada, têm suas vantagens. Sim, o campo que talvez desdenhes, produzirá searas; sim, é um campo bom para semear.

[344 Os Romanos contavam o tempo pelos cônsules.]

Enquanto as forças e a idade o permitirem, enfrentem a fadiga; logo, sorradeira e silenciosamente a velhice os

curvará. Cortem o mar com seus remos ou a terra com a relha; empunhem, suas mãos belicosas, as armas

mortíferas ou ainda consagrem às mulheres o vigor juvenil e seus cuidados. Este último mister é como um

serviço militar que nos traz muitas riquezas.

Além disso, nesta idade as mulheres têm mais sabedoria nas lides amorosas, e

têm uma experiência capaz de
produzir artistas.

Com os seus cuidados, compensam os ultrajes do tempo; preocupam-se com
não parecerem velhas. Conforme
a tua fantasia, estarão dispostas a mil posições no amor, 345; nenhuma coletânea de
pinturas voluptuosas
imaginou tantas poses. Nelas, o prazer surge sem provocações artificiais; para que
seja realmente agradável, é
mister que o homem e a mulher participem igualmente. Detesto os amplexos em
que ambos não se entregam
(eis porque não sou inclinado ao amor com rapazes). Detesto a mulher que se
entrega por obrigação e que,
não sentindo nada, pensa nos seus afazeres. O prazer que me é concedido por
dever não me agrada; eu não
quero que uma mulher me "deva" prazer. Quero ouvir palavras que traduzam a
alegria que ela sente, me
pedindo para ir mais devagar e me conter. Gosto de ver o olhar lânguido duma
amante que desfalece e que,
esgotada, não quer ser tocada por um bom tempo.

[345 Cf. o terceiro livro, final.]

A natureza não concedeu tais vantagens à primeira juventude; só as
encontramos por volta dos sete lustros.
Bebam os afoitos do vinho novo; eu prefiro o de uma ânfora cheia no tempo dos
cônsules, e que encha o meu
copo o vinho feito por nossos avós. O plátano só
p. 76

bem tarde pode resistir a Febo 346 e os prados recém-ceifados ferem os pés nus.
Preferes de fato Hermíone 347
a Helena 348 e Gorge 349 a sua mãe? Em todo caso, se quiser dirigir-te a uma
Vênus madura, serás
recompensado, mesmo com pouca perseverança.

[346 Febo - Isto é, Apolo.

347 Hermíone - Filha de Helena e, conforme a tradição, grande amante, como
sua mãe.

348 Helena - Helena era considerada a mais bela mulher da antigüidade.

349 Gorge - Filha de Altéia.]

Eis que, cúmplice, um leito acolheu dois amantes: detém-te, Musa 350 à porta
fechada deste quarto. Sozinha,
sem a tua ajuda, as palavras virão em tropel e, na cama, a mão esquerda não ficará
inativa. Os dedos acharão o
que fazer nas partes onde, misteriosamente, o Amor crava seus dardos. O valente
Heitor assim fazia com

Andrômaca, e não era só nos combates que ele era valoroso. Era assim também que fazia o grande Aquiles, com a sua cativa de Lirnesso, quando, cansado de guerra, repousava no leito macio. Permitias, ó Briseide 351 que aquelas mãos te tocassem, embora estivesse tintas de sangue frígio. 352. Mas o que te agradava, lasciva, não era justamente sentires sobre os teus membros essas mãos vitoriosas?

[350 Musa -Trata-se de Erato, a Musa da Poesia erótica.

351 Briseide - Personagem da Ilíada. Filha do sacerdote Brise, foi feita prisioneira na guerra de Tróia e feita escrava de Aquiles. Agamemnon tomou-lha, provocou a cólera de Aquiles que se recusou a combater até que lhe fosse devolvida.

352 Frígios - Os Troianos.]

Creia-me, não devemos apressar o fim da volúpia, mas alcançá-la aos poucos, por uma excitação progressiva. Quando encontrares o lugar onde ela gosta de ser tocada, que o pudor não te impeça de acariciá-la. Verás os olhos da tua amiga brilharem com um trêmulo fulgor, como o dos raios de sol refletidos na água límpida. Seguir-se-ão os queixumes, um delicado murmúrio, doces gemidos e palavras próprias do amor. Jamais queira, porém, que ao desdobrar mais tuas velas, deixar ficar para trás tua amiga, nem que te tome a dianteira. Deveis alcançar juntos a meta. A plenitude da volúpia é quando, vencidos os dois, homem e mulher jazem extenuados. Eis a conduta a seguir quando tenhas tempo livre e o medo não te obrigue a apressares o amor.

p. 77

Quando demorar-se pode ser perigoso, convém remar com toda a força e esporear o teu corcel lançado em disparada.

Cheguei ao fim do meu trabalho; concedei-me a palma, juventude agradecida, e coroi os meus cabelos perfumados com uma coroa de mirto. 353. O que era Podalírio 354 para os Dânaos 355 na arte de curar, o neto de Êaco no valor, 356, Nestor 357 na prudência, Calcante 358 na adivinhação, o filho de Telamônio 359 na destreza das armas, Automedonte 360 na condução dos carros, assim sou eu como mestre do amor.

[353 Coroa de mirto - Atributo de Vênus: o mirto era consagrado à deusa do Amor.

354 Podalírio - Os Gregos.

355 Dânaos - Filho de Esculápio, deus da Medicina.

356 Neto de Êaco - Aquiles.

357 Nestor - O mais sábio dos chefes gregos. Cf. *Ilíada*, I, 247, sqs.

358 Calcante - O adivinho da armada grega diante de Tróia. Cf. *Ilíada*, I, 69 etpassim.

359 Telamônio - Ajax. Cf. *Ilíada*, XI, etpassim.

360 Automedonte - V. nota 1.]

Homens, celebrai o vosso poeta; dedicai-me os vossos louvores e que o meu nome seja cantado no mundo

inteiro. Eu vos dei as armas - Vulcano deu-as a Aquiles; que minha oferta vos leve à vitória como levaram a

ele. 361. E aqueles que, graças ao gládio recebido das minhas mãos, triunfarem sobre uma Amazona, 362,

inscrevam nos despojes: "Ovídio foi o meu mestre". 363.

[361 A pedido de Tétis, Vulcano fizera novas armas para Aquiles, pois as primeiras, quando Pátroclo foi morto, caíram em poder dos Troianos.

362 Amazona - Isto é, uma mulher; Ovídio, como sempre, compara o amor a uma empresa bélica.

363 O mesmo final voltará no terceiro livro.]

Mas eis que as ternas jovens me pedem também preceitos. 364. Serão o tema dos meus versos, no próximo poema.

[364 É o aviso do terceiro livro; vê-se, por esse final, que a última parte da *Arte de Amar* foi concebida durante a confecção dos dois primeiros livros e não entrava no plano primitivo da obra.]

M

p. 78

LIVRO TERCEIRO

A Arte de Amar

Dei armas aos Gregos contra as Amazonas, 365; falta-me agora, Pentésiléia, 366, dá-las também a ti e aos teus

esquadrões, para que marchem para o combate com armas iguais; que a vitória sorria a quem for favorecido

pela benfazeja Dionéia 367 e pela criança 368 que, em seu vôo, percorre o mundo todo. Não seria justo que

enfrentásseis indefesas inimigos armados; e seria vergonhoso também que os homens vencessem em tais

condições.

[365 Amazonas - Isto é, as mulheres. V. nota 362.

366 Pentésiléia - Rainha das Amazonas.

367 Dionéia - Designa Vênus.

368 Essa criança - Cupido.]

Talvez alguém entre muitos me diga: "Por que oferecer às serpentes um novo veneno e abrir o redil às lobas ferozes?"

Evitai de estender a todas as mulheres a acusação que pesa sobre algumas; que cada uma seja julgada pelas suas ações.

Se o mais moço e o mais velho dos Atridas 369 podem acusar de graves delitos Helena e sua irmã; se o crime de Erifila, 370, filha de
p. 79

Talão 371 precipitou o filho do Éclida, 372, vivo e com seus cavalos vivos, nas águas do Estige, 373, Penélope conservou-se fiel durante os dois lustros em que o esposo errou pelos mares e durante os dois em que guerreou. 374. Lembra do neto de Fílaco 374" a e daquela que, como dizem, o acompanhou e morreu antes do seu tempo. A pagasiana 375 resgatou a vida do marido, o filho de Feres 376 e foi enterrada no túmulo destinado aos dois, no lugar dele. "Recebe-me, Capaneu, 377, nossas cinzas serão misturadas", disse Ifias, 378, atirando-se na fogueira.

[369 Átridas - Menelau e Agamemnon, irmãos. Menelau foi traído por Helena e Agamemnon morto por Clitemnestra, que, também, eram irmãs.

370 Erifila - Mulher de Anfiarau, famoso adivinho de Argos, revelou o esconderijo do marido, contribuindo assim para a sua morte

371 Tálao - Pai de Erifila e de Adrasto, rei de Argos.

372 Éclida - Isto é, Anfiarau.

373 Estige - Rio dos Infernos.

374 A guerra de Tróia durou 10 anos; Ulisses levou 10 anos para voltar a Ítaca.

374 Trata-se de Protesilau, filho de Íficlo. Foi a primeira vítima da guerra de Tróia; sua esposa morreu de desgosto.

375 Pagasiana - Alceste, mulher de Admeto. Págasa é cidade marítima da Tessália. Alceste quis morrer em lugar do marido.

376 Admeto, filho de Feres.

377 Capaneu, um dos sete chefes na guerra de Tebas, fulminado por Júpiter.

378 Ifias - Evadne, filha de Ifias.]

A própria virtude é mulher, pelo nome e pelas vestes - é de estranhar que agrade ao seu sexo? 379.

[379 Conforme o conhecido verso de Shakespeare: Frailty, thy name is woman!, "Fragilidade, teu nome é mulher!"

(Shakespeare: Hamlet, Príncipe of Denmark, I, II). 4.]

Todavia, não é para almas como estas que meu tratado é dirigido; à minha barca convém mais humildes velas.

Minhas lições são sobre amores passageiros, e ensinarei às mulheres como devem se fazerem amar.

A mulher não sabe esquivar-se do fogo e das cruéis flechas do amor; vejo que essas armas são menos temidas

pelos homens. Eles enganam muitas vezes; as mulheres, sexo delicado, enganam muito menos e, se

procurarmos bem, veremos que não são muitas as perfídias a lhes censurar. A mulher nascida à beira do

Fásis, 380, já

p. 80

mãe, foi enganada e repudiada pelo pérfido Jasão 381: e outra esposa foi para os braços do filho de Éson. 382. E

não foi por culpa dela, Teseu, 383, que Ariadne, 384, abandonada só em lugares desconhecidos, se tornaria

repasto das aves marinhas.

[380 Jasão - V. notas 232 e 237.

381 Jasão - V. notas 232 e 237.

382 Filho de Éson - Jasão.

383 Teseu - V. nota 127.

384 Ariadne - V. nota 134.]

Se queres saber porque um caminho se chama "Nove Estradas", é porque o bosque chorou por Fílis 385

quando deixou cair no túmulo a sua cabeleira. Teu hóspede 386 tem fama de homem piedoso; 387; todavia,

Elissa 388 foi das suas mãos que te veio a espada e a razão de teu suicídio. O motivo de tua perda eu te direi:

não sabias amar. Faltava-vos a arte, e é ela que torna duradouro o amor. 389.

[385 Fílis - Mulher de Demofonte. Como este não retornasse, suicidou-se, e os deuses a transformaram em amendoeira.

Ela tinha ido nove vezes ao encontro do seu marido, Demofonte.

386 Teu hóspede - Enéias.

387 Elissa - Outro nome de Dido. Cf. Virgílio, Eneida, IV.

388 Ovídio quer dizer: "Pela minha arte".]

Até agora as mulheres o ignorariam, mas Citeréia 390 mandou-me dar-lhes minhas lições e surgiu ante de mim dizendo: "Que mal cometeram as infelizes mulheres?". São abandonadas, legião inerme, aos homens bem armados. A esses, dois tratados tornaram-nos peritos na arte de amar, 391; precisa agora instruir o meu sexo com tuas lições.

[390 Citeréia - Vênus.

391 Peritos na arte de amar - Os dois primeiros livros da Arte de Amar fizeram dos homens consumados artistas naquela arte.]

Aquele que de início cobriu de opróbrio a esposa nascida em Terapne 392 cantou-lhe mais tarde louvores num poema mais alegre. Se bem te conheço, tu, que amas as mulheres, não as prejudicarás. E, enquanto viveres, poderás reclamar a recompensa do teu trabalho.

[392 Nascida em Terapne - Cidade da Lacônia, onde nasceu Helena. Vênus alude ao poeta siciliano Estesícoro que, após ter dito horrores de Helena, celebrou seus méritos numa palinódia.]

p. 81

Assim ela falou-me, e ofertou-me uma folha 393 e umas sementes do mirto 394 que lhe coroava a cabeça quando me apareceu. Ao recebê-las, senti mais forte a sua divindade; o ar resplandeceu e tornou-se mais puro, e a fadiga do trabalho foi alijada do meu peito.

[393 Uma folha... - Provável alusão ao fato de Hesíodo, segundo afirmação de Luciano, ter-se tornado poeta por haver colhido umas folhas de louro sobre o Helicão.

394 Mirto - Planta consagrada a Vênus.]

Procurem aqui seus ensinamentos enquanto Vênus me inspira, mulheres, vós que a quem posso me dirigir e que, pelo seu pudor, leis ou condição 395 estão a tal autorizadas. Pensem desde agora na velhice que fatalmente virá; assim, não deixem passar um só momento sem aproveitá-lo.

[395 Ovídio insiste em dizer que na sua obra não se encontram imoralidades.]

Divirtam-se enquanto puderem, enquanto gozam da primavera da vida; os anos correm e se escoam como a água; a onda que passou entre os nossos olhos jamais voltará, e tampouco voltará a hora passada.

É pois preciso tirar proveito da idade; ela foge rapidamente e, por muito feliz que seja, nunca o será como a anterior. Ali onde agora estão espinheiros, vi florescerem as violetas; e esta mesma

moita de abrolhos me
propiciou outrora delicadas coroas. Dia virá em que tu, que hoje repeles o amor, te
verás velha e abandonada
na noite fria do teu leito vazio. Tua porta não mais será forçada por brigas 396
noturnas e, pela manhã, não
terás rosas espalhadas junto da soleira. 397. Quão rápido é, infelizmente, o enrug
da pele, 398, enquanto
desaparece a formosa cor de um rosto gracioso. Esses cabelos brancos, que juras
estarem presentes desde
nova, logo cobrir-te-ão toda a cabeça!

[396 Brigas - As brigas dos jovens amorosos diante da porta da amante.

397 Soleira - Era costume dos jovens romanos espargir rosas diante da porta
das amantes.

398 Enrug da pele - Veja-se, a propósito, a descrição da velhice em "Sobre a
maneira de cuidar do rosto feminino".]

Ao abandonarem a pele, as serpentes despojam-se da velhice, e o veado, ao
caírem-lhe os cornos,
rejuvenesce; para nós, porém, não há remédio contra o desaparecimento dos
encantos da juventude.

p. 82

Colhei, pois, a flor, 399; pois se não for colhida, murchará e acabará por can. Além
do mais, os partos fazem
envelhecer mais depressa; as contínuas colheitas esgotam o campo.

[399 Colhei a flor - Cf. o Carpe diem - "Goza o dia", de Horácio, I, XI, 8.]

Endimião 400 não te fez enrubescer no monte Latmo, 401, ó Lua, 402, e Céfalos
não foi uma presa indigna da
deusa dos róseos dedos. 403. E diga-me Vênus, além de Adônis 404 - a quem não
paras de chorar, de quem
nasceram teus filhos, Enéias 405 e Harmonia? 406 Segui pois, ó mortais, o exemplo
das deusas e não negueis
os prazeres que podeis proporcionar aos vossos amantes desejosos.

[400 Endimião - Formoso pastor amado por Diana.

401 Latmo - Monte da Caria, onde Diana vinha à noite visitar Endimião.

402 Lua - Diana, ou Febe, em grego.

403 Deusa dos dedos róseos - Aurora, cf. Homero.

404 Adônis - V. nota 131.

405 Enéias - Herói troiano, filho de Vênus; personagem principal da Eneida,
de Virgílio.

406 Harmonia - Harmonia era filha de Vênus e Marte.]

Admitindo que vos enganem, que perdeis? Continuais a ter tudo o que tínheis.
Mil podem se aproveitar de
seus encantos sem que nada lhes roubem. O ferro desgasta-se com o uso e a pedra

torna-se menor; mas aquilo
a que me refiro resiste ao desgaste e não há que temer o menor dano.

Quem recusaria acender uma chama noutra chama? Quem vigiaria as águas
do mar profundo para que não se
gastassem?

Todavia, é possível que haja uma mulher que responda ao homem: "De forma
alguma". Por que, se só perdes
a água com que te lavas? 407 Contudo, não estou aconselhando que se entreguem
ao primeiro que passa, mas
sim a que não temam uma perda imaginária: entregando-se, nada perdem.

[407 A água a que se refere é a mesma que aparece nos Amores, III, VII, 84.]

Precisarei depois, para continuar, de um vento mais forte; enquanto estiver no
porto, que me empurre uma
ligeira brisa.

Começarei com os cuidados pessoais; as vinhas bem cuidadas dão vinho
abundante; 408; no campo bem
lavrado, as searas são

p. 83

fartas. A beleza é uma dádiva dos deuses - quantas, porém, podem orgulhar-se de
serem belas? A maioria
não o é. Os cuidados vos darão um belo rosto, mas se dele descuidares ele se
estragará, ainda que fosse
parecido com o da deusa Idália. 409.

[408 Isto significa: à mulher que cuida de seu aspecto jamais faltarão amantes

409 Deusa Idália - Vênus. A deusa do amor era especialmente venerada em
Idália, cidade de Chipre.]

Se as mulheres de antanho não tomavam tais cuidados com o corpo, é que
então também os maridos não os
tomavam. Seria de estranhar que a túnica de Andrômaca fosse de tecido grosseiro?
Seu marido era um rude
soldado.

Seria concebível que a mulher de Ajax 410 se mostrasse enfeitada ao marido,
cujo escudo 411 era formado por
sete couros de boi? Naquele tempo reinava uma rude simplicidade; mas, hoje em
dia, Roma resplandece de
ouro e possui as enormes riquezas dos povos subjugados. Compara o Capitólio 412
atual com o que foi
outrora; dir-se-ia que o de hoje é consagrado a outro Júpiter. Hoje, a Cúria 413 é
mesmo digna de tão nobre
assembléia; quando reinava Tácio, 414, ela era de palha. E o que era então o
Palatino, 415, onde hoje se erguem
brilhantes edifícios, sob a proteção de Apolo e dos nossos chefes? Apenas uma

pastagem para os bois de arado.

[410 Ajax - Herói grego. V. nota 359.

411 O lendário escudo do herói Ajax era feito com sete couros de boi. Cf. Amores, I, VII, 7.

412 Capitólio - Uma das setes colinas de Roma.

413 Cúria - Lugar de reunião do Senado.

414 Tácio - Rei dos Sabinos.

415 Palatino - Outra das sete colinas de Roma.]

Deixo que outros exaltem o passado! De minha parte, eu me rejubilo por ter nascido agora. A idade presente é muito do meu agrado. Seria talvez porque em nossos dias extraímos da terra o ouro macio ou porque trazemos de diversas praias conchas escolhidas? 416 Ou talvez porque as montanhas diminuem, de tanto que lhes extrairmos o mármore ou então porque nossos molhes detém as ondas azuis? Não, é só porque agora cuidamos do corpo e já não admitimos aquela rudeza que sobreviveu aos nossos ancestrais.

[416 Escolhidas - As conchas que encerravam as pérolas.]

Todavia, não sobrecarregueis as orelhas com as pedras que o

p. 84

escuro indiano 417 apanha na verde água, nem vos apresenteis carregadas de vestidos bordados a ouro. O luxo exagerado com que nos quereis seduzir, muitas vezes nos afugenta.

[417 Indiano - Nome genérico para designar o oriental; as gemas vinham principalmente da Índia.]

O que mais seduz é a elegância singela.

Que o cabelo não esteja em desalinho. As mãos podem aumentar ou diminuir a beleza de um penteado. Há muitas maneiras de arranjar um penteado; a mulher deve escolher a que mais lhe convém e, antes de mais nada, consultar o espelho. Um rosto comprido requer cabelos partidos na frente e nenhum adorno: era esse o penteado de Laodâmia. 418.

[418 Laodâmia - Cf. Amores, II, XVIII, 38. Filha de Acasto e mulher de Protesilau.]

Um rosto redondo combina com um coque sobre a cabeça, de modo a mostrar as orelhas, como tu, Febo, 419, harmonioso quando a tua mão tange a lira. Outra os trará amarrados atrás, como Diana 420 quando perseguia a caça assustada, erguendo a curta túnica. Para uma podem cair bem os cabelos fofos

e soltos; para outra
convém as presilhas. Uma gosta de adorná-lo com um pente de Cilene, 421; outra
prefere as ondulações
semelhantes às do mar. Assim como não se podem contar as bolotas de um
carvalho frondoso, as abelhas de
Hibla 422 e a caça dos Alpes, tampouco se conta o número dos penteados.

[419 Febo - Apolo, patrono das Musas e dos poetas.

420 Diana - Cf. Amores, 1,1, 11. Deusa da caça.

421 Cilene - Cidade da Arcádia.

422 Hibla - Montanha da Sicília, famosa pelo seu mel.]

A cada dia surge uma novidade. Uma cabeleira descuidada fica por vezes tão
bem que pode nos deixar crer

que é um penteado da véspera que acaba de ser refeito. A arte muitas vezes apenas
imita o acaso. 423. Assim,

na cidade expugnada, Íole 424 apareceu aos olhos de Hércules 425 que logo
exclamou: "É esta que amo!".

Assim estavas tu,

p. 85

filha de Cnosso, 426, abandonada, quando Baco 427 te raptou no seu carro,
enquanto os Sátiros 428 gritavam
"Evoé".

[423 A arte imita o acaso. Cf. Oscar Wilde: "A vida imita a arte".

424 Íole - Filha de Éurito, rei de Icália, uma das esposas de Hércules.

425 Hércules - O herói. Filho de Alceu,

426 Filha de Cnosso - Ariadne.

427 Baco - Referência ao episódio de Baco e Ariadne abandonada.

428 Sátiros - V. nota 37.]

Quanta indulgência tem a natureza com os vossos encantos, e quantas
maneiras vos oferece de reparar os
danos do tempo! Nós somos impiedosamente privados dos nossos encantos e
nossos cabelos caem como as
folhas que Aquilão 429 agita.

[429 Aquilão - Vento norte.]

A mulher tingem os cabelos brancos com ervas da Germânia 430 e, com
artifícios, lhes confere uma cor mais
conveniente que a natural. Também anda exibindo uma farta cabeleira que
comprou, 431, e torna seus os
cabelos de outra. E não se acanha de a comprá-la abertamente: fá-lo sob os olhos de
Hércules 432 e o coro
das Musas.

[430 Germânia - Os povos da Germânia usavam ervas para mudar a cor dos
cabelos.

431 Cf. Amores, I, XIV, 45 e seg.

432 Alusão ao templo situado no Campo de Marte, ponto de reunião de vendedores.]

E que direi então sobre a roupa? Não me refiro aos bordados dourados nem à lã tingida com a púrpura de

Tiro. 433. Quando se encontram tantas cores menos caras, seria insano vestir o corpo com tamanha fortuna. 434.

Veja a cor do céu quando está sem nuvens e o austro 435 não traz chuva. E eis aqui uma cor semelhante à da

tua lã, ó carneiro, 436, que livraste outrora Frixo e Hele 437 das armadilhas de Ino. 438.

[433 Tiro, famosa pela sua púrpura, extraída de um múrice, caríssima.

434 Cf. Propércio, III, XIII, 11: "Eis que vem uma matrona, trazendo sobre si o patrimônio de toda uma família..."

435 Austro - Vento sul.

436 Carneiro - Carneiro que carregou Frixo e Hele para a Cólquida. Esse carneiro tinha pelo de ouro.

437 Frixo e Hele - Irmãos perseguidos pela madrasta Ino.

438 Ino - Madrasta de Frixo e Hele.]

p. 86

Esta imita a água do mar, de onde tirou o nome, 439; e creio mesmo que sejam assim as vestes das Ninfas. Esta

outra imita o açafão (e é da cor de açafão que se veste a deusa do orvalho quando atrela os cavalos de

luz 440); aquela imita os mirtos de Pafos 441 e uma outra ainda a ametista violeta, ou as pálidas rosas ou o

grou da Trácia. 442.

[439 Tirou o nome - O tecido chamado cymatilis, de kyma, "mar": de cor verde-mar. Cf. Flauto, Epídico, 233.

440 Da luz - Os cavalos do sol.

441 Paios - Ilha onde havia soberbo templo dedicado a Vênus.

442 Trácia - Região ao norte da Grécia.]

Temos também a cor das castanhas de que gostas, Amarílis 443 e das amêndoas; e a cera deu o seu nome a um tecido.

[443 Amarílis - V. nota 274.]

Quantas as flores, das cores mais variadas que a terra produz quando a tépida Primavera faz brotar as vinhas e

expulsa o Inverno que tudo entorpece com seu manto, tantas ou mais são as tintas que podem colorir a lã

Escolhe-as com cuidado, pois nem toda cor convém a todas. O negro cai bem a um rosto de alvura

resplandecente; assentava muito bem a Briseide, 444, que usava justamente um vestido negro quando foi raptada.

[444 Briseide - Escrava de Aquiles, que lhe foi roubada por Agamemnon, o que gerou a funesta ira do herói.]

O branco adorna melhor as morenas; uma veste branca tornava mais sedutora, a filha de Cefeu, 445, que estavas também de branco quando desceste na ilha de Serifo. 446.

[445 Filha de Cefeu - Andrômeda. Cefeu era rei da Etiópia.

446 Serifo - Uma das ilhas Cíclades.]

Tenho que avisá-las que o cheiro de bode não deve exalar de vossas axilas, nem as vossas pernas devem estar cobertas de pelos ásperos. Não dirijo, todavia, estas advertências às que vivem nos rochedos do Cáucaso 447

ou às que bebem as tuas águas, Caíco da Mísia. 448. Seria o mesmo que recomendar-lhes que não deixassem

p. 87

escurecer os dentes e que lavassem o rosto pela manhã, no toucador.

[447 Cáucaso - Cadeia de montanhas entre o Ponto e o mar Cáspio; região selvagem e inóspita.

448 Caíco da Mísia - Rio da Mísia, província da Ásia Menor.]

Sabeis também, através de cosméticos, obter uma cor pálida ou uma pele artificialmente rosada.

Artificialmente, sabeis preencher o intervalo entre as sobrancelhas 449 e dar o tom adequado às maçãs do rosto. E não vos acanhais em demarcar o contorno dos olhos com cinza fina ou com o açafrão que nasce nas margens do límpido Cidno. 450.

[449 Intervalo... - Era tido então por muito elegante ter as sobrancelhas grandes e unidas; usavam, como hoje, demarcar e contornar os olhos com cosmético pretos. Cf. Plínio, o velho, XVIII, XLVI; Tertuliano, De cultu

feminarum, Sobre a beleza da mulher, II, V; Petrônio, Satiricon, CXXVI.

450 Cidno - Rio da Ásia.]

Escrevi um tratado 451 sobre os meios de vos embelezardes; é curto, mas importante, pelo cuidado que a ele dediquei. Nele encontrareis também socorro para amenizar o que pode danificar sua beleza; minha arte forneceu artifícios para tudo o que vos pudesse beneficiar.

[451 Trata-se do De Medicamine fadei femineae, "Sobre o modo de cuidar do rosto feminino".]

Cuidai, todavia, que o vosso amante não vos surpreenda com os potes abertos

sobre o toucador; a arte só
embeleza se trabalha em segredo. Quem poderia ver, sem desgosto, a borra do
vinho escorrer pesadamente do
vosso rosto e cair sobre o vosso colo tépido? E que cheiro tem o ésipo trazido de
Atenas, 452, tirado da lã
gordurenta das ovelhas! Eu não aconselharia tampouco que usasses tutano de
corça diante dos outros ou
escovasse os dentes na presença de estranhos. Tais coisas realçam a sua beleza, mas
são desagradáveis de se
ver. Há muitas coisas desagradáveis no fazer, mas que agradam uma vez feitas.

[452 Ésipo - Ungüento, remédio ou essência de toucador; significa, também, lã
engordurada. As mulheres
usavam do ésipo para fazer a limpeza da pele.]

Vejam agora as estátuas do operoso Míron, 453; antes não passavam de um
bloco informe, uma massa
grosseira.

[453 Míron - Célebre escultor da antigüidade.]

Para fazer um anel, é preciso começar por bater o ouro; as vestes que agora te
cobrem, já foram uma lã
imunda. Este mármore, antes de ser trabalhado, era só uma pedra grosseira; agora
é uma

p. 88

estátua célebre que representa Vênus nua espremendo a água dos seus fartos
cabelos. 454. Também tu,
enquanto cultivas a tua beleza, faça-nos acreditar que estás dormindo: parecerás
mais bela quando tenhas
dado o último retoque. Para que deveria eu saber como obtiveste a alvura
resplandecente do teu rosto? Fecha
a porta do teu quarto. Por que mostrar uma obra inacabada? Há muitas coisas que
convém sejam ignoradas
pelo homem. Se vissemos o que há por trás de muitas aparências, ficaríamos
desapontados. Observe os
cenários dourados que adornam o palco; que fina capa de metal sobre a madeira!
Mas só é permitido ao
público aproximar-se apenas quando a obra está terminada; assim, deveis também
vos enfeitar na ausência
dos homens.

[454 Trata-se da "Vênus Anadiômena", colocada na Galeria de Otávio, perto
do templo de Júpiter. Plínio a
descreve saindo das ondas com os cabelos molhados e atribui essa estátua a
Escopas, ajuntando que era mais
perfeita do que a de Praxíteles. Cf. a encantadora ode de Anacreonte sobre este

assunto. Cf. Plínio, XXXVI, V.]

Todavia, não vos proíbo de pentear os cabelos na sua presença, para que eles os vejam flutuando sobre os ombros. Mas guardaivos de todo mau humor, e não mandai arrumar o penteado várias vezes. Que a criada que vos penteia nada tenha a temer de sua parte; detesto as mulheres que as arranham ou lhes espetam nos braços um alfinete de cabelo. Ela encomenda aos deuses infernais a cabeça da patroa que segura entre as mãos, enquanto, ferida, deixa cair as suas lágrimas sobre a odiosa cabeleira.

A mulher que não pode se orgulhar da sua cabeleira deve pôr um sentinela na porta ou pentear-se no templo da Boa Deusa. 455.

[455 Boa Deusa - Cibele. Os seus mistérios estavam vedados aos homens.]

Certa feita, anunciaram à minha bela minha chegada inesperada; perturbada, ela colocou a peruca ao contrário. Só podemos desejar um tal vexame aos nossos inimigos, para corar! Que um tal opróbrio recaia sobre as filhas dos Partas! Um boi sem cornos, um campo sem verde, uma árvore sem folhas ou uma cabeça sem cabelo são coisas horríveis.

Não foram vocês a me procurar, Semele 456 ou Leda, 457; tampouco p. 89

daria lições a ti, Sidônia, 458, a quem um falso touro transportou para além dos mares, nem a ti, Helena, 459, que Menelau justamente reclama e a quem o Troiano raptou. Quem me pede ensinamentos é a multidão, mistura de bonitas e feias, sendo estas em maioria. As formosas não procuram o auxílio do meu tratado e dos seus preceitos; elas têm a beleza, e não necessitam de artifícios para se impor. Quando o mar está calmo, o piloto descansa com segurança; se aquele se agita, este não abandona os meios de socorro. 460.

[456 Sêmele - Amante de Júpiter, mãe de Baco.

457 Leda - Mulher de Tíndaro; Júpiter metamorfoseou-se em cisne para desfrutar do amor de Leda

458 Sidônia - Europa, amante de Júpiter; este, para seduzi-la, mudou-se em touro. V. nota 87.

459 Helena - A mulher mais bela da antigüidade. V. nota 348.

460 Ovídio, como vimos, usa muito as imagens tiradas da vida marítima.]

Entretanto, é raro encontrar uma pessoa totalmente sem defeitos; esconda-os,

e, na medida do possível, disfarça as imperfeições físicas. Se fores muito baixa, senta-te; evita que estando de pé te julguem sentada; estende-te no leito e, para que não se possa avaliar tua estatura, cobre teus pés com uma roupa.

Se fores muito magra, veste roupas largas, de tecido grosso, e usa um manto amplo caindo-te dos ombros.

És muito pálida? Usa vestidos com riscas brilhantes. És muito morena? Lança mão dos brancos tecidos de Faros. 461.

[461 Faros - Cidade situada perto de Alexandria, no Egito. As mulheres da antigüidade usavam, para tornar a cútis mais alva, uma substância tirada das entranhas do crocodilo; parece que se tratava do seu excremento, como afirma, por exemplo, Plínio: "Podes, pois, também compreender porque as moças usavam estérco de crocodilo para embranquecer a pele..." Cf. Horácio, Epodos, XII.]

Um pé defeituoso deve sempre esconder-se num sapato branco de couro fino e uma perna magra nunca deve ser mostrada sem correias. Disfarcem os ombros salientes com almofadinhas, 462, e um peito chato com um espartilho justo.

[462 Almofadinhas - Usadas para realçar o busto e corrigir outras pequenas imperfeições.]

Ao falar, só usai poucos e discretos gestos, se tiverdes os dedos grossos e as unhas mal cuidadas.

Quem tem mau hálito nunca deve falar em jejum, e deve manter-se à distância do homem a quem fala. Se os teus dentes são escuros, muito grandes ou mal alinhados, o rir te será prejudicial.

p. 90

Quem acreditaria? As mulheres aprendem até a rir, e adquirem com isso uma graça a mais. O abrir da boca deve ser moderado, de modo que seus cantos não se afastem demais, e que os lábios não descubram o colo dos dentes. Não cansem o ventre com um riso constante; o riso deve soar ligeiro e digno de uma mulher. Há mulheres a quem as gargalhadas torcem a boca de modo muito desagradável; outras que, quando riem muito, parecem chorar. O riso de algumas

soa rouco e

desagradável, como o zurro de um velho jumento que faz rodar a velha mó.

Até que ponto chega a arte? As mulheres aprendem a chorar convenientemente; derramam lágrimas quando e como querem.

E que dizer daquelas que alteram 463 a pronúncia normal de uma letra e gaguejam ao pronunciar um som? Nelas, tal pronúncia errada torna-se um encanto; aprendem a falar pior do que poderiam.

[463 Alteram... - As mulheres romanas tinham certa antipatia por certas letras. Cf. Pérsio, Sat., I, 32 et sqs.]

Prestai atenção a todos estes artifícios, que lhes podem ser úteis. Aprendei a caminhar como convém a uma mulher. No modo de andar há certo encanto, que não é desprezível; atrai ou afasta um homem desconhecido. Uma, com um movimento estudado do quadril, faz o vestido ondular ao vento e leva adiante o pé, majestosamente. Outra, como a mulher rubicunda de um úmbrio, 464, caminha afastando as pernas e a passos largos. Mas nisto, como em tudo o mais, há que se observar a justa medida. No andar, uma é rústica demais e a outra é mais pretensiosa do que convém.

[464 Úmbrio - Os úmbrios eram conhecidos pela sua rudeza.]

De qualquer maneira, deixai descoberto o ombro e o alto do braço esquerdo. Isto convém principalmente a uma pele de nívea brancura: convida a cobrir de beijos a parte exposta.

As sereias 465 eram monstros marinhos cujo canto melodioso detinha os navios, mesmo os mais velozes. O filho de Sísifo, 466, ao ouvi-las, quase rompeu as cordas que o prendiam ao mastro; os seus companheiros tinham os ouvidos tapados com cera.

[465 Sereias - Seres míticos do mar, que encantavam, com sua voz melodiosa, os marujos que passavam pelas imediações. Cf. Odisséia, XII, 39 et sqs.]

466 Sísifo - Uma tradição bastante pejorativa para Ulisses informava que ele não era filho de Laerte, mas de Sísifo, o rei velhaco de Corinto.]

p. 91

Uma voz melodiosa é um grande atrativo; que as jovens aprendam a cantar (na falta de outro encanto, muitas

mulheres têm na voz um meio de sedução), tanto as árias ouvidas nos teatros de mármore, como os cantos do Nilo, 467, com seu ritmo especial.

[467 Nilo - Isto é, do Egito. As músicas lânguidas do Egito.]

As mulheres que seguirem minhas lições não devem desconhecer a arte de segurar o plectro com a mão direita e a citara com a esquerda. com sons da sua lira, Orfeu, 468, o cantor do monte Ródope 469 comoveu os rochedos, os animais ferozes, os lagos do Tártaro 470 e o cão de três cabeças. 471. Aos teus cantos, as pedras formaram de boa vontade novas muralhas, ó justo vingador da tua mãe. 472. Se for verdade a conhecida lenda de Árion, 473, apesar de mudo, um peixe se deixou encantar pelos cânticos e sons da sua lira.

[468 Orfeu - Músico, poeta e teólogo da antigüidade.

469 Ródope - Montanha da Trácia.

470 Tártaro - Infernos, segundo a concepção da época.

471 Trata-se do famigerado Cérbero.

472 Tua mãe - Anfião, que vingou sua mãe Antíope.

473 Árion - Poeta e músico grego, que se salvou do afogamento encantando os golfinhos com sua música.]

Aprende também a tanger levemente o náblio com ambas as mãos, esse instrumento festivo que tão bem se presta aos doces passatempos.

Que conheçam as poesias de Calímaco, 474, as do poeta de Cos 475 e as do velho de Teos, 476, amigo do vinho.

Conheçam também Safo 477 - haverá algo de mais lascivo que esses versos? - e o poeta que nos apresenta

um pai enganado 478 pelas artimanhas do pérfido Geta. 479. Também podem ler os versos do terno

Propércio, 480, alguma coisa

p. 92

de Galo 481 ou as obras de Tibulo, 482; e o famoso velocínio de ouro cantado por Varrão, 483, que foi tão fatal a

tua irmã, 484, Frixo, 485; e as viagens de Enéias, 486, o fugitivo, origem da soberba Roma, a obra de maior valor

produzida no Lácio. 487.

[474 Calímaco - Poeta grego.

475 Poeta de Cos - Filetas.

476 Velho de Teos - Anacreonte.

477 Safo - Poetisa grega da ilha de Lesbo.

478 Numa das comédias de Terêncio (Formião), imitada de Menandro, há

um pai enganado por um servo malandro.

479 Geta, o servo malandro, personagem do Formião.

480 Propércio - Poeta elegíaco latino.

481 Galo - Cornélio Galo, poeta amigo de Virgílio.

482 Tíbulo - Poeta latino.

483 Varrão - Poeta contemporâneo de Ovídio.

484 Tua irmã - Hele, que morreu afogada no mar. Cf. Helesponto.

485 Frixo - Irmão de Hele; cavalgavam juntos o carneiro do velocínio de ouro, que podia voar.

486 Enéias - Filho de Vênus e Anquises, herói da Eneida de Virgílio.

487 Lácio - Enéias se fixou na região do Lácio.]

Talvez meu nome venha um dia a ser posto ao lado dos seus; talvez minhas obras 488 não sejam tragadas

pelas águas do Lete, 489, e alguém venha a dizer: "Se realmente és uma mulher culta, lê estes versos, em que

nosso mestre instrui os dois sexos, ou então os três livros a que deu o título de Amores. Escolhe uma poesia,

que lerás com voz macia e terna, ou então declama com arte uma das suas epístolas. 490: é um gênero que era

desconhecido e que ele criou".

[488 Ovídio tinha consciência do seu valor literário, e insinua que sua obra se tornaria imortal.

489 Lete - Rio do Inferno, cuja água causava o esquecimento a quem dela bebesse.

490 Epístola - Das Heróides; gênero literário criado por Ovídio.]

Seja feita a tua vontade Febo, e as suas, divindades sagradas que protegeis os poetas, e a tua, poderoso Baco

cornudo, 491, e a vossa, nove Musas 492.

[491 Cornudo - Os chifres eram símbolo de força.

492 Musas - As protetoras das artes.]

Que ninguém duvide: eu quero que uma mulher saiba dançar, para que, se lhe for solicitado, possa fazer

aqueles gestos graciosos num festim. As bailarinas do teatro delicias os espectadores, que acham muita graça

nos seus movimentos. Tenho até pejo em dar

p. 93

conselhos de tão pouca importância: a mulher deve conhecer 493 o valor do jogo dos ossinhos, e o seu

significado depois de lançados; deve saber lançar os três dados, decidir a propósito e com habilidade o ponto

em que é oportuno parar e quando é melhor pedir. Que ela se dedique ao xadrez, com prudência e método: um

peão contra dois inimigos, perece; o rei, ameaçado, continua a combater sem a rainha e, ciumento, 494, é muitas vezes obrigado a voltar.

[493 Em outra parte, Ovídio lamentou que algumas mulheres se dedicassem ao jogo sem moderação.

494 Ciumento - Porque a rainha está em poder do adversário.]

Há um jogo muito rápido que divide com linhas delgadas o tabuleiro em tantas partes quantas os meses do ano. 495. A mesa recebe três peões de cada lado, e a vitória é de quem primeiro os leva até o outro extremo.

[495 Trata-se do "Jogo dos doze escritores".]

Praticai mil jogos; é vergonhoso que uma mulher não saiba jogar, e muitas vezes o amor surge no calor do jogo.

Todavia saber jogar bem não é o mais importante, mas o é saber dominar-se. Jogando, abaixamos a guarda; a paixão revela o nosso caráter e o jogo põe nosso coração a nu. Sem nos aperceber somos tomados pela ira que nos entea, pela cupidez do ganho perdemos a compostura, brigamos e criamos ressentimentos. Trocam-se acusações, gritos enchem o ar, cada um invoca os deuses para que participem da sua ira. Os jogadores desconfiam uns dos outros. Quantos votos se formulam para ganhar! Quantos rostos vi encherem-se de lágrimas!

Que Júpiter preserve de atitudes tão aviltantes as mulheres que querem agradar!

Estes são os jogos, mulheres, que convém à vossa natureza delicada; os homens têm diante de si um campo mais vasto.

Os homens têm a rápida bola, o dardo, o disco, as armas e a equitação. O campo de Marte não é recomendável às mulheres, nem a gélida Aqua Virgo, 496, e o rio da Toscana 497 não vos leva nas suas águas tranqüilas.

[496 Acqua virgo" era uma fonte situada no Campo de Marte, de águas muito frescas, onde os atletas vinham se banhar.

497 Rio da Toscana - O Tibre.]

Em compensação, é-vos lícito e até aconselhável passear à
p. 94

sombra do Pórtico de Pompeu, 498, quando os cavalos da Virgem no céu têm a cabeça brilhante. 499.

[498 Pórtico de Pompeu - Lugar de passeio, em Roma. V. nota 21.

499 Virgem - A constelação de Virgo. Ovídio refere-se ao mês de agosto.]

Visitai, no Palatino, 500, o templo de Febo 501 coroado de louros (foi ele que fez naufragar as naus de Paretônio 502), ou os monumentos erguidos para a irmã e a esposa do Imperador e também para seu genro, com a fronte cingida pela coroa naval. 503. Visitai os altares onde se queima o incenso oferecido à bezerra de Mênfis. 504. Visitai os três teatros, 505, tão bons para serem vistos. Contemplai a arena ainda manchada do tépido sangue e a meta, 506, onde roçam as rodas dos carros velozes!

[500 Palatino - O soberbo templo de Apolo que havia no Palatino.

501 Febo - Apolo.

502 Paretônio - Porto egípcio. Referência à frota egípcia, que foi afundada no mar, em Ácio, graças a Apolo. Cf.

Propércio, II, 31.

503 Irmã e a esposa - Trata-se de Otávia, irmã do Imperador Augusto, e Lívía, sua esposa; para ambas foram erguidos, em Roma, soberbos pórticos que tinham os seus nomes. O genro é Marco Agripa, esposo de Júlia, filha de Augusto; Marco Agripa, após sua vitória sobre a frota de Sexto Pompeu, foi agraciado com a coroa naval.

504 Bezerra de Mênfis - Refere-se ao culto de Isis.

505 Teatros - Havia em Roma três teatros: o de Balbo, o de Marcelo e o de Pompeu.

506 Meta - No meio do circo romano, de formato de elipse, erguia-se um muro baixo chamado spina, em cujas extremidades havia as metas que os carros roçavam ao dar-lhes a volta durante as corridas.]

O que se esconde fica desconhecido; e o que é desconhecido não desperta nenhuma paixão. Mesmo o rosto mais bonito é inútil se ninguém o pode apreciar. Poderias exceder no canto a Tâmiras 507 e Amebeu, 508, mas, se as notas da tua lira não forem ouvidas, 509, não

p. 95

lhe trarão muita fama. Se Apeles 510 de Cos 511 não tivesse exposto a sua Vênus, 512, estaria ainda mergulhada no mar! O que buscam os poetas, esses divinos cantores, senão a imortalidade? Esse anseio é o fim último dos nossos trabalhos.

[507 Tâmiras - Poeta da Trácia, vencido pelas Musas a quem ousara desafiar, que o cegaram.

508 Amebeu - Jovem ateniense tocador de flauta.

509 Referência ao provérbio grego: *Tes lanthanoúses mousikés oudels lagos,*
"A palavra do canto escondida a ninguém
aproveita"

510 Apeles - Ovídio designa Cos como pátria de Apeles, embora Estrabão
afirme que o grande pintor nasceu
em Éfeso.

511 Cós - Ilha do mar Egeu.

512 Refere-se à Vênus Anadiômena. Augusto colocara este quadro no templo
dedicado a Júlio César; foi mais
tarde substituído por outro, pintado por Doroteu, pelas mãos de Nero, pois aquele
se estragara.]

Outrora, os poetas eram caros aos deuses e aos reis e seus cantos recebiam
ricas recompensas; seu nome era
ligado a uma majestade religiosa, uma veneração, e muitas vezes obtinham
grandes riquezas. Ênio, 513,
nascido nas montanhas da Calábria, 514, foi considerado digno de ser enterrado ao
lado do grande Cipião. 515.

[513 Ênio - Primeiro escritor latino, que introduziu o exâmetro; autor dos
Anais, poema épico, cf. Amores, I,
XV, 19.

514 Calábria - Extremidade SE da península itálica, que os gregos chamavam
de Messápia.

515 Cipião - Públio Cornélio Cipião, o Africano, uma das principais figuras
da antigüidade romana.]

Hoje a hera 516 dos poetas, rasteja sem prestígio; os trabalhos e as vigílias
consagrados às doutas Musas são
tidos por ociosidades. Quem conheceria Homero, se a *Ilíada*, essa obra imortal,
tivesse ficado escondida?
Quem conheceria Dânae 517 se, encerrada na sua torre, permanecesse aí ignorada
até transformar-se numa
velha?

[516 Hera - Símbolo da poesia.

517 Dânae - Foi presa por seu pai, Acrísio, rei de Argos, numa torre, para
subtrair-se ao oráculo que
vaticinara que o rei seria morto por um neto seu; Júpiter, porém, transformou-se
numa chuva de ouro e entrou
até a câmara da virgem, a quem seduziu; esta deu à luz um filho, Perseu, que, sem
querer, mais tarde, matou o
avô.]

A multidão é-vos conveniente, jovens beldades. Dirigi com freqüência os
vossos passos para fora da vossa
casa. A loba, para agarrar uma presa, dirige-se ao rebanho; e a ave de Júpiter 518
arremete contra um bando de

pássaros.

[518 Ave de Júpiter - A águia.]

Assim também uma bela mulher deve mostrar-se em público;

p. 96

em seu meio, talvez encontre a quem seduzir. Aquela que tem a intenção de agradar, que se mostre, que dedique seus cuidados em valorizar a sua beleza. O acaso desempenha seu papel em todas as coisas; lança sempre o anzol, e mesmo em águas onde julgas não haver peixes, achará um. Vemos, muitas vezes, os cães percorrerem em vão e vasculharem os bosques das montanhas, e o veado cair nas redes sem que seja caçado.

Acorrentada ao penhasco, a última coisa que Andrômeda 519 poderia esperar era ver suas lágrimas seduzirem alguém. Frequentemente encontra-se um amigo que o substitua nos funerais do marido. Cabelos soltos, em desalinho, e deixar rolar as lágrimas pode ficar muito bem a uma mulher.

[519 Andrômeda - Filha do rei da Etiópia, Cefeu, e de Cassiopeia. Perseu libertou-a de um animal marinho prestes a devorá-la.]

Evitai, todavia, os homens 520 que exibem sua elegância e beleza e que nunca têm um cabelo fora do lugar. O que agora vos dizem, já o disseram a mil outras; o seu amor é errante, e não se fixa em parte alguma. Que pode uma mulher fazer contra um homem mais leviano que ela, e que tenha talvez muitas amantes?

[520 Trata-se dos mesmos homens citados no primeiro livro desta Arte.]

É difícil de acreditar, mas podem crer-me. Tróia ainda existiria se tivesse seguido os conselhos de Príamo, seu rei. Entre tais homens, há os que se insinuam alegando um grande amor e que, no fundo, não passam de vergonhosos interesseiros. Não vos deixeis iludir pelos cabelos brilhantes de essência do nardo, nem pela delgada correia do sapato meticulosamente colocada, nem enganar pela toga do mais fino tecido nem pelos anéis que lhes enchem os dedos. O mais elegante dessa corja talvez seja um ladrão, e o amor que o consome seja talvez para as tuas vestes. "Devolve o que é meu!" - gritam muitas vezes as mulheres assim despojadas - "Devolve o que é meu!" - responde o fórum fazendo eco.

Ó Vênus! Tu e as Apíades, tuas vizinhas, de lá do teu templo brilhante de ouro, assistes sem emoção a estas

disputas.

Há também os sedutores inveterados, cujos nomes carregam triste fama. Não é raro que a infame reputação do amante se estenda às mulheres por eles enganadas.

Olhando as agruras alheias, aprende a temer a tua desgraça: que
p. 97

a tua porta nunca se abra para um sedutor. Ó filhas de Cécrope, 521, fugi de acreditar nos juramentos de Teseu, 522; ele fará convosco, invocando o testemunho dos deuses, o que já fez outras vezes. E tu, Demofonte, 523, herdeiro de Teseu e da sua perfídia, depois de teres enganado Fílis já não podes inspirar confiança.

[521 Filhas de Cécrope - As mulheres atenienses.

522 Teseu - V. nota 134.

523 Demofonte - V. nota 284.]

Se os vossos amantes fazem belas promessas, retribuí-las com palavras; se dão presentes, retribui-lhe com os favores combinados. Uma mulher é capaz de apagar o fogo eterno de Vesta, 524, de roubar do teu templo, ó filha de Ínaco, 525, os objetos sagrados e de dar a beber ao marido acônito misturado a cicuta triturada se, depois de aceitar os presentes, recusa as alegrias do amor.

[524 Vesta - Deusa do lar entre os Romanos.

525 Ínaco - Io era comumente confundida com Ísis.]

Façamos o espírito ficar mais perto ainda. Musa, segura as rédeas dos teus cavalos, para que não te tomem o freio e te derrubem.

Palavras escritas em tabuinhas de abeto tentarão o vau, 526, para sondar o ânimo; uma serva diligente irá recebê-las. Lê-as com atenção; as próprias palavras empregadas te dirão se exprimem hipocrisia ou um coração apaixonado. Não respondas logo. A espera, desde que não longa demais, sempre aguça o amor. Não seja demais condescendente às solicitações de quem implora teus favores, mas não as negue com dureza.

Proceda de modo que ele tema e espere ao mesmo tempo e que, a cada resposta, cresça a esperança e diminua o temor. Vossos termos, mulheres, deverão ser elegantes, mas de uso corrente e sem ostentar erudição: nada agrada mais que o tom natural da conversação. Quantas vezes um amor hesitante foi reaceso por uma carta! E

quantas vezes uma linguagem grosseira prejudicou a mais preciosa beleza!

[526 Tentam o vau - Expressão já usada no primeiro livro; refere-se ao perigo de se mandar e receber bilhetes.]

Todavia, mesmo sem usardes a sagrada faixa de esposa, quereis enganar o homem, que tenham uma criada ou escrava que entregue discretamente tabuinhas de cera, e nunca confiais essa delicada missão, necessária ao vosso amor, a um escravo novo. É, sem
p. 98

dúvida, perfídia lançar mão de tais penhores, mas constituem uma arma mais poderosa que os raios do Etna. 527.

[527 Etna - Vulcão da Sicília.]

Conheci mulheres a quem o terror de uma indiscrição fazia empalidecer e que, infelizes, se viam obrigadas a conservar para sempre suas escravas. A meu ver é lícito combater a fraude com a fraude, e a lei permite que se usem as armas em legítima defesa. Que a mesma mão se habitue a variar os traços da sua caligrafia (ah!, que morram os que me forcem a dar tais conselhos!) e depois de bem raspada a cera, para que não conserve vestígios da escrita anterior. Quando escreverdes ao amado, dêem a impressão que vos dirigi a uma mulher: escrevei "ela" onde deveríeis dizer "ele".

Se me é lícito levar o espírito destes assuntos mesquinhos para coisas mais importantes, e navegar a plenas velas sobre o mar tempestuoso, direi que importa à face conter a violência das paixões. Ao homem convém a calma, o furor da cólera é mais próprio dos animais ferozes. Num acesso de ira o rosto entumesce, fica mais escuro pelo muito sangue, os olhos brilham de um claridade mais sinistra que o fogo das Górgonas. 528. "Fora daqui, flauta; não mereces que te conserve!", disse Palas 529 quando se olhou no espelho das águas. Também vós, vendo a si mesmas no espelho durante um acesso de cólera, dificilmente vos reconheceréis.

[528 Górgona - O olhar da Górgona transformava em rochedo aquele a quem fixasse.

529 Palas - Alusão à invenção da flauta: Minerva logo renunciou a tocar flauta quando percebeu como ficavam as suas bochechas ao soprar o instrumento. Ovídio, no IV livro dos Pastos conta essa história com muita graça e vivacidade.]

Convém também evitar um olhar altivo e arrogante, que vos seria prejudicial; um olhar doce desperta o amor.

Acreditai na minha experiência; é detestável uma fisionomia muito dura. Às vezes, mesmo calado, um rosto expressa o germe do ódio.

Olha aquele que te olhar; amável, responde com um sorriso insinuante a quem te sorri. Se te fizerem algum sinal com a cabeça, responde com um sinal de entendimento. É assim que o Menino, 530, depois de se

exercitar com flechas embotadas, tira de sua aljava as

p. 99

setas agudas! 531 Detestamos também a tristeza. Que Ajax ame Tecmessa! Para nós, que somos

alegres, convém para seduzir-nos uma mulher alegre. Eu jamais pediria nem a Andrômaca nem a

Tecmessa que se tornassem minhas amantes. Custa a crer, apesar de os vossos filhos me obrigarem

a isso, que partilhastes o leito com os vossos maridos. Como, uma mulher mergulhada na tristeza,

teria dito a Ajax: "Minha vida!" 532 e pronunciado as outras palavras que geralmente fazem a

felicidade dos homens?

[530 Menino - Cupido.

531 Cf. Amores, I, I, 23.

532 Exclamação amorosa; corresponde ao nosso "ó minha vida!", "ó meu amor!".]

Quem nos impede de aplicarmos a assunto mais frívolos exemplos tirados de uma arte maior, e de

pronunciarmos sem hesitar o nome de um general? Um general hábil, a este confia a vara de

centurião, 533, a outro, a cavalaria e a um terceiro, a guarda das bandeiras.

[533 Alusão ao sarmento de vinha que os centuriões traziam como símbolo de autoridade.]

E vós também, mulheres, examinai as aptidões dos homens para saber o que convém 534 a cada um,

para que cada qual ocupe seu lugar. O rico dará presentes; o jurisconsulto dará seus conselhos; o

eloqüente advogado defenderá sua cliente; nós, os poetas, enviaremos tão só os versos que fazemos.

Nossa estirpe sabe amar mais que qualquer outra; nós fazemos que chegue muito longe a fama da

beleza que nos encantou. É célebre o nome de Nêmesis 535 bem como o de Cíntia.

A estrela da
tarde e as terras do Oriente conhecem Licóris e muitos indagam quem é Corina,
que eu cantei. Além
do mais, os poetas, coro sagrado, têm uma alma que é incapaz de perfídia, e são
modelados à
imagem da sua própria arte. Não nos atormenta a ambição nem a cobiça;
desdenhamos as honras
do Foro, e só almejamos um leito e a penumbra. 536.

[534 Cf. The right man in the right place, "o homem certo, no lugar certo".

535 Nêmesis - Ovídio cita os nomes de diferentes beldades celebradas pelos
poetas eróticos latinos: a amante de
Catulo chamava-se Lésbia; a de Tibulo, Nêmesis; a de Propércio, Cíntia; a de Galo,
Licóris, e, por fim, a de Ovídio, Corina.

536 Ou seja, o leito de repouso e a penumbra do gabinete de trabalho ou da
alcova.]

Facilmente, porém, nos enamoramos, um fogo mais duradouro
p. 100

e violento nos consome, e sabemos amar com lealdade, muita lealdade. Certamente
o nosso caráter
é abrandado por nossa arte tranqüila, e nosso temperamento está de acordo com
nossas ocupações.

Ó mulheres, acolhei pois os poetas, discípulos das divindades da Beócia: anima-os
um sopro divino,
e as Piérides 537 os protegem. Um deus habita em nós, e temos comércio com o
céu; a inspiração
nos vem das moradas etéreas.

[537 Piérides - As Musas, assim chamadas por causa do monte Piério.]

Esperar riqueza dos doutos poetas é um crime. Ai de mim! É um crime que as
belas não deveriam
cometer. Ou, pelo menos, saibam dissimular e não mostrar a cupidez logo ao
primeiro encontro; ao
perceber a armadilha, o novo amante recuará.

Ao lidar com um cavalo novo, o cavaleiro procede de uma maneira; se esteja
for acostumado, usará
o freio de um modo bem diferente. Assim, para seduzir um coração calejado pela
idade, deveis
seguir uma estratégia diferente da que usais para conquistar um coração em seus
verdes anos.

Mantém junto de ti o novato, presa terra que admitiste no leito. Resguarda
com altas sebes esta
seara.

Teme as rivais; estarás segura da tua vitória enquanto permaneça só contigo;

nem o poder dos reis,
nem o de Vênus, suportam ser compartilhados.

O outro, o soldado velho, 538, amará com moderação e sabedoria. Suportará muitas coisas que o recruta não suportaria. Não há de ser este a arrombar a porta 539 ou incendiá-la, num arroubo de cólera. Não será ele quem irá magoar com as unhas as delicadas faces da sua amante; não rasgará a sua túnica nem a dela; e, para ele, um cabelo arrancado não será causa de lástima. 540.

[538 Soldado velho - Novamente Ovídio lança mão das mesmas comparações. Cf. Amores, I, IX.

539 A porta - As brigas e as disputas dos jovens amantes causavam, às vezes, prejuízos às mulheres. Cf. Horácio, Odes, I, 25.

540 Cf. Amores, I, VI.]

Tais excessos são naturais dos jovens, no ardor dos anos e do amor. O outro suportará com paciência as feridas cruéis. O fogo que o abrasará, infelizmente, será lento como o da palha úmida ou da árvore recém cortada na montanha. Este amor é mais seguro, e o outro é mais curto e fecundo; apressa-te a colher os frutos que não duram.

p. 101

Entregarei tudo ao inimigo (a mulher) abrindo-lhe as portas, e agirei de boa fé na minha pérfida traição. Os favores concedidos facilmente não alimentam o amor por muito tempo; é preciso intercalar alguma recusa às doces alegrias. Deixe teu amante à porta; que a chame "porta cruel" e que repita muitas vezes as súplicas e ameaças. O que é doce acaba por enjoar, e uma bebida amarga renova o nosso apetite. Por vezes, uma barca naufraga traída por ventos favoráveis. Eis o motivo de as esposas legítimas não serem amadas; os maridos vêm-nas quando querem. Se houvesse mais uma porta, bem guardada por um porteiro que te dissesse "Não entres", cresceria em ti, deixado de fora, o amor por ela.

Ponde agora de lado as armas embotadas e empunhais as bem afiadas. E não duvido que as armas que forneci venham a se voltar contra mim.

Quando o teu amado se enredar nos laços que lhe estendestes e se gabar de ser o único admitido em teu leito,

dê-lhe a impressão que tem um rival, e que os teus íntimos favores são compartilhados. Sem tais estratégias, o amor envelhece. Quando o generoso corcel põe todo o seu ardor na corrida, depois de abertas as barreiras? É quando tem rivais a quem quer ultrapassar. Por muito apagado que esteja o nosso fogo, o ciúme o reaviva. Quanto a mim, confesso que, para amar, preciso ser afrontado. Mas não deixe muito clara a causa do teu tormento: deixa que teu amante se atormente e imagine haver mais coisas do que ele sabe. Ele se sentirá aguilhoado pela sombria vigilância de um escravo imaginário, ou pelos incômodos ciúmes de um amante muito severo. Mesmo sendo mais livre que Taís, 541, finge que tens medo. Seria bem mais fácil fazer passar o teu amigo pela porta; todavia, faça-o passar pela janela e que teu rosto exprima temor. Que uma criada experiente apareça subitamente e diga: "Estamos perdidos". Esconde então em qualquer canto o teu jovem trêmulo. No entanto, entre um susto e outro, é oportuno que o deixes saborear algumas vezes os prazeres de Vênus com toda calma, para que as tuas noites não lhe pareçam demasiado caras.

[541 Taís - Nome comum para cortesã.]

Não me furtarei a falar no como iludir a vigilância de um amante sagaz ou de um vigia atento.

Que a mulher casada tema seu marido: assim o querem as conveniências, o exigem as leis, o nosso chefe e o pudor. Mas como admitir que te submetam a vigilância, a ti, que acabas de ser libertada

p. 102

pela vara do pretor 542? Para aprenderes a enganar, entra para meu culto. Mesmo que os vigias fossem numerosos como os olhos de Argo, 543, se desejasses com firmeza, não poderiam guardar-te. De fato, como poderia um guarda impedir-te de escreveres quando estás sozinha no toucador? A missiva escrita pode ser levada por uma cúmplice, escondida no seu lépido seio ou sob o espartilho, ou bem apertada contra a panturrilha ou dentro do sapato. Se o vigia desconfiar de tais artifícios, que a tua cúmplice permita que lhe escrevas nas costas, levando a mensagem na própria pele.

[542 Pretor... - O ato da libertação era concluído pelo toque da varinha do

pretor.

543 Argo - Filho mitológico de Aresto, que tinha cem olhos espalhados pelo corpo. Ao dormir, só fechava metade.

Juno o colocara como vigia de Io, amante de Júpiter.]

Um modo seguro de enganar os olhos é escrever com leite fresco; para ler, basta salpicar a escrita com pó de carvão. Também resulta invisível a escrita feita com a seiva do linho fresco: a tabuinha parecerá limpa, e no entanto trará as palavras invisíveis.

Acrisio 544 vigiou pessoalmente a filha com todo zelo, o que não a impediu de ter amores culpados, que transformaram o guarda em avô.

[544 Acrisio - V. nota 517.]

Que pode fazer o guarda de uma mulher, quando há tantos teatros em Roma, e ela assiste normalmente às corridas; quando ouve com frequência os sistros da bezerra de Faros? 545 Quando ela vai a lugares vedados aos homens, uma vez que a Boa Deusa 546 exclui dos seus templos os varões, exceto aqueles a quem lhe apraz admitir; quando o vigia recebe à porta as roupas da mulher, enquanto o banho oculta prazeres furtivos; quando, toda vez que for preciso, há amigas que se fingem doentes e que, sob tal pretexto, lhe cedem seu leito; quando a chave falsa, 547, pelo próprio nome indica o que vamos fazer; quando, para entrarmos na casa de uma bela, temos outras vias que não a porta?

[545 Bezerra de Faros - Isis.

546 Boa Deusa - Cibele, cujos mistérios eram reservados às mulheres. V. nota 455.

547 Chave falsa - Adúltera, em Latim, era o nome da chave falsa, gazua.]

Para iludir a vigilância de um guarda, pode-se ainda usar o licor de "Lieu, 548, sobretudo o das encostas da Espanha. Pode-se lançar

p. 103

mão de beberagens que provocam um sono profundo, fecham os olhos mesmo contra vontade, mergulhando-os na noite de Lete. 549. Um stratagem de resultado é manter o odioso guardião ocupado com prazeres que anulam a vigilância, por uma cúmplice que se lhe entregue para entretê-lo por um bom tempo.

[548 Licor de Lieu - O vinho. Lieu é um dos muitos nomes de Baco

549 Lete - Rio dos Infernos. Fazia esquecer a vida passada àqueles que de suas águas bebessem.]

Para que, porém, tantos pequenos preceitos e rodeios quando basta um pequeno presente para corromper o guarda? Creiam-me, os presentes seduzem tanto os homens quanto os deuses: o

próprio Júpiter abranda com as oferendas. Os presentes agradam quer ao ignorante quer ao homem

inteligente, e ambos se regozijam em recebê-los. Basta porém subornar o guardião uma só vez, e

por longo tempo, prestada ajuda uma vez, presta-la-á a muitas outras vezes.

Lembro-me de ter lamentado que convém desconfiar dos amigos, 550, e este alerta não é válido

apenas para os homens. Se fores demasiado confiante, outras mulheres gozarão em teu lugar os

prazeres do amor, e a lebre que levantaste será caçada por outra. Mesmo aquela que te seja dedicada

e tenha te emprestado a casa e o leito, 551, creia-me, essa tua amiga entregou-se-me mais de uma

vez. E nunca empregue uma serva demasiado bonita, 552, pois muitas vezes ela tomou o lugar da

patroa junto de mim.

[550 V. nota 197.

551 Ironia do poeta: o devotamento da amiga vai um pouco longe demais...

552 Ovídio, sem dúvida, diz a verdade. Cf. Amores, II, VII e VIII.]

Mas - insensato que sou! - para onde me deixei levar? Por que ir, de peito descoberto, ao

encontro do inimigo? Por que denunciar-me? O pássaro não ensina ao caçador a maneira de apanhá-lo;

a corça não ensina a correr aos cães que a perseguem. Mas que importa o meu interesse?

Continuarei lealmente a tarefa que assumi e continuarei a fornecer às mulheres de Lemnos 553 as

armas que irão me matar.

[553 Lemnos - As mulheres de Lemnos, ilha do mar Egeu, mataram, durante a noite, todos os homens do lugar, inclusive

os maridos. Ver Estácio, Tebáida.]

Fazei com que nos acreditemos amados - o que é fácil, pois a paixão convence-se facilmente

daquilo que deseja. Basta que a mulher olhe com afeto o seu amigo, suspire profundamente e

indague porque ele vem tão tarde. Acrescentai lágrimas, a raiva de

falsos ciúmes e ameaçai arranhar-lhe o rosto. Logo estará persuadido; irá se comover e dirá para si mesmo: "Ela ama-me loucamente". Principalmente se ele for elegante, dos que se contemplam ao espelho, e se julgar capaz de conquistar até o coração de uma deusa. Mas em todo caso, não te perturbes demais com uma ofensa, e não percas a cabeça se ouvires que tens uma rival.

E não acredite de imediato neste último ponto, pois a credulidade pode ser perigosa. Prócris 554 oferece um exemplo claro que comprova isso.

[554 Prócris - Filha de Erecteu, foi morta involuntariamente pelo marido, Céfalos.]

Junto às encostas ridentes do Himeto 555 cobertas de flores, há uma fonte sagrada; a relva macia recobre o solo. Árvores pouco altas formam ali um pequeno bosque; cresce a erva à sombra do medronheiro; o alecrim, o loureiro e a escura muita perfumam os ares. Há abundantes bosques de buxo da folhagem espessa, e ali viceja o frágil tamarindo, o humilde cítiso e o pinheiro doméstico.

Ao suave hálito do Zéfiros 556 e da brisa saudável, a folhagem e o topo das ervas agitam-se levemente.

[555 Himeto - Montanha vizinha de Atenas, famosa pelo seu mel.

556 Zéfiros - As brisas suaves.]

O repouso muito agradava a Céfalos; 557; muitas vezes vinha sentar, cansado, nesse lugar, deixando para trás criados e cães. Costumava ele cantar: "Brisa inconstante, vem ao meu peito aliviar meu ardor." Alguém ouviu essas palavras, guardou-as e, com imprudente zelo foi levá-las aos ouvidos da sua crédula esposa. Ao ouvir o nome de "Brisa", que tomou como nome de uma rival, Prócris perdeu o senso e ficou muda de dor. Empalideceu como as folhas da vinha no outono, depois da vindima e que já sentiram os primeiros frios; ou como os pomos de Cidônia 558 já maduros, que dobram os ramos com seu peso, ou como as cerejas silvestres quando ainda não estão boas para comer. Quando recobrou os sentidos, levou as mãos ao peito rasgando suas vestes, e lacerou o belo

rosto que não merecia tal tratamento. E de repente, os cabelos desgrenhados, louca de

p. 105

fúria, deitou a correr como uma mulher tocada pelo tirso 559 de Baco. Chegando perto do lugar

indicado, deixou as companheiras no vale e, abafando o ruído dos seus passos, sozinha penetrou

corajosamente no bosque. Qual era tua intenção, Prócris, ao esconderes-te tão imprudentemente?

Que paixão agitava o teu peito fremente? Julgavas, certamente, que essa Brisa logo viria e que teus

olhos testemunhariam a infâmia do adultério. Ora te arrependes de teres vindo, pois não gostarias de

os surpreender, ora te alegras por o teres feito: o teu amor não sabe decidir-se, e agita

profundamente o teu coração. A justificar tua credulidade estão o lugar, o nome, a denúncia e a

tendência que o espírito tem de acreditar sempre naquilo que receia.

[557 Céfalo - Esposo de Prócris.

558 Pomos de Cidônia - Cidônia, cidade da ilha de Creta, famosa por seus marmelos.

559 Tirso - Insígnias do deus Baco.]

Quando viu a marca de um corpo sobre a erva pisada, o alento tornou-se-lhe curto e o coração

descompassado parecia saltar-lhe do peito. O dia, que já estava ao meio, reduzira o tamanho das

sombras e o Sol estava a igual distância do levante e do poente. Nesse momento Céfalo,

descendente do deus de Cilene, 560, voltou ao bosque e Prócris viu-o. Ele refrescou o rosto

afogueado na água da fonte. Tu, Prócris, ansiosa, te mantivestes escondida. Como de costume, ele

estendeu-se na relva, e disse: "Vinde a mim, doce Zéfiros, e tu também, Brisa". A infeliz Prócris

reconheceu com alegria o erro que um equívoco causara; recobrou o ânimo e a seu rosto voltaram

as cores naturais. Levantou-se querendo atirar-se nos braços do marido, e com o movimento agitou

a folhagem que lhe barrava os passos. Céfalo julgou ter visto uma fera e, com a rapidez de um

jovem, pegou no arco. A seta já estava na sua mão direita. Que fazes, infeliz? Não é um animal,

detém tua arma! A seta trespassou a jovem. "Ai de mim! - gritou ela -, varaste um coração que te ama, sempre ferido por Céfalos. Morro antes da minha hora, mas não conheci ultraje de nenhuma rival. Assim, terra, serás mais leve para mim quando me sepultarem em teu seio. Já meu espírito é levado por esta Brisa, cujo nome causou meu erro. Eu morro! Oh! Cerra-me os olhos com a tua mão querida".

[560 Deus de Cilene - Isto é, de Mercúrio, que nascera e era adorado em Cilene.]

p. 106

Esmagado pela dor, Céfalos apertou nos braços o corpo agonizante da sua amada, e suas lágrimas banharam a ferida fatal. Mas não houve remédio, e a boca do desventurado marido recolhe num beijo o último alento que exala do imprudente peito da amada.

Mas voltemos ao nosso tema. Tenho de explicar-me com clareza, para que a minha barca fatigada chegue ao porto. Esperas impaciente que te conduza aos festins, e também queres o meu parecer sobre isso.

Chega tarde, e só apareça quando as lâmpadas estiverem acesas: a espera te valorizará, pois não há melhor alcoviteira que ela. Ainda que sejas feia, parecerás bela aos olhos turvados pelo vinho, e bastará a noite para ocultar com um véu as tuas imperfeições. Pega nos alimentos com as pontas dos dedos (no gesto de comer pode haver certa graça) e não leves ao rosto as mãos sujas. Não

comas em casa antes de um banquete e pare um pouco antes de estar saciada; come um pouco menos do que poderias. Se o filho de Príamo visse Helena comendo gulosamente, diria desgostoso:

"Que conquista idiota a minha!". Beber é mais indicado para as mulheres, e ficalhes melhor: o filho de Vênus e Baco combinam muito bem. É preciso, todavia, que a tua cabeça possa resistir, que a tua inteligência e o teu andar não se atrapalhem e que não vejas em dobro. Que espetáculo vergonhoso uma mulher caída de bêbada! 561 Ela merece ser possuída por qualquer um que passe.

Tampouco podes entregar-te ao sono, à mesa, sem correres risco: o sono permite, muitas vezes, coisas que ofendem o pudor.

Ruborizo ao pensar no que ainda tenho para ensinar, mas a boa Dione 562 disse-me: "O que nos diz respeito é justamente o que causa vergonha". Portanto, que cada mulher se conheça bem, que adote esta ou aquela posição conforme o seu corpo, pois a mesma postura não convém a todas. Se tens um semblante singularmente belo, deita-te de costas. É de braços que se devem mostrar as que estão satisfeitas com suas costas. Lucina 563 deixou teu ventre enrugado? Faz como os Partas, que combatem voltando

p. 107

as costas. Milânion 564 levava nos ombros as pernas de Atalanta: se as tuas são bonitas, mostra-as do mesmo modo.

[561 Às antigas mulheres romanas era proibido beber vinho; mas, no tempo de Ovídio elas bebiam desbragadamente.

562 Dione - Vênus.

563 Lucina - Divindade romana que presidia aos partos.

564 Milânion - Marido de Atalanta.]

A mulher pequena deve adotar a posição do cavaleiro. A Tebana, 565, esposa de Heitor, nunca montou sobre o marido porque era muito alta. A mulher, que é para ser admirada pela linha do seu flanco, ficará de joelhos na cama, com a cabeça um pouco virada para trás. Se tuas coxas têm a beleza da juventude e tens seios impecáveis, o homem ficará de pé e tu, estendida no leito, perpendicularmente a ele.

[565 Tebana - Andrômaca, que era natural de Tebas, na Mísia.]

Não tenhais pejo de desatar os cabelos, como Filéia, 566, e de balançar a cabeça, fazendo-os ondear.

[566 Filéia - Mãe Filéia é a Bacante.]

Há mil maneiras de provar os prazeres de Vênus; a mais simples e menos fatigante é ficar reclinada sobre o lado esquerdo.

Mas minha Musa será para vós um oráculo mais verdadeiro que os tripés de Febo 567 ou que Ámon, o da cabeça de touro! 568 Se algo ainda merecer vossa confiança, segui os preceitos deste tratado,

consagrados por longa experiência; os meus versos não a enganarão.

[567 Febo - Apolo era o deus dos oráculos proferidos pela pítia, ou pitonisa, sentada sobre o tripé.

568 O deus Ámon era representado com cabeça de touro.]

Que a mulher sinta o prazer de Vênus abatê-la até ao mais profundo do seu ser, e que o gozo seja igual para ela e para o seu amante. Que não se calem nunca as palavras de carinho e os doces

murmúrios, entremeados de palavras lascivas. Desventurada a mulher cujo órgão - que deveria

proporcionar prazer para ela e para o homem - permanece insensível!

Mesmo tu, a quem a natureza negou os prazeres do amor, deves fingir com palavras, com a

respiração ofegante, teus gestos e olhares, que aprecias o comércio amoroso. Mas que nunca venha

a ser descoberto teu logro! Que tua atitude consiga enganar os homens, que lhes dê a ilusão. Tenho

vergonha de prosseguir: este órgão tem seus meios secretos de expressão!

Pedir um presente ao teu amante depois dos prazeres de Vênus, é não querer que o pedido surta efeito.

p. 108

Esquecia deste outro detalhe: não deixes que a luz inunde de todo teu quarto: há muitas partes do

teu corpo que são favorecidas pela meia luz.

O meu jogo chega ao fim: é tempo de descer do carro a cujo jugos estão cisnes atrelados. 569. Como

antes aconteceu com os homens, que agora as mulheres, minhas alunas, escrevam nos seus troféus:

"Ovídio foi o meu mestre".

[569 Cisnes - O carro de Vênus, no qual Ovídio tomou lugar, era puxado por cisnes Há muitas representações de Vênus sobre seu carro com Ovídio ao seu lado.]

M

p. 109

Os remédios do amor

O amor, ao ler o título deste livrinho, disse: "É a guerra, percebo, é a guerra que preparam

contra mim!” Cupido, pare de condenar como criminoso o teu poeta, justamente eu, que tantas vezes, sob as tuas ordens, segurei o estandarte que me confiaste. Não sou o filho de Tideu que feriu a tua mãe, e a quem os cavalos de Marte conduziram para as etéreas moradas. Há homens que freqüentemente esmorecem; eu sempre amei e, se indagares o que estou fazendo agora, respondo-te: continuo a amar. Nunca traí, nem a ti, meiga criança, nem a nossa arte; nem tampouco elegi nova Musa que contrarie a minha obra passada. Se um amante arde pelo objeto do seu amor, e que lhe corresponde, que se regozije com sua felicidade e entregue seu barco aos ventos favoráveis. Mas, se houver quem, por sua infelicidade, suporte o jugo de uma amante indigna do seu amor, que procure a ajuda da minha arte, se quiser salvar-se. Por que razão este amante, como trágico fardo, se enforcou numa alta viga? E por que este outro trespassou o peito com um punhal? Amigo da paz, aborreces o crime. Melhor será que renuncie, mesmo contra gosto, aquele que se arrisca a morrer por causa de um amor infeliz; e não serás tu, Amor, a causa de nenhuma morte.

És uma criança, e só te cabem as brincadeiras. Brinca. O que convém à tua idade é um poder desprovido de crueldade. Deixa que o teu avô combata com a adaga e a aguda lança e saia, sangrando, como vencedor de uma grande carnificina. Quanto a ti, cultiva as artes da tua mãe, que nós praticamos sem corrermos perigo, e que jamais um filho seja cruelmente arrancado por ela dos braços da mãe.

O papel que te cabe é arrombar uma porta durante uma briga

p. 110

noturna, e enfeitar seus batentes com diversas coroas. É graças a ti que os jovens e as tímidas moças têm encontros furtivos e, depois de uma rusga, astutamente enganam um amante desconfiado; tanto induzes o enamorado a dizer palavras doces como a cobrir de injúrias uma tranca teimosa e, repellido, a cantar em torn plangente. Que te bastem tais lágrimas, e não te acusarão de nenhuma

morte. Não, o teu lume não merece levar o fogo às piras fúnebres.

Estas foram as minhas palavras. O Amor agitou as suas áureas asas brilhantes dizendo: "Que leves a bom termo a nova obra que queres escrever".

Venham às minhas aulas, jovens enganados a quem o amor só trouxe decepções. O mesmo que vos ensinou a amar vos ensinará como vos curardes. A mesma mão vos dará o veneno e o antídoto. A terra produz, ao mesmo tempo, ervas salutares e ervas nocivas, e muitas vezes a urtiga viceja junto da rosa. A ferida que a lança de madeira de Pélion infligiu ao filho de Hércules, seu inimigo, ela própria a cicatrizou. Todavia, ouçam-me: tudo o que digo aos homens aplica-se também a vós, minhas jovens. Eu distribuo as armas para os dois lados. E se porventura algo não se aplicar diretamente, o exemplo, no entanto, poderá servir-lhes como um precioso ensinamento.

A meta deste meu trabalho é apagar a chama violenta da paixão e libertar os corações de uma vergonhosa escravidão. Se Fílis tivesse recebido as minhas lições teria vivido, e percorrido mais rapidamente o caminho que percorreu nove vezes. Agonizando, Dido não teria visto do alto da fortaleza as naus dos dárdanos, entregando ao vento as velas que este enfunava. O ressentimento não teria armado a mão da mãe contra o próprio sangue para se vingar do marido. Por mais apaixonado que estivesse Tereu por Filomela, não teria, graças à minha Arte, merecido ser transformado em pássaro pelo crime que cometeu.

Confia em mim, Pasífae, e deixarás em breve de amar um touro. Se confiares em mim, Fedra, logo verás fugir o teu amor culpável. No caso de Paris, Helena ficaria com Menelau e Pérgamo não cairia vencida nas mãos dos Dânaos. Se Cila, filha desnaturada, tivesse lido o meu livrinho, não teria cortado o cabelo de púrpura de Niso. 1.

[1 Niso tinha o cabelo ruivo, e a ele estava ligada a segurança da cidade. Por amor ao chefe inimigo, sua filha Cila cortou-lhe os cabelos.]

Mortais, tomando-me por guia, afastai os sombrios cuidados, e

assim a vossa barca, guiada por mim, navegará segura com seus passageiros.

Quando aprendestes a amar, devíeis ter lido Nasão; deveis ainda agora continuar a lê-lo. Eu reivindico a liberdade para todos, e quero libertar os corações escravizados; que cada qual colabore para a sua libertação.

Agora que vou começar, eu te invoco, Febo. Que o teu louro me inspire, pois inventaste a poesia e os socorros da medicina. Ajuda tanto o poeta quanto o médico; ambas as artes imploram a tua proteção tutelar.

Enquanto for possível e os sentimentos que agitam o teu coração forem leves e superficiais, e se sentires que estás perdendo a paz, detém teus passos.

Mata no nascedouro os germes funestos do mal que se prenuncia; que o teu cavalo se recuse a avançar, desde a partida. Pois o tempo fortalece todas as coisas; amadurece as uvas e transforma em robustas espigas o que era antes só erva. A árvore que hoje oferece a sua sombra aos caminhantes, quando a plantaram era tão só um fraco rebento. Estava então à flor da terra e uma mão poderia arrancá-la; hoje, porém, que tomou vigor, agarra-se à terra com suas raízes que se alongam em todas as direções.

Quem é o objeto do teu amor? Eis o que a razão deve examinar rapidamente; se presentes que o jugo será pesado, retira dele o pescoço. Combate o mal desde o início; se permitires que se fortaleça com o tempo, não haverá remédio contra ele. Apressa-te, porém, e não adies tua decisão dia após dia. Quem não está pronto hoje, o será ainda menos amanhã. O amor sempre se esconde, e o tempo é seu principal alimento; para desembaraçar-se dele, o melhor dia é o mais próximo. Raros são os rios que nos deixam ver as abundantes fontes que os alimentam; a maioria engrossa com as águas que recebe ao longo do caminho.

Se tivesses percebido a gravidade do erro que ias cometer, Mirra, 2, não ocultadas a face sob a casca da árvore. Vi males fáceis de tratar no começo e que, descuidados, acabaram por cobrar caro a

negligência. Mas, como gostamos de saborear os frutos de Vênus, dizemos sempre: "Amanhã ainda haverá tempo". Entretanto, a
p. 112

chama consome silenciosamente o nosso coração e a árvore maligna vai enterrando profundamente as raízes.

[2 Mirra se apaixonou pelo próprio pai, que quis matá-la. Ela fugiu e se metamorfoseou na árvore que tem o seu nome.]

Portanto, se deixastes passar o momento oportuno para aplicar os primeiros remédios, e se o amor já invadiu o vosso coração e dele tomou conta há tempo, a tarefa é mais difícil; mas, embora tenha sido chamado tardiamente ao leito do moribundo, nem por isso posso abandoná-lo. O heróico filho de Poetas não deveria ter hesitado em cortar, com a própria mão, a parte ferida. Contudo, dizem que sarou depois de muitos anos e terminou com as guerras. Antes, como se tratasse de um mal incipiente, eu o expulsaria às pressas, mas agora, chamado que fui tarde, ministrarte-ei remédios de ação lenta.

Se puderes, procura apagar o incêndio tão logo se manifeste, ou quando a sua violência começar a se esgotar. Quando um louco tiver um acesso de loucura, deixa que passe; é difícil enfrentar o que tem tamanho ímpeto. Deveras insensato é o nadador que podendo atravessar um rio obliquamente insiste em lutar contra a corrente. Um espírito impaciente e rebelde aos conselhos, repele quem pretende ajudá-lo e esbraveja contra ele. Quando ele deixar que se toquem suas feridas e estiver disposto a ouvir a voz da razão, eu o abordarei com mais possibilidades de sucesso. Poderá alguém, na plena posse do seu juízo, impedir que uma mãe chore nos funerais do filho? Não é o momento para fazê-la usar a razão. Quando ela tiver derramado suas lágrimas e aliviado a aflição do seu coração, poderão então as palavras mitigar sua dor. Eis quase toda a medicina: escolher o momento oportuno. Tomado moderadamente, o vinho é salutar; se tomado em excesso, torna-se nocivo. Pela

mesma razão, o mal agride mais quando o atacamos numa ocasião inoportuna.

Tão logo estejas em condições de fazer bom proveito dos remédios que te indico, fuge da ociosidade; este é o primeiro conselho que te dou. A ociosidade faz nascer o amor, e depois de gerado, alimenta-o; é causa e alimento deste mal delicioso. Elimina a ociosidade: é ela que impele as setas de Cupido; e o archote do deus cairá por terra, desprezado, extinto.

Assim como a videira se enrosca no choupo, como o álamo gosta da água, como a cana gosta do charco, também Vênus ama a ociosidade. Se tu queres libertar-te do Amor, saiba que ele é inimigo da atividade; uma vida ativa te trará a tranqüilidade. A indolência, o sono prolongado e ininterrupto, o jogo, as libações abundantes que deixam a cabeça vazia sem afetar o espírito, tiram-te toda a energia

p. 113

Basta estar desprevenido, descuidado, e o amor insinua-se, subreptício. Esta criança é a companheira habitual da preguiça: detesta a atividade. Se teu espírito está vazio, dá-lhe um trabalho que o ocupe completamente.

Há os tribunais, há as leis e amigos para defender. Estando em Roma, freqüente os negócios pacíficos que trazem a glória, ou entre para a carreira do cruel Marte, que tanto convém aos jovens. Logo o Amor te deixará em paz. Eis que fuge o Parta, nova ocasião de triunfo, pois já divisa nas planícies as armas de César. Triunfa pois a um tempo das setas de Cupido e das dos Partas, e entregue um duplo troféu aos deuses da pátria.

Quando Vênus foi ferida pela lança dos Etólios, entregou ao seu amante a condução da luta. Me perguntam porque Egisto seduziu uma mulher casada. Pela simples razão que estava ocioso. Os outros guerreavam contra Tróia numa luta sem fim; a Grécia havia mandado todas as suas forças para lá. Se não quisesse consagrar as suas forças à guerra, nada poderia fazer; no fórum, Argos não tinha processo algum. Não querendo ficar inativo, fez a única coisa que lhe era possível: amar. E assim que vem esta criança e é assim que se perpetua.

A vida no campo e o amanho da terra ocupam agradavelmente o espírito; tais cuidados fazem-nos esquecer as outras preocupações. Força o touro, já domado, a sujeitar-se à canga para que o

vômer recurvo sulque a terra
dura; esconde as sementes dadas por Geres na terra revolvida para que o campo te
dê boa colheita.

Veja esses ramos curvados ao peso dos frutos; a custo a árvore sustem o que
produziu. Observa esses riachos
que correm com suave murmúrio; olha para os rebanhos que tosam a erva
abundante. Acolá as cabras sobem
nos declives e nos rochedos escarpados; logo se chegam aos cabritos com os úberes
cheios. O pastor canta ao
som da flauta de canas desiguais, acompanhado de sua tropa vigilante, os cães.
Mais além, ao fundo, na
umbrosa floresta ecoam os mugidos de uma vaca, queixando-se que seu bezerro
dela se apartou. E os
enxames fogem da fumaça que penetra nas colméias e permite tirar os favos cheios
do dourado mel. O outono
oferece os seus frutos; o verão enfeita-se com as messes; a primavera oferece suas
flores; o fogo ameniza os
rigores do inverno. Na época certa, o camponês colhe a uva madura e faz brotar o
vinho novo sob os seus pés
descalços; chegado o tempo, amarra as espigas cortadas e, com um rastelo, aplaina
a terra da colheita. Podes
enfeitar tu mesmo, com plantas, teu jardim bem regado; tu próprio podes desviar
para

p. 114

ele os regatos de águas calmas. Eis que chega a estação propícia aos enxertos;
procure unir, para que a árvore
adote outro galho, e para que ela se cubra de folhas que não eram suas.

Quando o teu espírito começa a se rejubilar com estes prazeres, o Amor,
doravante impotente, foge com as
suas débeis asas.

Podes ainda dar-te o prazer de caçar; muitas vezes Vênus bateu
vergonhosamente em retirada vencida pela
irmã de Febo. Perseguirás a lebre, que atrai o cão de olfato aguçado ou estenderás
tuas redes nos cumes
cobertos de bosques. Espanta o melindroso cervo de mil maneiras ou faz que o
javali te caia aos pés,
atravessado pela tua lança. Bem cansado, à noite, certamente dormirás, em vez de
pensares nas mulheres, e
um profundo descanso se abaterá sobre teus membros.

Há outra ocupação menos ativa, mas mesmo assim uma ocupação: apanhar
pássaros com redes ou com fiska
(fraca compensação) ou, então, esconder com pedacinhos de comida o recurvado

anzol que o peixe voraz
engolirá com toda avidez.

Deves enganar a ti mesmo, voluntariamente, por estes ou por outros meios, até que tenhas esquecido do que seja amar.

Se as cadeias que te amarram são muito fortes, deves fazer longas viagens e fugir para muito longe. Haverás de chorar; subirá aos teus lábios o nome da amada que deixaste e, a meio caminho, os teus pés irão se deter.

Mas quanto menos vontade tenhas de partir, mais te deves esforçar para isso. Sê persistente e força os pés a caminhar, mesmo não o querendo. E não deseje que chova; não pares no sábado, como fazem os estrangeiros, ou como Alia, famoso pelo desastre que teve. Não perguntes quantas milhas percorreu, mas só quantas te faltam percorrer, nem arranjes pretextos para ficares por perto. Não contes os dias, nem faça por descobrires o caminho de volta à Roma, mas fuge; até hoje, o que protegeu os Partas contra seus inimigos foi a fuga.

Talvez alguém diga que os meus conselhos são cruéis, e eu admito que o são; mas, para que possas te sair bem, terás de suportar mil coisas dolorosas. Doente, tive muitas vezes de beber remédios amargos contra vontade; eu pedia comida, e ma recusavam. Para salvares o teu corpo, suportarás ferro e fogo; se tiveres sede, não refrescarás a tua boca ressecada. E para salvares tua alma, não queres suportar nada? Todavia, esta parte do homem é mais preciosa que o corpo.

De todo modo, na minha arte, o mais difícil é a iniciação; o
p. 115

mais duros são os primeiros passos. Observa que o jugo colocado nos touros só os castiga no começo e o freio só machuca a boca do cavalo nos primeiros dias.

Talvez sintas pena ao deixares o lar paterno, mas deves deixá-lo; depois desejarás voltar, não chamado pela nostalgia do lar, mas pelo amor da tua amiga, embora sob o disfarce de palavras pomposas. Deixado o lar paterno, encontrarás mil coisas que irão mitigar o teu sofrimento, como o campo, os teus companheiros e a vastidão dos caminhos.

E não julgues que bastará afastar-se. A tua ausência deve ser longa o bastante

para que as cinzas
tenham esfriado por completo, e nelas não haja mais restos de fogo. Se voltares
muito depressa,
antes que teu espírito esteja bem fortalecido, o Amor, rebelde, voltará contra ti suas
setas cruéis.

Qualquer que tenha sido a duração da ausência, voltarias ardente, cheio de desejos,
e o tempo que
tenhas demorado na viagem reverterá contra ti.

Não acredites que as ervas nocivas de Hemônia e as artes mágicas tenham
alguma utilidade. O uso
de feitiços é condenável. Apolo, o nosso deus, nos versos sagrados que nos inspira,
só oferece
ajudas inofensivas. As sombras não serão por mim obrigadas a sair do túmulo; a
terra não se abrirá
pelos encantamentos abjetos de uma velha feiticeira; as messes não serão mudadas
de um campo
para outro; o deus Tibre levará suas águas para o mar, como sempre o fez; como de
costume, os
corcéis brancos conduzirão a Lua. Jamais os encantamentos conseguirão afugentar
as inquietações
do teu coração, e nem o amor será vencido pelo enxofre vivo.

De que te valeram as plantas de Fásio, princesa de Cólquida, quando querias
ficar na casa de teu
pai? Que utilidade tiveram para ti, Circe, as ervas que Perseu te trouxe quando os
ventos favoráveis
te levaram os barcos de Nérito? Usaste de todos os artifícios para impedir que teu
hóspede fosse
embora contra tua vontade; com as velas enfunadas, encetou uma fuga que nada
poderia impedir.

Tudo fizestes para não seres devorada por um fogo cruel; o amor reinou longo
tempo no teu
coração, contra tua vontade. Tu, que possuías os meios de mudar os homens, nada
pudeste contra as
leis que regem sua alma. Dizem até que tentaste reter o rei, quando se dispunha a
partir, com estas
palavras: "Não, não te peço o que me era agradável esperar no começo, ou seja,
que fosses meu
marido, embora eu julgue que sou digna de ser tua esposa, pois sou deusa e filha
do poderoso Sol.
Minha súplica é que não apresses a tua partida; imploro-te este adiamento como se
fosse um favor.

Poderia

eu desejar menos? Repara nas ondas agitadas, debes temê-las; mais tarde, o vento será favorável às tuas velas. Que motivo tens para fugir? Não é uma nova Tróia que renasce aqui; não há nenhum Reso que chame seus companheiros às armas. Aqui reina o amor, a paz, e só eu estou ferida, para meu mal; toda esta terra obedecerá às tuas ordens.”.

Enquanto assim falava, Ulisses desamarrou seus barcos; aquelas palavras não surtiram nenhum efeito; e Noto encheu as velas e levou-os. Circe, ardendo de paixão, recorreu a seus artifícios de sempre, mas eles não acalmaram o seu amor. Portanto, tu que pedes à minha arte o auxílio de que precisas, não confies nos sortilégios e nos encantamentos.

Se fortes forem os liames que te prendem à cidade que é senhora do mundo, ouve os meus conselhos sobre o como te conduzires.

A melhor maneira de ter de volta tua liberdade é romper as cadeias que ferem o coração e pôr fim ao tormento. Aquele que for capaz disso, terá minha admiração, e a ele direi: “Não necessitas dos meus conselhos”. Mas é a ti, a quem vejo esforçar-se para te libertares do amor, a ti, que o desejas mas não podes, é que se destinam minhas lições. Lembra-te com freqüência dos atos culpáveis da tua amiga e de todo o mal que ela te fez. Embora ela tivesse um objeto igual e, não contente em mo ter tomado, com sua avidez me forçou a pôr um cartaz de venda à porta da minha casa. Eis o juramento que me fez e depois violou. Quantas vezes ela deixou que eu dormisse à sua porta! Ela agrada a outros, e desdenha o meu amor. Ai! Um reles corretor³ desfruta as noites que ela me nega. Quando tais comportamentos tiverem envenenado teus sentimentos para com ela, busca neles os germes da raiva, e tomara que esse ódio te torne eloqüente. Bastará que sofras para teres o dom da palavra, mesmo sem esforço.

[3 Homem da mais baixa condição.]

Meus cuidados, ultimamente, haviam se fixado a uma mulher que não correspondeu aos meus sentimentos. Como Podalírio doente, curava-me com os meus próprios remédios e,

confesso-o, fui
péssimo médico. O que me consolou foi observar os defeitos da minha amiga;
desprezá-los com
frequência fez-me sentir bem. "Como são feias suas pernas!", eu me dizia. Na
realidade, nunca o
foram. "Como são mal feitos seus braços!", mas para dizer a verdade,
p. 117

eram muito belos. "Como ela é baixinha!", e ela não o era. "Não há presente que a
satisfaça." Este sim, foi o
real motivo que gerou minha aversão por ela.

Além disso, o mal está bem próximo do bem; é fácil enganarnos sobre isso e,
às vezes, queixamo-nos da
virtude, como se fora um vício. Dentro do possível, observa pelo lado desfavorável
as qualidades da tua
amante, e graças à proximidade com os seus defeitos, poderás te enganar no
julgamento que fizeres. Se for
gorducha, chama-a de balofa; se for morena, chama-lhe de negra. Se for esbelta,
censura-lhe a magreza; podes
chamar desavergonhada a que é sincera e hipócrita a que é honesta.

Se a tua amiga é pouco prendada, insiste com carinho para que mostre o que
não sabe fazer. Se não tem voz,
insista que ela cante; leva-a para dançar, se ela não souber movimentar a mão. 4.
Tem uma linguagem inculta?
Faça-a manter longas conversas. Se não sabe tocar lira, oferece-lhe uma. Seu andar
é cansado? Convida-a
para passear. Se tiver seios avantajados, não deixes que use espartilho para
disfarçá-los. Se tem dentes feios
conta-lhe alguma coisa que a faça rir. Chora com facilidade? Conta-lhe coisas que a
façam chorar.

[4 Para os romanos, o gesticular das mãos durante a dança era mais
importante que o movimento dos pés.]

É também interessante apareceres-lhe inesperadamente em casa pela manhã,
antes que tenha tido tempo de se
arrumar. Aquilo que normalmente vemos e nos seduz, não é a própria mulher; os
adornos, o ouro e as pedras
preciosas a encobrem. Sob tantos atavios, é difícil, às vezes, encontrar a mulher
para amar. O Amor usa desta
riqueza como um escudo para nos enganar. Vai a casa dela sem avisar; ela deverá
estar sem suas defesas, e
talvez a surpreenda a se arranjar, e suas imperfeições a farão cair de seu pedestal.
Todavia, não confie
totalmente nesta prescrição pois, muitas vezes, um homem é atraído por uma

beleza sem artifícios. Mas podes
- diabos levem o pudor! - aproximares-te para veres o rosto da tua amante no
momento em que se lambuza
de poções cosméticas: verás potes de mil cores diversas e como os unguentos
escorrem sobre os seus seios
lépidos. Essas drogas, têm o cheiro das iguarias de que Fineu 5 se servia; várias
vezes me causaram náuseas.

[5 Fineu, rei da Trácia, foi punido pelos deuses com a cegueira e com a
impossibilidade de comer, pois quando
a tal se dispunha, as hárprias vinham sujar sua comida.]

p. 118

Direi agora como é preciso agir durante o próprio ato de Vênus. Para que
afugentemos o Amor, é preciso
atacá-lo em todas as frentes. Há muitas coisas que me fariam corar, sobre isso, se
tivesse de dizê-las
explicitamente; mas a tua imaginação suprirá o que eu omitir. De fato,
recentemente meus livros foram
criticados, e de acordo com meus censores, a minha musa é licenciosa. Contanto
que eu agrade e seja cantado
em todo o mundo, um par de críticos pode muito bem atacar a obra que lhes der
na veneta. A inveja fez
rebaixar o talento do grande Homero; Zoilo, quem quer que sejas, foi a inveja que
fez a tua reputação. Os teus
cânticos foram dilacerados por uma boca sacrílega, tu, que nos revelaste Tróia e os
seus deuses vencidos.
Quem ocupa um lugar elevado é alvo da inveja, os lugares mais altos são os mais
varridos pelos ventos e é
nos cumes que caem os raios lançados pela mão de Júpiter.

Mas tu, quem quer que sejas, que atacas a nossa liberdade, se tiveres bom
senso submeta cada gênero às
regras que lhe são próprias. As guerras e as grandes gestas requerem o metro
meônio; como podem caber nele
as coisas do Amor? À tragédia cabe um tom nobre; ao trágico coturno, a exaltação;
o borzeguim da comédia
não deve afastar-se da vida cotidiana. O jambo, que pode expressar tudo, deve-se
usar contra os inimigos,
quer seu passo seja rápido, quer claudique do último pé. Que a elegia meiga cante
os amores armados de
aljava e que uma alegre e inconstante amiga siga o seu capricho. Não se deve
cantar Aquiles com o ritmo de
Calímaco; Homero, a tua voz não se fez para Cídipe. Quem suportaria Taís 6
interpretando o papel de

Andrômaca? Seria um erro mostrar Taís como Andrômaca. A minha arte canta Taís; minha diversão é devassa; nada tenho a ver com as matronas. É Taís que canta na minha arte. Se a minha Musa está à altura de cantar os amores superficiais, a vitória já me coube, e a acusação cai por terra.

[6 Taís é sempre citada como exemplo de cortesã.]

Roa-se de despeito, inveja mordaz, pois o meu nome já é famoso; e o será bem mais, por menos que continue nos mesmos passos. Mas estás muito apressado. Deixa-me viver e terás muitos motivos de sofrimento; trago na mente muitos poemas, pois a glória agrada-me e a honra que me traz me agrada ainda mais.

O nosso cavalo toma fôlego para subir a encosta, e a elegia
p. 119

confessa que me deve tanto quanto a epopéia deve a Virgílio. Dei à inveja a resposta merecida; segura firme as rédeas, poeta, e parte a galope no rumo que tu mesmo traçaste.

Assim, quando a tua amante te pedir para compartilhar seu leito e quiser pôr à prova o teu vigor e quando a noite prometida chegar, quero sugerir que tenhas antes relações com outra mulher qualquer, para evitar que o prazer que a tua amiga te proporcionará, se estiveres intacto, te empolgue demais.

Procura uma mulher qualquer com quem gozes antes; a volúpia que virá depois, será lânguida. Ruborizo ao dizer isto, mas digo-o: outro conselho é que, ao fazeres amor com a tua amiga, assumas a posição que lhe for menos favorável. Isto não é difícil; raras são as mulheres que não ludibriam a si mesmas, e não julgam haver algo que as inferiorize. Então, aconselho-te a abrir todas as janelas e, à luz do dia, repararás em todas as suas imperfeições. Depois de atingido o clímax e sentires a lassidão apoderar-se a um tempo do corpo e do espírito, quando vier o fastio e o pensamento de que gostarias nunca ter tocado numa mulher e já cogitas não mais voltar a tocar-lhes, é o momento ideal para anotar mentalmente todos os defeitos do corpo da tua amiga e olhares bem as suas imperfeições.

Talvez alguém considere fracos e ineficazes estes remédios, e de fato o são. Todavia, se isoladamente são impotentes, são eficazes quando juntos. A víbora é pequena, mas a sua mordida mata um grande touro. Muitas vezes um cão pequeno domina um javali. Ataca, portanto, de todas as formas que

puderes; faz um feixe de meus preceitos, e sua multiplicidade formará um conjunto de respeito.

Mas, assim como diferem os rostos, também não há dois caracteres iguais e não deves confiar cegamente só no teu julgamento.

Digamos que uma coisa não afete em nada o teu sentimento, mas pode ser um crime no julgamento de outro.

Um descobre os defeitos da amiga, e isso basta para que o seu amor feneça; o mesmo acontece a outro que, após o ato de Vênus, quando a sua amiga se levantou, viu manchas de sujeira no leito. O vosso amor é apenas um jogo, uma vez que tais pretextos bastam para vos mudarem; chamas fracas as que ardem no vosso coração. Mas, quando atingidos mais fortemente por Cupido, vireis então às pressas pedir remédios mais poderosos. Terei que lembrar o caso daquele amante que, sorrateiro, se escondeu quando a sua amiga satisfazia suas necessidades e viu o que normalmente é proibido?

p. 120

Os deuses me poupem de dar tais conselhos. Podem ser úteis, mas não devem ser postos em prática.

Aconselho-vos também a terdes, a um só tempo, duas amantes; tendo-o em dobro, somos mais fortes contra o amor. Quando o coração se divide, alternando de uma mulher para outra, o amor se enfraquece. Os rios, mesmo os mais caudalosos, tornam-se insignificantes quando suas águas se dividem em vários riachos e, se retirarmos a lenha, a chama extingue-se. Uma só âncora não basta para segurar os barcos untados de piche e, na água transparente, um só anzol não basta. Aquele que, cuidadoso, arranjou um duplo consolo, depois de algum tempo transforma-se em vencedor. Mas se tu, por infelicidade, arrumaste uma única amante, precisas, pelo menos, procurar um novo amor. Minos, ao amar Prócris, deixou de consumir-se de amores por Pasífae; esta, vencida pela esposa de Ida, essa teve que ceder-lhe o lugar. O irmão de Anfíloco deixou de amar a filha de Fegeu porque passou a desfrutar os favores de Calíroe. Enone, não fosse pela rival obeliana, manteria Paris acorrentado até o fim dos séculos. O tirano Odrísio teria continuado encantado pela beleza da mulher se não lhe surgisse a cunhada, que era sua prisioneira.

Por que perder tempo com a enumeração enfadonha destes exemplos?

Não há amor que não ceda lugar a outro que o substitui. Uma mãe que tem vários filhos suporta melhor a morte de um deles da que, chorando, grita: "Só te tinha a ti". E não pensem que estou traçando caminhos novos. (Quisessem os deuses que me coubesse tal glória!) O filho de Atréia viu-o claramente. (E como poderia não ver, ele, que foi chefe de toda a Grécia?) A filha de Criso foi aprisionada pelas armas dele; o vencedor a amava, mas o seu velho pai ia chorando estupidamente pelo acampamento. Por que essas lágrimas, velho tolo? Eles se entendem muito bem. Insensato, querendo ajudar tua filha a prejudicaste. Confiado no apoio de Aquiles, Calcante ordenou que fosse devolvida e ela voltou à casa do pai. Mas, então, o filho de Atreu disse: "Existe uma beldade quase igual a Criseide, e que tem o mesmo nome, exceto a primeira sílaba. Se Aquiles for sábio, ma entregará espontaneamente; caso contrário, sentirá o peso de minha autoridade. E se algum de vós, Aqueus, me censurar a conduta, saberá o que seja um cetro seguro por uma mão vigorosa. Pois, se eu sou rei e não posso ter uma mulher que durma a meu lado, prefiro que Tersites reine em meu lugar."

Assim falou, e obteve aquela que queria; esta o consolou muito

p. 121

bem de sua perda, e o primeiro amor extinguiu-se, expulso pelo novo.

Então, a exemplo de Agamemnon, consome-te em várias fogueiras para que o teu amor se divida em vários caminhos. Perguntas onde encontrar esses amores? Lê meu livro e em breve a tua barca estará cheia de jovens beldades.

Se meus ensinamentos têm algum valor, se, pela minha voz, Apolo dá instruções úteis aos mortais, mesmo que o fogo da paixão te abraze, infeliz, como se estivesses dentro do Etna, age de modo a pareceres à tua amiga mais frio do que o gelo.

Se fingires que estás curado, e por acaso estiveres sofrendo, ela não se aperceberá; e ri-te quando seria o caso de chorar. Não te mando romper bruscamente tuas ligações, minhas ordens não são tão severas. Finge o que não sente e aja como se a tua paixão estivesse calma, e agindo assim conseguirás fazer realmente aquilo que

fingias. Muitas vezes, para não beber, eu fingi que dormia e, fingindo, adormeci de verdade. Rio-me ao ver apanhado um homem que fingia amar, passarinho preso em sua própria rede. O amor se fixa nos corações com o hábito, e com o hábito o arrancamos de lá. Poder fingir-se curado é estar curado.

Ela marcou um encontro; aparece na noite combinada. Ao chegar, encontraste a porta fechada; não te aborreças. Não insultes nem diga à porta palavras ternas, nem deites a dormir sobre a dura soleira. No dia seguinte, não deixes que nenhuma queixa transpareça das tuas palavras, e que o rosto acuse o sofrimento. Diante da tua frieza, logo ela deixará de lado o seu desdém; e mais esse favor ficarás devendo à minha arte.

Mas, ao mesmo tempo, procura uma forma de te distrair, e não fixe para ti mesmo uma data para deixares de amar; às vezes o cavalo corcoveia sob o freio, e nem por isso se liberta. Não penses nos progressos que vais fazendo; vai fazendo o que puderes, e o esperado acontecerá. E, para evitares que tua amiga fique muito convencida e te despreze, debes ter firmeza, o que a obrigará a curvar-se.

Talvez a sua porta esteja aberta; mesmo que te chame, segue o teu caminho. Se te convida a um encontro para uma certa noite, hesite em aceitar e não dê certeza.

Quando, com um pouco de sabedoria, alcançamos rápida e facilmente a felicidade, ainda mais facilmente encontramos o sofrimento.

Quem poderá achar os meus preceitos severos? Por ti, até you fazer o papel de alcoviteiro. Já que existem infinitos caracteres,

p. 122

convém encontrar mil e um meios; para grandes males, grandes remédios. Há corpos que o agudo ferro não consegue curar de todo, e há muitos que encontram auxílio no suco das plantas. És muito fraco; não podes afastar-te, as cadeias o impedem e o cruel Amor pôs-te o pé na garganta. Pare de lutar; os ventos, enchendo as velas, levarão teu barco; siga com teus remos a onda que o leva. É preciso aplacar essa sede que te abrasa e faz sofrer. Concorro. Quero que, daqui para diante, bebas no meio do rio.

Todavia, bebe além do que teu estômago pedir; bebe até regurgitar. Desfruta da tua amiga sem descanso e

sem obstáculos; dedica-lhe todos os dias e noites. Busca alcançar a saciedade. A saciedade é também uma forma de cura. E, mesmo quando julgares que já podes ficar sem ela, deixa-te ficar até estares bem saciado, até que a fartura corrompa o amor, até que sintas nojo da casa e não queiras ali ficar nem mais um minuto.

A dúvida também alimenta o amor... Se queres expulsá-lo, vence o medo. Aquele que se perguntar, com terror, se a sua amante lhe continuará fiel ou temer que um rival lha leve, de nada lhe valeriam os cuidados de Macáon, que o não poderiam curar. Dentre seus dois filhos, uma mãe geralmente ama mais aquele cuja volta é duvidosa, pois partiu armado e isso a preocupa.

Próximo à porta Colina, há um templo venerável que deve seu nome ao monte Éris. Lá reina o Amor leteu, que cura os corações e derrama água gelada sobre suas chamas. Vão lá os jovens pedir o esquecimento, e as jovens apaixonadas por um homem insensível... Este deus (era realmente Cupido ou uma ilusão no sonho - pergunto-me, embora acredite mais que foi um sonho) falou-me assim: "Ó tu, Nasão, que, com teus preceitos, ora fazes sofrer, ora alivias os tormentos do amor, acrescenta mais este: que todos relembrem os tormentos que padeceram, e deixarão de amar. Os deuses concedem a todos tais tormentos, mais para uns e menos para outros. Aquele que teme o Puteal Jano e as Calendas que voltam tão depressa, atormenta-se pensando na quantia de dinheiro emprestado. O que tem um pai severo, mesmo quando tudo lhe sorri, não pode esquecer esta severidade. O outro, pobre, casou-se com uma mulher de pouco dote; pois que culpe a mulher da sua pouca sorte. No campo fecundo tens uma vinha pródiga em vinho generoso; deves temer que, logo que nasça, a uva seja queimada. Outro tem um navio em viagem de volta: que lembre sempre da insegurança das ondas e das costas armadas de recifes que o ameaçam de soçobrar.

p. 123

Que este se preocupe por causa do filho soldado, e outro por causa da filha casadoira. Quem não tem mil problemas para se preocupar? E Paris, para odiar aquela que amava, teve que lembrar sempre a morte dos seus irmãos."

E era o deus que falava; a sua imagem infantil desapareceu do meu sonho prazeroso, se é que era mesmo um sonho. Que fazer? Palinuro abandona seu navio no meio das ondas; e eu sou forçado a trilhar caminhos desconhecidos.

Ó vós que amais, a solidão é-vos perigosa: evitai-a pois. Para onde queres fugir? Estarás mais seguro no meio das pessoas. Não precisas retirar-te, pois o isolamento agrava os males de amor; a vida em sociedade lhe trará um certo alívio. Ficarás triste, se estiveres só, e a imagem da amante abandonada estará diante de teus olhos; será como se estivesse junto de ti. É por este motivo que a noite é mais triste que o período em que Febo está presente; não tens contigo um grupo de amigos para te distraírem. Não fujas às conversas; não feches a porta nem ocultes na sombra teu rosto banhado de lágrimas. Sempre tenha um Pílates para ocupar-se de Orestes; também na prática da amizade se encontra um lenitivo que não é de desprezar.

O que causou a desgraça de Fílis senão o isolamento nos bosques? A causa da sua morte foi, com certeza, a falta de companhia. Caminhava com os cabelos soltos, como os bárbaros, que a cada três anos, celebram o culto de Baco Edônio; ela corria a vista pela vastidão do mar e a recolhia, fatigada contemplando as areias da praia. "Pérfido Demoofonte!", gritava às ondas insensíveis - e suas palavras eram entrecortadas pelos soluços. Havia ali uma estreita vereda, suavemente sombreada pelas densas ramagens. Percorria-a muitas vezes, a caminho do mar. Passando por ela a nona vez, a infeliz disse: "É por sua culpa!" e, pálida, contemplou o cinto que trazia; depois, olhou as árvores.

Diante da ousadia, duvida e hesita; tem medo e leva os dedos ao pescoço. Filha de Síton, gostaria que não tivesses estado só, pelo menos nesse momento; a floresta não choraria a morte de Fílis, deixando cair suas folhas.

Que o exemplo de Fílis vos faça temer um isolamento total, ó tu, homem ofendido pela tua amiga, ó tu, mulher ofendida pelo teu amante!

Um jovem tinha seguido os conselhos ditados pela minha Musa; já chegava a

bom porto, já estava
salvo. Mas teve uma recaída
p. 124

quando se achou entre amantes apaixonados, e o Amor retomou as flechas que já guardara na aljava.

Se amas e queres deixar de amar, procura evitar o contágio, que até aos rebanhos é prejudicial.

Contemplando as feridas do próximo, os olhos ficam contagiados, e muitas doenças se transmitem

de uma pessoa para outra. Às vezes, num solo árido e gretado, infiltram-se as águas do rio que corre

por perto. O amor infiltra-se sem que o percebamos, se não nos afastarmos dos outros enamorados e

nisso, nós próprios somos capazes de enganarmo-nos.

Outro jovem já estava curado, mas perdeu-se ao aproximar-se de quem não devia; não pôde

suportar o reencontro com a sua antiga amante. Mal cicatrizada, a ferida reabriu e os conselhos da

minha arte perderam seu efeito. É difícil escaparmos ao incêndio que queima a casa ao lado, e é

oportuno que fujas de estar próximo da tua antiga amiga. Não vá passear pelos pórticos que ela

frequênta, e não visites os amigos comuns. Para quê reacender um coração que está esfriando com

estes encontros? Desde que fosse possível, bom seria viver noutra mesa. Diante de uma mesa

farta, é difícil controlar o apetite; a água que murmura na bica excita ainda mais a sede ardente. É

difícil conter o touro quando vê a bezerra; à vista da égua, o robusto garanhão relincha.

E quando, seguindo meus conselhos, chegares enfim a te desapegar, não bastará que abandones a

tua amante: diga também adeus à irmã, à mãe, à ama, à sua confidente e a tudo o que a rodeia. Não

recebas nenhuma escrava dela; que de ti não se aproxime, para saudar-te em nome dela, uma criada

em tom suplicantes e lágrimas fingidas. E, mesmo que morras de curiosidade, não procures saber

dela: sê corajoso e vá até o fim. Ganharás em nada perguntar.

E tu, que argumentas e explicas porque deixaste de amar, e enumeras vários motivos de queixa

contra a tua amante, pára com isso; vingar-te-ás melhor mantendo silêncio até que pares de desejá-la. Eu prefiro ver-te calado que ouvir-te dizer que já não amas; quando se diz a todo mundo:

“Eu não amo”, ainda não se está curado.

Mas é mais seguro apagar a chama aos poucos do que repentinamente; deixa de amar aos poucos, e não estarás sujeito a recaídas.

Uma torrente é quase sempre mais profunda que um rio permanente, mesmo que este tenha água o ano todo e aquela só esporadicamente. Que o amor se esvaia sutilmente, que desvaneça suavemente, devagar, como fumaça no ar quieto. Mas seria um crime odiar uma mulher a quem acariciamos na véspera; seria uma

p. 125

atitude própria de almas bestiais. Basta não dedicar-lhe teus pensamentos; quem termina uma paixão em ódio, ou ainda ama ou não conseguirá deixar de sofrer.

É constrangedor ver transformados em inimigos um homem e uma mulher que ainda ontem víamos juntos. A ninfa Ápia não aprova este procedimento. É coisa comum acusar a amante e, mesmo assim continuar a amá-la; não havendo inimizade escondida, o amor, isento de constrangimentos, afasta-se rapidamente.

Certa vez vi um jovem perante a justiça; sua amiga estava na liteira e ele só proferia ameaças terríveis. A demanda era conceder ou não uma pensão à jovem. Ele mandou-a sair da liteira e ela saiu. Vendo-a, o jovem emudeceu. Caíram-lhe os braços e o papel timbrado fugiu-lhe das mãos; ele se atirou nos braços dela, gritando: “Ganhaste!” É mais seguro e mais decente separar-se em paz, do que passar diretamente da cama para os litígios do tribunal. Os presentes que lhe deste deixa-os com ela, sem exigir compensações; geralmente, um pequeno sacrifício traz-nos ganhos maiores.

Se o acaso vos levar ao mesmo lugar, pensa nas armas que te pusemos nas mãos e tenha-as prontas. Agora precisas delas; é o momento de pores à prova a tua coragem. Pentésiléia deve cair sob os teus golpes. Pense no teu rival, lembra-te da porta insensível aos teus rogos; pensa nos falsos juramentos feitos diante dos

deuses. E não penteies os cabelos para encontrar-te com ela, nem ostentes a beleza de uma toga de pregas amplas. Não te preocupes em nada para agradar a uma pessoa que, de agora em diante, deve ser uma estranha para ti; esforça-te porém para veres nela uma mulher qualquer.

Mas, vejamos, qual é o principal obstáculo ao sucesso de nossos esforços? Eu direi; mas cada um deve ouvir os conselhos de sua própria experiência. Demoramos para romper um romance porque esperamos ainda ser amados; a nossa vaidade torna-nos crédulos como o vulgo.

Mas tu não debes acreditar na garantia das palavras (haverá algo mais enganoso?) nem nos deuses imortais, e evita deixar-te enganar pelas lágrimas femininas. Elas têm a lágrima a seu comando. Incontáveis são seus estratagemas para assediar o coração de um amante, quantos são os cascalhes da praia. Não declares as razões que te fizeram preferir a separação e não fales dos teus sofrimentos; este segredo debes guardar até alcançares teu fim. Não lhe censures os possíveis erros para que ela não tente justificá-los; seria como dar-lhe a oportunidade de mostrar que a causa dela

p. 126

é melhor que a tua. Quem se cala está firme na sua decisão; quem censura a sua amante pede-lhe, de fato, que se defenda.

Não ousarei, como fez o rei de Delíquio, lançar ao rio as flechas que nos enlouquecem, nem as tochas ardentes; não serei eu a cortar as brilhantes asas da Criança, nem tampouco minha arte afrouxará seu arco sagrado.

Os meus cânticos foram inspirados pela prudência; ouvi-os, e tu Febo, que me auxilias, continua a amparar-me em minha missão. E Febo a ampara; escutei a sua lira e vi suas flechas; reconheço o deus pelos seus símbolos; Febo está a meu lado.

Compara a púrpura de Tiro com um tecido tingido nas tinas de Amiclas: este te parecerá o mais grosseiro.

Assim, compara também a tua amiga às mais belas mulheres; haverás de te envergonhar da tua amante.

As duas deusas pareceram belas a Paris; mas, quando as comparou com Vênus, esta saiu vitoriosa do confronto. E não compares apenas a aparência; compara também o caráter e os

talentos; mas evite que teu
julgamento seja falseado pelo amor.

Os conselhos que meu verso te dará daqui em diante são pouco importantes;
todavia já foram úteis para
muitos, a começar por mim.

Evite reler as cartas de amor da tua amante, que guardaste; até almas fortes
ficam abaladas ao reler tais
documentos. Por mais que te custe, lança-as resolutamente ao fogo dizendo: "Que
seja esta a fogueira fúnebre
do meu amor". A filha de Féstio queimou o seu filho numa fogueira, apesar de
estar longe dele, e tu hesitas
em lançar ao fogo palavras falsas.

Se puderes, desfaz-te também dos retratos. Por que se consumir diante de uma
imagem muda? Foi desse
modo que Laodâmia morreu.

Os lugares que freqüentaram juntos, são também perniciosos. Fuja dos locais
que foram palco do vosso
enlace, pois serão para ti motivo de sofrimento. "Ela esteve aqui; aqui dormiu ela;
dormimos os dois nesta
cama; foi aqui que ela me concedeu os seus favores numa noite de amor." Tais
lembranças reavivam o amor e
fazem doer a ferida ainda não cicatrizada, e a menor imprudência pode prejudicar
os doentes. Assim, se
deitares enxofre num fogo quase extinto ele reaviva, e de um foguinho modesto
pode nascer um grande
incêndio; do mesmo modo, se não evitares o que pode despertar o amor, logo
verás brilhar novamente a
chama que julgavas extinta. Os navegantes gregos teriam desejado passar longe do
cabo Cafareu, e de ti,
velho, que com teu fogo querias vingar uma

p. 127

morte; o marinheiro prudente alegrou-se por ultrapassar com seu barco a ilha de
Niso. Foge, pois,
dos lugares onde já foste feliz; que eles sejam para ti como as Sirtes; evita os
rochedos
Acroceráunios; e a cruel Caríbdis, que vomita a água que bebeu.

Há remédios que não podem ser impostos, mas que, tomados por acaso, são
muitas vezes úteis. Que
Fedra perca suas riquezas; tu, Netuno, pouparás o teu neto e o touro enviado por
um avô não
espantará os cavalos. Por que nenhum homem seduziu Hécale e nenhuma mulher
seduziu Iro? Sem

dúvida porque este era indigente, e aquela era muito pobre. A indigência não tem com que alimentar o amor, e este morre à míngua; contudo, esta não é razão suficiente para desejares ser pobre.

Mas há razões bastante fortes para te afastares do teatro antes de teres banido completamente o amor do teu peito. O coração amolece ao som das cítaras, das flautas, da lira, do canto e também com os movimentos harmoniosos dos braços na dança. Ali bailam sem parar os amantes fictícios: com que arte um ator ensina ao público o caminho da voluptuosidade!

Contra mim o digo; não toques nos poetas eróticos. Eu próprio, desnaturado, exilei o meu talento. 7.

Fuja de Calímaco, ele não é inimigo do Amor. Tu, poeta de Cos, és tão perigoso quanto Calímaco.

Quanto a mim, Safo tornou-me ao menos mais terno para com a minha amiga, e a musa de Teos

nunca ensinou costumes severos. Quem pode ter lido os poemas de Tíbulo sem se expor ao perigo,

ou os teus, totalmente inspirados por Cíntia? Quem poderá permanecer com o coração insensível

depois de ter lido Galo?

[7 Refere-se ao seu exílio para Constanza, sobre o Mar Negro, cansado pelos seus amores escandalosos com

Júha, neta do imperador.]

Sei que os meus cânticos tem um pouco os mesmos acentos.

Se Apolo me guia neste trabalho, e não me engana, posso afirmar que um rival é a principal causa

dos nossos tormentos. Portanto, não penses que não tens um, e que a tua amiga deita sozinha na

cama. Se o amor que Orestes sentiu mais forte por Hermíone, foi porque ela pertencera antes a um

outro homem. Por que te lamentas, Menelau? Partiste para Creta sem tua mulher e o fizeste

tranqüilamente; mas Paris a raptou, e eis que já não podias passar sem ela; o amor de outro homem

aumentou o teu. Aquiles chorou porque Briseide foi levada e se entregava aos prazeres com o filho de

p. 128

Plístenes. E havia razões bastantes para chorar, acreditem; o filho de Atreu fez o que tinha que

fazer, exceto no caso de humilhante impotência. Eu, pelo menos, o teria feito, e não me considero mais prudente que ele. As conseqüências desses ciúmes foram muito importantes. Pois, se Agamemnon jurou pelo seu cetro não ter desfrutado Briseide, foi porque não considerava que o seu cetro fosse sagrado.

Consintam os deuses que, ao passares diante da porta da tua amante, os teus pés não te atraíam. E poderás consegui-lo; tens apenas que ter uma vontade constante; é então que será preciso avançar com coragem, e será preciso fincar as esporas no flanco do teu corcel. Imagina que é o antro dos Lotófagos, das Sereias; para ajudares os remos, içá também as velas.

Eu queria, além disso, que não considerasses o homem que é teu rival e tanto te fez sofrer, como teu inimigo. Cumprimenta-o de qualquer jeito, mesmo que sintas raiva dele; quando enfim fores capaz de abraçá-lo, estarás curado.

Para cumprir todos os deveres de um verdadeiro médico, indicarte-ei os alimentos que deves evitar e os que deves comer.

A cebola, quer seja dáunia, quer venha das margens da Líbia ou trazida de Mégara, é sempre inadequada para ti. É também oportuno evitar os rábanos, esse afrodisíaco, e tudo o que leve os nossos sentidos para os prazeres do amor. Melhor será que uses a arruda, que melhora a vista e, em geral, todo alimento que afasta os sentidos dos prazeres do amor.

Pedes-me preceitos sobre os dons de Baco; vou satisfazer o teu pedido com duas palavras. O vinho predispõe a nossa alma para o amor, se tomado moderadamente, e desde que nossos sentidos se mantenham alerta, não entorpecidos por libações abundantes. O mesmo vento que alimenta a chama pode de apagá-la; uma brisa leve faz subir a chama; muito forte, apaga-a. Portanto, valem os extremos: ou nenhuma bebedeira ou uma bebedeira tal que leve as tuas inquietações amorosas; um estado intermediário é prejudicial.

Eis que está finda minha obra; enfeitai com grinaldas meu navio cansado. Chegamos ao porto aonde queríamos atracar. Homens e mulheres curados pelos meus versos, mais tarde

rendereis as graças
que deveis ao poeta sagrado.

M

p. 129

Os produtos de beleza para o rosto feminino

Escutai, belas jovens, quais os cuidados que embelezam o rosto e os meios de proteger sua beleza.

Trabalhada, a terra árida produziu os dons de Ceres, retribuindo os cuidados que recebeu;

desapareceram os abrolhos cheios de espinhos. Os tratos também se vêem nos frutos; corrige-se o

gosto amargo e, pelo enxerto, a árvore fendida passa a ter qualidades que não lhe pertenciam. Tudo

o que se reveste de enfeites agrada à vista; o sol doura o alto dos telhados; a terra negra é revestida

pelos mármore; a lã que apreciamos é repetidamente tingida nas caldeiras de Tiro; e a índia dá-nos

marfim, usado para o requinte do nosso luxo.

Talvez, há muito tempo, sob o reinado de Tácio, as Sabinas preferissem cultivar os campos dos pais

a cuidar da sua beleza. Era um tempo em que a robusta matrona, de faces coradas, sentada numa

cadeira alta, tecia sem descanso com as próprias mãos o seu penoso trabalho; ela mesma recolhia ao

redil os gados que sua filha apascentara; alimentava o fogo com as próprias mãos, lançando nele

gravetos e lenha cortada.

Mas as vossas mães geraram filhas mais delicadas; quereis vestir vosso corpo com roupas bordadas

a ouro; quereis perfumar o cabelo e mudar de penteado; quereis ostentar anéis de pedras preciosas;

vos enfeitais com colares e brincos de diamantes do oriente, tão grandes que vos pesam nas orelhas.

Mas não fiquem aborrecidas com minhas palavras; deveis ter o cuidado de agradar, já que hoje

p. 130

em dia os homens são considerados pelo seus adornos; os maridos criaram gostos femininos, e só a

muito custo uma mulher se vestiria mais luxuosamente que eles...

Mesmo as mulheres que vivem escondidas no campo penteiam-se cuidadosamente. Se olhares indiscretos as vissem atrás das escarpas do Atos, certamente as veriam a se adornar. Agradar a si mesma, a sua vaidade, tem certo encanto; as jovens se ocupam e se alegram na contemplação da sua beleza. O pássaro de Juno, quando elogiamos sua plumagem, a desdobra vaidoso e, em silêncio, orgulha-se da sua beleza.

Esse é o meio de provocar nosso amor, preferível ao uso de plantas com virtudes mágicas que os temíveis feiticeiros colhem com perícia. Não confiai nos filtros, quer nos mais simples, quer nos mais complicados, nem proveis o líquido daninho da égua no cio. Não são os feitiços dos Marsos que dividem as serpentes ao meio, tampouco fazem as águas a recuar, rio acima, até à nascente. Poderíamos muito bem parar de bater no bronze de Témis; a Lua não desceria do seu carro.

Que a vossa primeira preocupação, jovens, seja a de zelar pela formação do caráter; as qualidades da alma dão ao rosto novos atrativos. O amor nascido graças a um bom caráter é duradouro; o tempo provocará devastação na vossa beleza, e as rugas sulcarão o vosso rosto sedutor. Dia virá em que acharão deplorável sua imagem no espelho e este desgosto vos provocará mais rugas. A virtude satisfaz, dura toda a vida, por mais longa que seja e, onde há virtude, o amor é preservado.

... Pois bem, quando o sono tiver relaxado os vossos membros delicados, como fazer ressaltar a brancura da vossa pele? Tomai cevada, da que os camponeses líbios enviam pelo mar. Tirai-lhe a palha e as cascas. Juntai igual quantidade de chicharo, diluída em dez ovos; a quantidade de cevada limpa deve ser de duas libras bem pesadas. Uma vez posta para secar ao ar, e depois de seca, esta mistura deverá ser moída até ser reduzida a um fino pó. Triturai também chifres de veado, dos que caem no começo do ano, e juntai a sexta parte de uma libra à mistura. Depois de bem misturado e formar uma farinha fina, passai por uma peneira bem fina. Acrescentai doze

bulbos de narciso,
descascados e amassados vigorosamente num almofariz de mármore, bem limpo,
mais duas onças
de goma com farinha de trigo de Toscana, juntando depois a mesma quantidade de
mel. Toda a
mulher que untar o rosto com este cosmétic
p. 131

conseguirá uma tez mais brilhante e mais lisa que o espelho onde se contempla.

Tostai também tremoços claros e cozinhai também favas maduras; de cada
ingrediente tomai sei
libras e reduzi-as a pó. Não deixai de juntar alvaiade, espuma de salitre vermelho e
íris da Ilíria.

Batei vigorosamente a mistura e fazei com que depois de moídos pesem apenas
uma onça.

Aplicar produtos tirados dos ninhos das aves choronas faz desaparecer as
manchas da pele; estes
produtos chamam-se "alciôneos". Para saber a dose que recomendo, é o peso de
uma onça dividido
por dois. Para que se torne uma massa que possa ser espalhada pelo corpo, deverá
adicionar-se o
mel dourado da Ática.

Embora o incenso se use para aplacar os deuses e sua cólera, não é só nos
altares que deve ser
queimado. Misturai a terça parte de uma libra de incenso a igual peso de nitrato de
potássio, que faz
o corpo bem liso. Acrescentai um pedaço de resina da casca das árvores, pouco
menos de um
quarto, e um dedinho de mirra resinosa. Moa tudo e depois passai por uma
peneira bem fina, e diluí
este pó no mel. Dá também bom resultado juntar cinco partes de funcho a nove
partes de mirra
perfumada, um punhado de rosas secas, incenso macho e sal amoníaco. Derramai
sobre esta mistura
licor de cevada, e que o peso do incenso e do sal seja o mesmo das rosas.

Aplicado sobre um rosto delicado, mesmo por pouco tempo, fará desaparecer
todas as imperfeições
da pele. Conheci uma mulher que molhava papoulas em água fria, as esmagava e
friccionava as
faces, de pele tão delicada, com esta mistura...

Fim
M

p. 132

índice

Prefácio 5

Perfil biográfico 11

LIVRO PRIMEIRO

A Arte de Amar 23

LIVRO SEGUNDO

A Arte de Amar 53

LIVRO TERCEIRO

A Arte de Amar 79

Os remédios do amor 110

Os produtos de beleza para o rosto feminino 130

p. 133

Orelha do livro

LIVRO: INSTRUMENTO DE LIBERDADE E PODER

No início do terceiro milênio e após as comemorações dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil, vivemos num momento especial.

Nós, da Editora Martin Claret, também vivemos estes dias com grande confiança e enorme entusiasmo.

Pesquisas de campo têm constatado que, apesar de crises e turbulências econômicas, o brasileiro está lendo mais.

Novos canais de distribuição estão surgindo no mercado. Mídias eletrônicas e de alta tecnologia estão sendo oferecidas para facilitar a vida do leitor.

Começamos a Compreender que conhecimento é poder. Mais e mais as pessoas estão buscando informações de todos os tipos. Nesse contexto cultural o livro, nas suas várias formas físicas, cada vez mais reforça sua verdadeira função: informar e transformar.

A coleção A Obra-Prima de Cada Autor é um projeto com mais de 300 volumes de importantes autores brasileiros e de outras nacionalidades, abrangendo vários gêneros literários.

Em formato de bolso e preço acessível, estes agradáveis volumes vêm preencher uma lacuna editorial: livros clássicos de leitura obrigatória que estavam (a maioria) ausentes das nossas livrarias e pontos alternativos de venda.

Nossa missão editorial é oferecer aos leitores brasileiros uma opção de leitura já altamente qualificada e de fácil acesso. Queremos popularizar o livro.

Revolucione-se culturalmente - leia mais para ser mais!

MARTIN CLARET

Capa final:

A ARTE
DE AMAR

Ovídio

TEXTO INTEGRAL

Mestre da poesia latina, Ovídio influenciou com seus versos, cheios de suavidade e harmonia, autores tão diversos como Dante, Chaucer, Milton e Shakespeare.

Públio Ovídio Nasão nasceu em 20 de março de 43 a.C. em Sulmo, atual Sulmona em Abruzzo, Itália.

Por volta do ano 1 a.C. publicou Ars Amatoria (A Arte de Amar), autêntico tratado sobre sedução e o jogo amoroso. Desse período é também Remedia Amoris (Os Remédios do Amor), também presente neste volume.

Ovídio é um clássico que exerceu grande influência na revitalização da poesia bucólica e mitológica do Renascimento.

MARTIN CLARET